

ESTUDO DE I JOÃO

INTRODUÇÃO

A. O Escritor: o apóstolo João

1. Devemos recordar que as epístolas do Novo Testamento foram escritas por inspiração do Espírito Santo para responder às necessidades ou aos problemas que o povo de Deus vivia naquele tempo. Portanto, há que tomar em conta e entender:
 - a. A aplicação específica original.
 - b. Os princípios que servem de fundamento para a mensagem específica.
 - c. A aplicação para o nosso tempo.
2. O contexto histórico:

30	40	50	60	70	80	81 - 96
Jerusalém foi o centro das actividades cristãs	Se desenvolveu o evangelismo na Judeia e Samaria	A Obra evangelística de Paulo O problema: os judaizantes	Nero persegue a Igreja ***** Paulo e Pedro mortos	A Destruição de Jerusalém	1ª, 2ª, 3ª de João O problema: A doutrina falsa	Domiciano persegue a igreja

3. João não menciona nenhuma perseguição (em contraste com Hebreus e I Pedro). Portanto, parece provável (embora não totalmente seguro) que escreveu a sua epístola antes de começar a perseguição de Domiciano no ano 81 a.d. (Alguns eruditos crêem que foi escrita ao concluir o reinado de Domiciano 96 a.d.).
4. O problema doutrinal de que trata também indica que a escreveu depois da destruição de Jerusalém no ano 70 a. d. Já não menciona o problema dos judaizantes, problema doutrinal que já não molestou a igreja tanto depois do ano 70.
5. Portanto, é provável que João tivesse escrito num contexto de paz externa (falta de perseguição) e conflito interno (por causa de doutrina falsa).

B. O Problema: os mestres falsos (I João 2:18,19).

C. O Gnosticismo

1. Muitos dos erros que o apóstolo João corrige nesta epístola (veja ponto E desta introdução) são ensinamentos e práticas da filosofia gnóstica que invadiu a igreja naquele tempo. Por esta razão, é provável que estes sejam os mestres falsos que João refuta nesta carta. Portanto, certo conhecimento dos princípios fundamentais desta filosofia ajuda-nos a entender melhor a mensagem inspirada.
2. Gnosis (grego) significa “conhecimento”. Eles pensavam ter recebido um conhecimento superior aos outros. Deram muita ênfase a este conhecimento superior; por este motivo são conhecidos pelo nome de “Gnósticos”.
 - a. Deram mais valor ao conhecimento que à fé.
 - b. Deram mais ênfase ao conhecimento que à conduta (mas não o conhecimento pessoal, místico, não o que se encontra nas Escrituras).
 - c. O espírito de superioridade e vaidade fez impacto em sua atitude perante os outros e a sua forma de tratá-los (sem amor). A comunhão foi destruída com outros cristãos (os que não têm este suposto conhecimento superior.)
3. Uma das crenças fundamentais deles é que o material é mau enquanto o espiritual é bom. Esta ideia resultou em vários outros conceitos que contradizem a revelação divina.
 - a. A criação do mundo
 - (1) Um Deus bom (Espírito) não pode ter criado um mundo mau (material).
 - (2) Os espíritos foram criados por Deus.
 - (3) As coisas materiais foram criadas por um deus inferior.
 - b. A natureza de Jesus Cristo.
 - (1) Como pode Cristo (Espírito-Bom) ser também Jesus (corpo material - mau)?
 - (2) Um grupo (dos que aceitaram o docentismo) disseram que Jesus Cristo foi somente uma aparição celestial, um fantasma. Somente pareceu (dokeo- no grego significa parecer) ter corpo mas não era certo. Por conseguinte isso elimina o significado legítimo da morte e do sangue de Jesus Cristo como também a Sua ressurreição.
 - (3) Outro grupo (os que aceitaram o adopcianismo ensinado por Cerinto - um judeu egípcio) disseram

que Cristo veio do céu e morou no corpo de um homem chamado Jesus. Ensinaram que o Cristo veio a Jesus quando foi batizado e que o abandonou antes da morte na cruz.

- c. A conduta da pessoa.
 - (1) O ascetismo ensinou que devemos negar todos os desejos do corpo e maltratá-lo para mantê-lo em sujeição ao espírito.
 - (2) A filosofia de libertinagem ensinou que sendo que o corpo é totalmente mau de todas as maneiras, o que um faz com o corpo não é importante. O importante é manter limpo o espírito, mas este não é contaminado pelas acções do corpo.
- 4. Cerinto foi um dos falsos mestres mais conhecido pelo apóstolo João. Ele activou em Éfeso durante a mesma época que o apóstolo João. O historiador antigo chamado Eusébio nos informa que João o considerava como inimigo da verdade.
 - a. Um dos seus ensinamentos errados foi que Jesus foi filho natural de José e que o “Cristo” veio sobre Jesus no seu baptismo, mas o abandonou antes da morte.
 - b. Recusou as epístolas do apóstolo Paulo e aceitou somente porções de Mateus e Marcos.
 - c. Combinou ideias judaizantes (incluindo a circuncisão e o dia de repouso) com princípios gnósticos.
 - d. Ireneu é um dos escritores antigos que apresenta informação sobre Cerinto e seus ensinamentos. Ireneu foi aluno de Policarpo e este do apóstolo João.
- D. Características dos falsos mestres no tempo do apóstolo João (deduzidos dos erros que ele corrige):
 - 1. Alegaram ter um conhecimento especial de Cristo (2:4).
 - 2. Alegaram ter o amor de Deus mas este não melhorou a sua atitude e as suas acções para com outras pessoas (4:20).
 - 3. Alegaram ter comunhão com Deus mas viveram como os pagãos incrédulos (1:6).
 - 4. Alegaram ter recebido a sua própria revelação espiritual, mas o seu ensinamento não estava de acordo com a revelação dada aos apóstolos (4:1-6).
 - 5. Alegaram não ser culpados de pecado (1:8,10).
 - 6. Negaram que Jesus é o Cristo (2:22).
 - 7. Negaram que Jesus Cristo veio em carne (4:2).

8. Não deram importância à obediência (2:4).
 9. Não deram importância à prática da justiça na vida de uma pessoa (3:7,10).
 10. Não deram importância ao amor fraternal (2:9).
 11. Não deram importância à ajuda para os necessitados (3:16,17).
 12. Se puseram de acordo com o mundo (4:5).
- E.** Advertências contra os falsos mestres.
1. São muitos (4:1; 2:18).
 2. Devem ser provados (4:1).
 3. Cristãos devem aprender a distinguir entre o espírito de erro e o espírito de verdade (4:6).
 4. Tem o espírito do anticristo (2:22).
- F.** O propósito principal declarado da epístola: *“Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus”* (I João 5:13)- *deve memorizar esta passagem.*
- G.** Outros propósitos específicos mencionados por João:
1. Ter a comunhão (1:3).
 2. Receber o gozo completo (1:4).
 3. Evitar o pecado (2:1).
 4. Reafirmarmos a nossa fidelidade (2:12-14).
 5. Advertir contra o engano (2:26).
- H.** A Mensagem: **A vida eterna depende da comunhão com Deus - deve memorizar esta passagem.**
- I.** 5 Chaves para que o cristão possa estar certo de ter vida eterna: *As deve memorizar.*
1. Obedecer a Deus (2:3-6; 5:2-4).
 2. Amar o irmão (2:7-11; 3:10-24; 4:7-21).
 3. Amar a Deus, não ao mundo (2:15-17).
 4. Permanecer na doutrina de Cristo (2:18-29; 4:1-6; 5:1, 5-13).
 5. Praticar a justiça, não o pecado (3:1-10).

J. O que sabemos		Como o sabemos
2:3	Conhecemos a Deus	Se guardamos os seus mandamentos
3:10	A distinção entre os filhos de Deus e os filhos do diabo	Se praticamos ou não a justiça Se amamos ou não os nossos irmãos.
3:14	Temos passado da morte à vida	Se amamos os nossos irmãos
3:24 4:13	Deus mora em nós	Pelo Espírito que Ele nos deu
5:1 5:11-13	Temos vida eterna	Se cremos no nome do Filho de Deus

L. 4 bênçãos ao estudar esta epístola:

1. **O problema:** A solidão **A bênção** O companheirismo e o gozo (1:4).
2. **O problema:** A culpa **A bênção** Ser perdoado (2:1,2).
3. **O problema:** O engano **A bênção** Evitar o engano (2:26).
4. **O problema:** A incerteza **A bênção** A segurança da vida eterna (5:13).

M. Esboço temático da epístola

1. A Comunhão Cristã (1:1 - 2:14).
2. Não Ameis o Mundo (2:15-17).
3. O Anticristo (2:18-29).
4. Nascido de Deus (3:1-10).
5. De Morte à Vida (3:10-24).
6. Provando os Espíritos (4:1-6).
7. De Onde Vem o Amor (4:7-21).
8. Estou Seguro (5:1-21).

N. Esboço analítico da epístola:

- I. **A vida Eterna Dada a Conhecer (1:1,2)**
- II. **A Vida Eterna Está Disponível Somente em Comunhão com Deus (1:2-4).**
- III. **A Comunhão Com Deus É Possível Unicamente Se Andamos em Luz (1:5-7).**
- IV. **Mantendo a Comunhão Com Deus Quando Cometemos Pecado (1:8-2:2).**
- V. **A Primeira Prova de Ter Comunhão com Deus: A Obediência (2:3-6).**
- VI. **A Segunda Prova de Ter Comunhão Com Deus: o Amor Fraternal (2:7-11).**

VII A Terceira Prova de Ter Comunhão Com Deus: Ama ao Pai ou Ama o Mundo? (2:12-17).

VIII.A Quarta Prova de Ter Comunhão com Deus: Você Permanece na doutrina de Cristo? (2:18-28).

IX. A Quinta Prova de Ter Comunhão com Deus: Você Pratica a Justiça ou Pratica o Pecado? (2:29-3:10)

X. O Requisito do Amor Fraternal (*segunda vez*) (3:10-24).

XI. O Requisito da Fidelidade Doutrinal (*segunda vez*) (4:1-6).

XII. O Requisito do Amor Fraternal (*terceira vez*) (4:7-21).

XIII.O Requisito da Obediência a Deus (*terceira vez – tomando o requisito prático em conta porque este também é o da obediência*) (5:1-3).

XIV. O Requisito da Fidelidade Doutrinal (*terceira vez*) (5:4-13): Vencendo o Mundo

XV. A Confiança Cristã (5:13-21).

Antes de continuar deve responder às perguntas sobre A introdução

O apóstolo João começa a sua epístola com uma apresentação do tema da vida eterna e uma explicação da base da maravilhosa comunhão que nós podemos ter com Deus por meio de Jesus Cristo. Nestes primeiros versículos aprenderemos que a vida eterna se deu a conhecer de maneira clara e palpável na história humana. Estabelece além disso que a vida eterna está disponível unicamente em comunhão com Deus. Logo explica que a comunhão com Deus é possível somente se andamos em luz. Já que nenhum ser humano, antes ou depois de fazer-se cristão, é perfeito no sentido de não pecar. João conclui esta secção da carta com instruções fundamentais sobre a maneira de manter a comunhão com Deus no caso de ter cometido pecado.

I. A Vida Eterna Dada a Conhecer (1:1,2).

- A. A vida de Jesus Cristo é a prova concreta, visível e comprovável da vida eterna (1:1,2).
- B. ***O que era desde o princípio***
 - 1. No princípio ***já era*** (compare João 1:1,2).
 - 2. É eterno; precede o início do tempo.
- C. O testemunho do apóstolo João: Jesus Cristo é “***Verbo de vida***” (1:1,2).
 - 1. Baseado em sua própria experiência física por ter estado presente com Ele:
 - a. ***Temos ouvido***:
 - (1) ***Temos ouvido*** o som da Sua voz.
 - (2) ***Temos ouvido*** as maravilhosas verdades apresentadas em Sua mensagem.
 - (3) ***Temos ouvido*** as promessas e os mandamentos que saíram da Sua boca.
 - b. ***Temos visto com os nossos olhos*** (veja I Coríntios 15:8).
 - (1) Note a progressão (ouvir, ver, contemplar, tocar).
 - (2) ***Com os nossos olhos*** (não em alguma visão mas com os olhos do corpo).

- (3) ***Temos visto*** a Sua pessoa: o Verbo feito carne – visível.
- (4) ***Temos visto*** as Suas obras.
- (5) ***Temos visto*** a Sua glória (veja João 1:14:
- (6) ***Temos visto*** o Seu corpo ressuscitado.
- c. ***Temos contemplado***
 - (1) **etheasametha**. grego =contemplar de perto.
 - (2) Tiveram a oportunidade de examiná-lo detidamente e com cuidado.
- d. ***As nossas mãos palpavam***
 - (1) ***Palpavam*** o Seu corpo material.
 - (2) ***Palpavam*** o Seu corpo ressuscitado.
- e. Todo este contacto o capacita como testemunha confiável
- 2. Nenhum ser humano hoje em dia pode dar esta mesma classe de testemunho (ver Actos 1:8,21,22).
- 3. ***Tocante ao Verbo de vida***. O verdadeiro entendimento da vida não é possível aparte da pessoa de Jesus Cristo porque Ele é a vida (1:1,2).; compare João 1:4; 14:6.
- 4. Pode dar este testemunho ***porque a vida foi manifestada***(1:2).
- 5. Pode dar este testemunho ***porque o temos visto*** (1:2).
- 6. ***Testificamos*** (1:2).
 - a. Um dos propósitos ou ministérios especiais dos apóstolos (Actos 1:8).
 - b. Mesmo depois das suas mortes, o testemunho de todos os apóstolos continua em pé (compare Hebreus 11:4).
 - c. Este testemunho agora está **escrito** (1:4) e todas as gerações até ao fim do mundo se beneficiam do testemunho verdadeiro e confiável dos apóstolos.
- 7. ***Vos anunciamos a vida eterna*** (1:2).
 - a. ***A qual estava com o Pai***
 - (1) Esta vida não começou no presépio em Belém.
 - (2) Antes de entrar visivelmente no mundo, já estava com o Pai em glória (veja João 17:5).
 - (3) Com = **prós** (grego).
 - (a) Não é o Pai mas que estava **com** o Pai
 - (b) Assinala uma relação directa e íntima, como se disséssemos que estava “cara a cara” com o Pai.
 - b. ***A qual...se nos manifestou***
 - (1) A vida que tinha estado com o Pai é a mesma que se fez visível (***se nos manifestou***). Não se

trata de uma vida eterna e a outra mortal, uma que estava com o Pai e outra que começou no ventre de Maria.

- (2) Esta manifestação ocorreu quando a vida eterna - o Verbo - se fez carne (João 1:14).
- (3) A vinda visível do Verbo de vida traz o conhecimento directo e concreto da vida verdadeira à experiência humana: *se nos manifestou*.
- (4) Nos se refere especificamente a João e aos outros apóstolos.

II. A Vida Eterna Está Disponível Somente em Comunhão com Deus (1:2-4).

- A. O propósito que João tinha em mente ao *anunciar* esta mensagem acerca do *Verbo de vida*: para que também vós tenhais comunhão conosco (1:3).
 1. Note novamente que anunciaram o que viram e ouviram pessoalmente (compare Actos 1:8-22).
 2. A palavra *comunhão* significa participação em algo; ter comunhão é compartilhar, ter em comum, participar juntos. (Ter muito em comum: a mesma fé, a relação com Deus, a missão ou propósito, a esperança, a luta espiritual.)
 3. Para que uma pessoa tenha comunhão com João e os outros apóstolos de Jesus Cristo é necessário escutar o seu anúncio, a sua mensagem acerca do Verbo de vida (Jesus Cristo).
 4. Por meio de conhecer esta mensagem, podemos ter comunhão com eles.
 5. Sabemos que a fé em Jesus Cristo resulta de escutar a mensagem do evangelho de Jesus Cristo (Romanos 10:8-17).
- B. O anúncio de João é muito importante porque se trata da *vida Eterna* (1:2).
 1. Nos apresenta Aquele que tem vida em Si Mesmo (João 1:4; 5:26; compare João 14:6; 6:35).
 2. Nos apresenta Aquele que faz possível que o ser humano goze da vida eterna (João 5:24; 6:33).
 3. Nos apresenta a maneira de receber esta vida eterna (compare I João 5:13; João 3:15,16,36; 5:24; 6:40-47; I Timóteo 1:16).
 4. Nos apresenta a maneira de estar seguros que temos esta vida eterna (é o que mais explica nesta epístola).

- C. A comunhão com João e os outros apóstolos é muito importante porque a sua **comunhão verdadeiramente é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo** (1:3).
1. Nisto temos a explicação mais simples e directa do que significa ter vida eterna: é viver em comunhão íntima com o Pai e com Jesus Cristo.
 2. Nesta epístola João explica os requisitos fundamentais para continuar gozando desta comunhão com Deus, e como consequência, de continuar gozando da vida eterna.
 3. Não há vida eterna aparte da comunhão com o Pai e o Filho.
 4. Note: para ter comunhão com os apóstolos, há que receber o seu testemunho acerca de Jesus Cristo. Como consequência, isto também é necessário para ter comunhão com o Pai e com o Filho (veja II João 9) e por esta razão para ter vida eterna.
- D. Resumindo os pontos:
1. Cristo é o Verbo de vida; Ele é, tem e faz possível a vida eterna.
 2. A vida eterna sempre há estado **com** o Pai (1:3).
 3. Por meio de Cristo podemos ter comunhão com o Pai.
 4. Como consequência de ter comunhão com o Pai, temos vida eterna.
 5. Ao mesmo tempo gozamos da comunhão com outras pessoas que também têm comunhão com o Pai por meio de Jesus Cristo.
- E. A comunhão tripartida feita possível por Jesus Cristo:
[O Pai ----- Vida eterna ----- Gozo cumprido.
[Jesus Cristo]
[Eu e Meus irmãos]
1. Deus está disponível ao ser humano nesta comunhão.
 2. Somos sócios de Deus e Seu reino (I Coríntios 3:9; 1:9; veja Efésios 3:10,11; 1:22,23).
 3. Isto significa que temos vida eterna.
 4. Como consequência temos pleno gozo.
- F. Resultado é que o nosso **gozo** se cumpre (ou está completo).
1. Assinala um dos propósitos específicos por escrever esta epístola: **para que o vosso gozo se cumpra** (1:4). Para outros propósitos específicos que João menciona na sua carta veja também: 2:1,12-14; 5:13.

2. O gozo é parte da essência da vida cristã (veja Gálatas 5:22,23).
3. Quem não sentirá gozo ao saber que vive em comunhão com Deus?
4. Quem não sentirá gozo ao saber que tem vida eterna?
5. Quem não sentirá gozo ao saber que compartilha a sua vida com todos os santos de Deus?
6. Note que muitos dos manuscritos mais antigos dizem “*nosso*” gozo.
 - a. Veja A Bíblia das Américas e A Nova Versão Internacional para exemplos de traduções que tomam em conta esta diferença.
 - b. Ambas as palavras declaram uma verdade confirmada em outros textos bíblicos.
 - c. Se se trata de *nosso* gozo, se refere ao gozo que uma pessoa sente ao ver o fruto da pregação do evangelho na vida de outra pessoa. Como declara este mesmo apóstolo: “**Não tenho maior gozo que este, ao ouvir que os meus filhos andam na verdade**” (III João 4).

Antes de continuar Deve responder às perguntas sobre I João 1:1-4.

III. A Comunhão Com Deus É Possível Unicamente Se Andamos em Luz (1:5-7).

- A. Porque *Deus é luz* (1:5).
 1. Assinala a pureza de Deus.
 2. A verdadeira natureza ou essência de Deus é *luz*.
 - a. Deus também é amor (I João 4:8).
 - b. Deus também é Espírito (João 4:24).
 - c. Compare outros usos desta descrição de Deus (Salmos 27:1; Isaías 60:19,20; Apocalipse 21:23; I Timóteo 6:16; Actos 9:3.8).
 3. O carácter de Deus é parte da *mensagem* que os apóstolos ouviram de Cristo (compare João 1:18) e é parte da mensagem

que eles anunciaram (1:5). Não estamos pregando a mesma mensagem que os apóstolos pregaram se não pregamos acerca da santidade de Deus e a nossa responsabilidade de viver em santidade.

- a. Deus foi revelado aos apóstolos por Jesus Cristo (João 1:18; Actos 1:1-3).
- b. Uma das verdades acerca da pessoa de Deus que Jesus Cristo lhes anunciou foi que ***Deus é luz, e não há nenhuma trevas nele.***
- c. Note: ***Luz*** não é toda a pessoa de Deus. João também nos ensinará mais adiante outra das verdades fundamentais acerca da pessoa de Deus: “Deus é amor” (4:8).

4. ***Não há nenhuma trevas nele*** (1:5).

- a. ***Trevas*** é tudo o oposto da luz e suas qualidades.
- b. É uma figura comum nas Escrituras para assinalar a maldade moral e espiritual especialmente em contraste com a santidade moral e espiritual de Deus e Seu povo fiel (Efésios 6:12; Colossenses 1:13; João 1:5; 8:12; 12:35,46; I João 2:8,9,11; compare Efésios 4:18; Filipenses 2:15; I Pedro 2:9; II Coríntios 4:4-6).
- c. Os que andam em ***trevas*** andam sob o poder do diabo e em comunhão com ele (Colossenses 1:13; Efésios 6:12; II Coríntios 4:4).
- d. A expressão é enfática e exclui toda a forma de maldade em todo o momento e em toda a circunstância. Não há ocasião na que qualquer forma de maldade se encontre em Deus na mais mínima quantidade ou por o mais breve instante.
- e. Outros textos nos ensinam que Deus nem sequer pode ser tentado pelo mal (Tiago 1:13). Mesmo quando Deus se fez homem na pessoa de Jesus Cristo e foi tentado, não cedeu a tentação alguma (Hebreus 4:15).

B. ***Se...andamos em trevas...*** (1:6).

1. De nada nos servo somente ***dizer que temos comunhão com Ele.*** A comunhão com Deus depende de muito mais que meras palavras (compare ***se dizemos*** em 1:8,10).
2. Recorde que se dirige a cristãos (crentes já batizados biblicamente).
3. A nossa profissão se converte em ***mentira.***

4. ***Andamos em trevas = não praticamos a verdade.***
 - a. Esta (***não praticamos a verdade***) é a definição bíblica literal de uma frase simbólica espiritual (***andamos em trevas***).
 - b. A ***verdade*** não é algo que somente devemos conhecer e crer; é algo que devemos ***praticar*** em nosso andar diário.
5. Se a nossa forma de viver habitual não é conforme à de Deus e a que Deus nos tem revelado em Seu Filho e em Sua Palavra não podemos ter comunhão com Ele (ver II Coríntios 6:14; João 3:19-21).
6. Esta verdade contradiz o ensino gnóstico (o dos libertinos) que a conduta de uma pessoa no corpo não afecta a sua condição espiritual, quer dizer que não são contaminados pelo pecado.
7. ***Andar em trevas*** em I João = **PRATICAR:**
 - a. A desobediência (2:4,5).
 - b. Aborrecer o irmão (2:9-11).
 - c. Amar o mundo (2:15).
 - d. Aceitar a doutrina falsa (2:22-24).
 - e. As obras do diabo (a carne) (3:7-10).
8. Andar em trevas é equivalente a **não** morar em Deus e a **não** “ter” Deus.
9. **Ilustração** da impossibilidade de ter comunhão com Deus enquanto a pessoa anda em trevas:

Deus
Luz

Trevas
A pessoa

- C. ***Se andamos em luz...*** (1:7).
 1. Já que andar em trevas significa **não** praticar a verdade, ***andar em luz*** (que é o oposto de andar em trevas) significa **praticar a verdade**.
 - a. Esta explicação é confirmada por Cristo em João 3:19-21.
 - b. Isto concorda também com a ideia bíblica que deixar alumiar a luz é praticar boas obras (Mateus 5:14-16).
 - c. Andar em luz é seguir a Cristo (João 8:12).
 - d. Encontrará a aplicação específica para a vida quotidiana no contexto de Efésios 5:8 que nos exorta a andar como filhos da ***luz*** (veja Efésios 4:17-6:9).

2. ***Como ele está em luz*** (1:7).
 - a. A luz descreve o carácter de Deus e de Cristo (João 1:4-9).
 - b. Em termos simples: o cristão que anda em luz, segue o exemplo perfeito de Jesus Cristo (2:6).
3. ***Andamos*** assinala acção contínua e progressiva.
 - a. Está falando da rotina da vida do cristão.
 - b. É a prática acostuada da sua vida.
 - c. **Não** significa que o cristão fiel nunca peca porque declara que o sangue de Cristo nos limpa de todo o **pecado**.
 - d. Comete pecado mas não o pratica (veja também I João 3:9 e a explicação deste texto neste mesmo estudo).
 - e. A prática da sua vida é a santidade.
4. ***Andar em luz*** em I João = **PRATICAR**: (em contraste de andar em trevas explicado anteriormente)
 - a. A obediência
 - b. Amar o irmão
 - c. Amar a Deus mais que ao mundo
 - d. Seguir a verdade de Deus na Bíblia
 - e. A justiça
5. Temos ***comunhão uns com os outros*** (1:7).
 - a. O contraste principal parece ser entre aqueles que andam em trevas e **não** têm comunhão com Deus (1:6) e aqueles que andam na luz e **sim têm** comunhão com Deus (1:7).
 - b. Toda a comunhão fraternal depende primeiramente de ter comunhão com o Pai por meio de Jesus Cristo (veja a explicação anterior de 1:3).
 - c. Mas 1:3 também dá ênfase à bênção da comunhão entre nós e outros servos de Deus como os apóstolos.
 - d. A comunhão fraternal pode ser impedida pelas mesmas práticas das trevas que podem impedir a comunhão entre o cristão e seu Deus.
 - e. A comunhão (tanto com Deus como também com o povo de Deus) pode ser perdida se não continuamos andando em luz (compare I Coríntios 5:9-13).
 - f. A comunhão com Deus significa que moramos em Deus e Deus mora em nós (3:24; 4:12,13,16).
6. ***O sangue de Jesus Cristo seu Filho nos limpa de todo o pecado*** (1:7).

- a. Embora Deus seja perfeito em santidade e não há nenhuma trevas nele, nós não o somos. Embora não andemos em trevas, não andamos em perfeita santidade. Para que Deus tenha comunhão conosco apesar das nossas imperfeições, é necessário que sejamos aperfeiçoados – *limpos* perfeitamente. Isto é o que Deus mesmo faz por meio do *sangue de Jesus Cristo Seu Filho* (veja também Efésios 5:25-27; Colossenses 1:21-23; Apocalipse 1:5). De modo que a comunhão com Deus é possível unicamente por meio do sangue de Cristo:
- (1) Porque ninguém é perfeito.
 - (2) Porque Deus não pode tolerar o pecado.
 - (3) Porque Deus quer ter comunhão conosco.
- b. O sangue de Cristo é o preço pago pelos nossos pecados para satisfazer a justiça divina. (Veja o curso sobre Romanos, especialmente sobre os capítulos 1-3, para uma explicação mais ampla sobre esta doutrina).
- c. Contradiz o conceito gnóstico que Cristo não morreu na cruz mas que abandonou a Jesus antes desse sofrimento e morte. Este *sangue* é o de *Jesus Cristo*, não somente de Jesus.
- d. Primeiramente fomos lavados neste sangue no momento do nosso batismo na morte de Cristo (Actos 22:16; Romanos 6:3-6).
- e. Se somos cristãos que praticamos a verdade, este sangue nos continua limpando em todo o momento porque vivemos em comunhão com Cristo crucificado (veja Gálatas 2:20; Romanos 5:1,2,8-10). Portanto não temos a condenação porque estamos andando em Cristo (Romanos 8:1; Hebreus 8:12).
- f. *De todo o pecado*: Não há pecado que fique isento do poder do sangue de Cristo de limpar-nos, sempre e quando andamos em luz (Explicará uma situação muito diferente em I João 5:16-18).

Resumo

Andamos na luz	O sangue nos limpa	Temos comunhão uns com os outros	Vida eterna	Gozo completo
-------------------	-----------------------	-------------------------------------	----------------	------------------

******Agora deve responder às perguntas sobre I João 1:5-7******

IV. Mantendo a Comunhão com Deus Quando Cometemos Pecado (1:8-2:2).

- A. Três erros (relacionados com o pecado) que impedem que gozemos da comunhão com Deus.
1. *Andamos em trevas* (praticar o pecado) (1:6).
 2. *Dizemos que não temos pecado* (negar a culpa) (1:8).
 3. *Dizemos que não pecámos* (negar os nossos pecados) (1:10).
- B. *Não temos pecado* (1:8).
1. O cristão com esta atitude nega a realidade da sua culpa pessoal.
 2. Nega a gravidade das suas acções.
 3. Se não houvesse culpa, não haveria consequência por nossos delitos espirituais (Romanos 3:23; 6:23; Isaías 59:1,2; Efésios 2:1).
 4. Sem culpa não existiria a necessidade do sacrifício de Jesus Cristo.
 5. Se não tivéssemos culpa não teríamos a necessidade de sermos perdoados.
 6. Contradiz o conceito gnóstico que negavam que se contaminavam com o pecado.
 7. Isto também contradiz os conceitos de algumas religiões e filosofias modernas que insistem que já não têm pecado ou que em alguns casos que o pecado é uma ilusão (os Resacruzados, os Nazarenos, a igreja da Ciência cristã - o pecado é uma ilusão), a doutrina Calvinista (salvo de uma vez para sempre) e outras.
- C. *Nos enganamos a nós mesmos* (1:8).
1. Todo o esforço da parte de alguns psicólogos e a filosofia moderna de eliminar a existência da culpa no ser humano resulta no engano de si mesmo.
 2. Há 3 classes de “culpa”

- a. A que outras pessoas impõem individualmente numa pessoa (o sente mas não é a realidade).
 - b. A que uma pessoa impõe individualmente em si mesmo (o sente mas não é a realidade).
 - c. A que Deus impõe devidamente numa pessoa quando infringe a lei divina (o sente e é a realidade espiritual).
3. Uma pessoa mesmo chega a ser vítima da mentira que uma pessoa crê.
 4. Não é possível enganar a Deus porque Ele conhece muito bem a realidade da nossa culpa (Hebreus 4:12,13; Eclesiastes 12:14).
 5. Este cristão se encontra na mesma condição triste do autoengano que o moralista apresentado em Romanos 2:1-6
 6. Este autoengano também faz impossível a nossa comunhão com Deus.
- D. *A verdade não está em nós* (1:8).**
1. Não temos compreendido *a verdade* acerca da nossa condição espiritual.
 2. Não temos aceitado *a verdade* acerca da nossa condição espiritual.
 3. Não estamos dizendo *a verdade* acerca da nossa condição espiritual.
 4. A pessoa que está convencida que não tem culpa alguma talvez se sinta tranquila mas vive um sonho cheio da decepção, não a realidade.
 5. Tem progredido de não *praticar* a verdade (1:6) a **não ter** a verdade em sua mente.
- E. *Se confessamos os nossos pecados* (1:9).**
1. Literalmente *confessamos* (jomologomen-nograego) significa que dizemos o mesmo.
 2. Declaramos o mesmo que Deus já sabe acerca das nossas acções e nossa condição espiritual.
 3. Em certo sentido estamos dando razão a Deus.
 4. Esta confissão a fazemos a Deus.
 5. *Nossos pecados* assinala pecados específicos
 - a. Requer um exame à consciência.
 - b. Não simplesmente que temos pecado no sentido geral.
 - c. Sem desculpas
 6. Neste sentido, a atitude de Deus perante os nossos pecados depende da nossa. Se nós os reconhecemos e os confessamos,

Ele está disposto a perdoar-nos. Mas se nós os negamos ou pomos desculpas ou pretextos pelos nossos pecados, Deus não está disposto a perdoar-nos.

F. *Ele é fiel e justo* (1:9).

1. Neste contexto a fidelidade e a justiça de Deus se manifestam em duas acções: (1) ***perdoar os nossos pecados*** e (2) ***limpar-nos de todo o pecado***.
2. Deus é ***fiel*** à Sua promessa quando nos perdoa (veja Hebreus 8:12).
3. Deus é ***justo*** ao perdoar-nos porque Jesus Cristo pagou pelos nossos pecados com o Seu sangue (veja 2:1,2; Romanos 3:24-26)
4. Deus não pode perdoar e ser ***justo*** se nós não formos a Jesus da maneira que Deus estabeleceu para receber o benefício do Seu sacrifício. É por este motivo que alguns pecadores são perdoados e outros culpados do mesmo, não serão perdoados.

G. *Perdoar os nossos pecados* (1:9).

1. Já não os toma em conta e não os recorda mais contra nós.
2. Este é o desejo de Deus: perdoar, não condenar.
3. Salmos 103:10-14 explica em mais detalhe o desejo de Deus de perdoar.
4. ***Perdoar*** (aphicmi – grego) significa literalmente enviar à parte. Assinala que Deus separa os nossos pecados de nós completamente (veja Salmos 103:12; Isaías 43:25; Miqueias 7:19).

H. *Limpar-nos de toda a maldade* (1:9).

1. Isto parece ser uma bênção adicional. Se andamos em luz (praticamos a verdade). Deus não somente perdoa os nossos pecados quando os confessamos. Também nos limpa daquela maldade que nós temos, mas que ignoramos e como consequência não podemos confessar (veja Salmos 19:12).
 - a. Isto não significa que a ignorância elimina a culpa mas que Deus toma em conta as nossas acções ao andar na luz e a nossa atitude perante os pecados que fazemos com conhecimento e em base a isto Ele nos limpa da culpa por toda a maldade. Sempre o considera como maldade. Sempre necessitamos ser limpos desta maldade e isto é o que Deus faz.

- b. Não significa sequer que não temos que preocupar-nos por conhecer mais e mais da verdade para evitar pecados que cometemos em ignorância.
 - c. Se não fosse assim todo o cristão carregaria pecados porque ninguém conhece perfeitamente tudo quanto Deus deseja de nós. Estamos no processo de aprender a verdade e de praticar a verdade que temos aprendido. Quando não praticamos a verdade que temos aprendido, o devemos confessar para que Deus nos perdoe. Quando não praticamos a verdade que não temos aprendido, (supondo que se praticamos a que temos aprendido), Deus nos limpa de toda a maldade.
 - d. Também há que recordar que se dirige a cristãos, não aqueles que nunca obedeceram ao evangelho de Cristo.
2. É outra forma de dizer que “nenhuma condenação há” para cristãos que andam conforme o Espírito (Romanos 8:1).
 3. É a bênção daquele “a quem o Senhor não imputa o pecado” (Romanos 4:8).
 4. Esta é a única maneira que nós podemos ter comunhão com Deus.
 5. Já nos explicou que esta limpeza é por meio do sangue de Jesus Cristo (veja 1:7 e a explicação de 1:7 neste estudo).
- I. *Se dizemos que não temos pecado* (1:10).**
1. Não devemos afirmar que não temos cometido pecado algum.
 2. Tempo perfeito no grego: Estamos na condição de ter evitado todo o pecado.
 3. Deus diz ao contrário (Romanos 3:23; Tiago 3:2). Portanto, *o fazemos a Ele mentiroso.*
 4. Se refere a actos específicos.
 5. Há muitas maneiras de cometer este erro em situações específicas:
 - a. Lançar a culpa a outra pessoa. “Eu não tenho culpa.
 - b. Lançar a culpa às circunstâncias.
 - c. Lançar a culpa a Deus mesmo.
 - d. Pôr outro nome ao pecado.
 - (1) O preconceito: convicções.
 - (2) A soberba: o respeito a mim mesmo.
 - (3) A pressa: demasiado ocupado.
 - (4) O espírito de mando (chefe): a iniciativa.

6. Com tal atitude, contradizemos um dos ensinamentos primordiais das Escrituras e não há lugar para a Palavra de Deus em nós: ***Sua palavra não está em nós*** (1:10).
- J. *Estas coisas vos escrevo para que não pequeis*** (2:1).
1. O propósito do Espírito Santo por meio de João ao revelar este ensino acerca do perdão de pecados NÃO é para que continuemos pecando.
 2. A meta de Deus é que não cometamos pecado algum porque Ele sabe muito bem que o pecado é contra nós mesmos (agora e eternamente).
 3. Embora seja importante reconhecê-lo e confessá-lo quando pecamos, também é importante fazer todo o possível por evitar o pecado.
 4. Note o balance no ensino do apóstolo João nestes primeiros versículos da epístola:
 - a. Não é possível ter comunhão com Deus se andamos nas trevas (1:5,6).
 - b. Mas mesmo quando andamos em luz e temos comunhão com Deus, cometemos pecados que são limpados com o sangue de Cristo (1:7).
 - c. Nunca devemos negar que temos pecado porque todos pecamos. Não devemos negá-lo mas confessá-lo quando pecamos (1:8-10).
 - d. Mas não quero que cometam pecado (2:1).
 - e. Mas se pecamos Deus provê a solução por meio de Jesus Cristo (2:1,2).
 - f. É claro que está tratando de nos ajudar para que evitemos os erros baseados em crenças extremas:
 - (1) A ideia falsa que as ações e atitudes de uma pessoa não afetam a sua comunhão com Deus.
 - (2) A ideia falsa que uma pessoa não pode ter comunhão com Deus ao cometer pecado algum.
- K. *E se alguém tiver pecado*** (2:1).
1. Reconhece a diferença entre a meta (não cometer nenhum pecado) e a realidade (a remissão de pecados).
 2. Esta declaração condicional assinala algo que é provável (condição de terceira classe no grego).
- L. *Advogado temos para com o Pai*** (2:1).
1. O nosso ***advogado*** no caso de ter cometido pecado é ***Jesus Cristo***. Ele se encontra ***com*** (prós) ***o Pai***. Isto significa

literalmente que Ele está cara a cara com o Pai (veja Romanos 8:33,34; Hebreus 7:24,25).

2. A palavra traduzida **advogado** é a mesma que se traduz “Consolador” em João 14:16 com referência ao Espírito Santo (parakletos) (veja também 14:26; 15:26; 16:7 - significa literalmente que é “chamado ao lado” de uma pessoa.
 - a. Quando pecamos não o temos que confronta ou resolver a nós. Temos UM que está a nosso lado para ajudar-nos com este problema
 - b. Neste contexto é o chamado a nosso lado para ajudar-nos perante o Juiz para que resolva o caso a nosso favor.
 3. O **temos** continuamente, incluindo especificamente aqueles momentos nos quais temos falhado a Deus por meio do pecado (Hebreus 7:25).
 4. Este **advogado** compreende as nossas debilidades porque foi tentado em toda a forma como nós (Hebreus 2:14-18; 4:14,16).
 5. Este **advogado** nos apresenta defesa em base à nossa suposta inocência mas que intercede e apela pela misericórdia em base a Seu próprio sacrifício que paga por nossos delitos espirituais (Romanos 8:33,34; Hebreus 7:25; II Coríntios 5:19).
 6. Este **advogado** é **o justo**.
 - a. Apesar de ter sido tentado, nunca cometeu injustiça alguma (Hebreus 4:14-16). Como Ele não há outro (Romanos 3:10).
 - b. Esta justiça é em contraste com a nossa injustiça (I Pedro 3:18).
 - c. Esta justiça é igual à do juiz nesta comparação (o Pai). Portanto está capacitado para estar na Corte Divina.
 7. Este **advogado justo** não somente apela pela misericórdia; também cumpre com a justiça **porque Ele é a propiciação por nossos pecados** (2:2).
- M. Ele é a propiciação por nossos pecados** (2:2).
1. Hilasmos (**propiciação**) literalmente se relaciona com o conceito de aplacar.
 - a. A **IRA DE DEUS** se expressa com a impiedade e injustiça dos homens (Romanos 1:8). Não é uma ira carnal ou caprichosa como a do homem mas uma ira **JUSTA** por causa do pecado. Se pode comparar com a ira lícita da lei civil contra os delinquentes. O castigo do

pecado com a ira divina é um acto de justiça. É parte do carácter **JUSTO** de Deus.

- b. Neste caso o propósito da *propiciação* é aplacar a ira justificada de Deus contra os seres humanos por causa de nossos pecados. **MAS** em contraste com os costumes dos pagãos que oferecem sacrifícios da sua parte para aplacar a ira dos deuses, Deus mesmo provê (*Deus pôs*) o sacrifício, ou melhor dizendo, Deus mesmo (Cristo Jesus) é o sacrifício (Romanos 5:8; 8:32; I João 2:2; 4:10).
 - c. Outro aspecto interessante desta palavra é o seu uso em Hebreus 9:5 para designar a **COBERTA** ou tapadeira da arca do testemunho (chamado o propiciatório) que se encontrava no lugar santíssimo no Antigo Testamento. No dia da expiação (veja Levítico 16) o sumo sacerdote dos Israelitas espargia o sangue do bezerro sacrificado pelos pecados do povo sobre o propiciatório.
 - d. Somente o sangue do Perfeito Filho de Deus foi aceite como *propiciação* pelos pecados dos homens (Hebreus 9:12-26). Somente o sangue do Cristo Perfeito pode satisfazer as exigências da justiça perfeita de Deus.
 - e. Para que Deus seja justo, o pecado tem que receber a sua justa retribuição. Esta retribuição caiu sobre Jesus Cristo (a *propiciação* pelos pecados) e assim ficou satisfeita a justiça de Deus expressada em Sua ira contra o pecado (compare Isaías 53:4-6,10-12). Como consequência, Deus estabelece que Ele aceita o sacrifício do Seu Filho em lugar de castigar os seus filhos quando cometem pecado sempre e quando continuamos andando em luz (veja 1:7).
 - f. Para mais informação sobre este tema lhe refiro o curso sobre Romanos, e especificamente a explicação de Romanos 3:21-28.
 - g. Esta maravilhosa bênção não deve ser pretexto para continuar pecando (Romanos 6:1,2), mas que nos deve fazer reconhecer a gravidade dos nossos pecados. Nada menos que a morte do Filho de Deus é aceite como paga pelos nossos pecados.
2. Jesus Cristo não se sacrificou como *propiciação* somente pelos pecados de um grupo limitado de pessoas. Se ofereceu *também pelos de todo o mundo* (2:2).

- a. Outros textos como Romanos 3 e 4 explicam mais sobre a recepção desta bênção por aqueles que todavia não estão em Cristo. Tal não é o propósito do Espírito Santo. Ele foca esta bênção para os cristãos.
 - b. Isto se explica em contraste com as ideias de uma expiação limitada que algumas religiões ensinam.
3. Já que temos a Jesus Cristo como **a propiciação pelos nossos pecados** os cristãos não devemos desanimar-nos ou perder toda a esperança quando cometemos pecado. Não perdemos a nossa comunhão com o Pai se andamos em luz porque esta **propiciação** nos mantém em comunhão com o Pai; este sangue nos limpa e temos comunhão uns com os outros (veja 1:7).

******Deve responder às perguntas sobre I João 1:8-2:2******

Como já notámos em 1:1-2:2 o apóstolo João introduz o tema da vida eterna e a relação entre a comunhão com Deus e a vida eterna. Logo procede a apresentar uma série de provas que o cristão deve aplicar à sua vida para estar seguro que tem comunhão com Deus, e como consequência que tem vida eterna. Recorde que o propósito fundamental da epístola é dar ao Cristão uma base firme para saber que tem vida eterna (I João 5:13). No resto da epístola apresenta uma forma concreta de examinar-nos para saber com bastante certeza se tem ou não comunhão com Deus.

V. **A Primeira Prova de Ter comunhão com Deus: A obediência (2:3-6)**

- A. O nosso conhecimento de Deus se manifesta na nossa obediência a Deus: ***Nisto sabemos que o conhecemos se guardarmos os Seus mandamentos (2:3).***
1. Conhecer a Deus não é somente dizer que o conhecemos.
 2. Conhecer a Deus não é somente ter um conhecimento intelectual acerca de Deus.
 3. Conhecer a Deus não é somente ter uma experiência emocional espiritual na qual uma pessoa está convencida que

se há aproximado de Deus. Não é suficiente ser sincero e ter uma convicção interna de ser aceitável a Deus.

4. Podemos *saber* que o conhecemos.
 - a. Se trata de uma certeza fundamental em algo concreto: ***Guardamos os seus mandamentos.***
 - b. O *conhecemos* (egnokamen – grego) é um verbo no tempo perfeito e indica que o temos conhecido no passado e persistimos neste conhecimento de Deus. A evidência concreta é o nosso espírito obediente (não um mero sentimento interno).
 - c. O conhecimento verdadeiro de Deus inclui uma relação íntima com Ele, ou seja, a comunhão com Deus (1:6,7; João 10:14,15; compare em contraste Mateus 7:23).
5. Para conhecer a Deus é necessário conhecer *os seus mandamentos*.
 - a. Não é suficiente “dizer” que o que fazemos é a vontade de Deus.
 - b. Estes mandamentos se encontram exclusivamente no Novo Testamento (note 2:5 *sua palavra*).
 - c. Muitos hoje em dia afirmam não ter necessidade dos mandamentos da Bíblia porque Deus supostamente lhes tem falado directamente. O mesmo diziam os gnósticos daquele tempo.
6. Para conhecer a Deus é necessário *guardar os seus mandamentos* (compare Mateus 7:21-23).
 - a. Há que recordar o contexto e o problema que o apóstolo João trata nesta epístola. Recorde também que se dirige a cristãos. Este texto não se aplica directamente ao tema de como fazer-se cristão mas a como o cristão se assegura da sua comunhão contínua com Deus.
 - b. Mesmo quando temos entrado em comunhão com Deus por meio do evangelho de Cristo Jesus, não podemos continuar nesta comunhão se recusamos fazer o que Deus ordena.
 - (1) Isto não significa que ganhamos ou merecemos o direito de ter comunhão com Deus por meio da mesma obediência. Unicamente o sangue de Jesus Cristo pode conseguir que tenhamos comunhão com Deus. Isto é algo que nunca poderemos ganhar ou merecer por meio de nossas próprias obras.

- (2) Não obstante, sim significa que o sangue de Jesus Cristo não nos limpa quando a prática das nossas vidas é a rebeldia ou a desobediência a Deus. Compare 1:6,7.
 - (3) **Guardamos os seus mandamentos NÃO** significa que **em todo o momento** os guardamos **perfeitamente**. Ninguém o faz.
 - c. O verdadeiro conhecimento de Deus produz obediência.
 - d. O verdadeiro conhecimento de Deus resulta de submeter-se a Ele e tratar de viver por e com Ele conforme a Sua Palavra.
- B.** A nossa veracidade se manifesta em nossa obediência aos mandamentos de Deus. Está *a verdade* em você? ***Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade (2:4).***
1. Há religiosos que são **mentirosos**
 - a. Alguns deles não dão conta disso. Estes se enganam a si mesmo (compare 1:8).
 - b. Outros sim, o sabem. Estes são enganadores de outras pessoas (compare 4:1; Judas 4).
 2. Para que **a verdade** esteja verdadeiramente numa pessoa, é necessário fazer o correcto, não somente sabê-lo.
 3. Ter **memorizado** as instruções para aterrar uma nave espacial e **saber fazê-lo** são duas coisas muito diferentes.
 4. Em realidade temos somente aquela verdade que praticamos na vida quotidiana.
 5. Quando os mandamentos de Deus estão escritos no coração do cristão, ele os guarda (compare 8:10,11).
 6. Isto não significa que guardamos perfeitamente em todo o momento tudo quanto Deus nos manda, mas tal é a nossa meta (compare 2:1,2; 1:9; Hebreus 8:1).
 7. Temos notado já 4 mentiras nos primeiros 14 versículos de I João:
 - a. Dizer que temos comunhão com Deus enquanto andamos em trevas (1:6).
 - b. Dizer que não temos pecado (1:8).
 - c. Dizer que não pecámos (1:10).
- C.** O impacto do amor de Deus em nós se manifesta em nossa

Obediência aos mandamentos de Deus. ***Mas, qualquer que guarda a sua Palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado: nisto conhecemos que estamos nele (2:5).***

1. O amor que Deus nos tem produz o nosso amor para com Deus (I João 4:19).
 2. O nosso amor para com Deus resulta em nossa obediência aos mandamentos de Deus (João 14:15,21).
 3. O amor de Deus consegue a sua meta e cumpre o seu propósito quando causa que o ser humano obedeça a Deus.
 - a. ***Se há aperfeiçoado*** (teleioo-grego) neste texto significa que conseguiu a sua meta ou cumpriu o seu propósito (compare “consumado” em João 19:28,30).
 - b. ***Se há aperfeiçoado***: o tempo perfeito do verbo indica que conseguiu a sua meta (a obediência persiste na vida desta pessoa).
 - c. ***Se há aperfeiçoado***: a voz passiva assinala a outro (Deus) como o que actuou para conseguir esta meta. O amor de Deus conseguiu a sua meta por meio da obra de Deus mesmo em seu coração.
 4. A obediência que Deus deseja não resulta simplesmente de respeitar a autoridade de Deus ou do temor às consequências da desobediência mas principalmente do amor.
 5. Não é possível separar o amor verdadeiro para com Deus da desobediência à Palavra de Deus.
 6. ***Por isto sabemos que estamos nele.***
 - a. Novamente a evidência concreta é que ***guardamos os seus mandamentos.***
 - b. Estamos seguros que temos comunhão com Ele (***estamos nele***).
 - c. Estamos seguros que o conhecemos (***estamos nele***).
- D.** A comunhão com Deus depende de seguir as pisadas do Filho de Deus. ***O que diz que permanece nele, deve andar como ele andou (2:6).***
1. Entrar em Cristo não é garantia de ***permanecer em*** Cristo. ***Permanecer nele*** é condicional. Depende de ***andar como ele andou***. De outra maneira perdemos esta comunhão espiritual.
 - a. Não se trata de algo opcional. É um dever.
 - b. ***“Deve”*** assinala uma obrigação moral e espiritual que resulta da afirmação daquele que ***diz que permanece nele.***

2. Jesus Cristo é o exemplo perfeito de guardar os mandamentos de Deus em todo o aspecto de Sua vida e em todo o momento. N'Ele temos uma ilustração viva do que significa guardar os mandamentos que Deus nos deixou na Sua Palavra. A nossa meta cada dia e em cada situação deve ser imitá-lo em tudo (compare I Coríntios 11:1).
 3. Para seguir o exemplo de Jesus Cristo é necessário conhecer o Seu exemplo por meio do estudo da Sua vida em Mateus, Marcos, Lucas e João.
 4. Sabemos que ninguém imita perfeitamente a Cristo. Por isto dependemos da misericórdia de Deus. Mas isto não muda a meta que temos fixado no coração: ***andar como ele andou.***
 5. Não sucede num momento, mas com o passar do tempo o nosso andar, o nosso viver deve assemelhar-se cada vez mais ao andar de Jesus Cristo.
 - a. Requer que tenha sido crucificado com Cristo (Gálatas 2:20).
 - b. Requer que faça um exame à consciência do seu modo de actuar e pensar.
 - c. Requer que confesse os seus pecados a Deus (1:9).
 - d. Requer que decida, com a ajuda de Deus, mudar aqueles aspectos da sua vida que não reflectem a imagem de Cristo.
 - e. Sugiro que foque primeiramente um só aspecto da sua vida e que pouco a pouco vá trabalhando nisso. Logo pode proceder a outro e assim sucessivamente durante do resto da vida.
- E. Uma prova inconfundível: Você guarda os mandamentos de Deus?
1. Guarda a Sua Palavra? (O que Deus mandou directamente).
 2. Anda como andou o Seu Filho? (O que Deus mandou por meio do exemplo da Sua vida).
 3. Se somos sinceros e honestos com nós mesmos, todos sabemos que não o fazemos perfeitamente. Se somos honestos e sinceros com nós mesmos, todos também sabemos se a prática da nossa vida é obedecer à Palavra de Deus e seguir o exemplo de Jesus Cristo.
 4. Se a resposta é “sim”, pode ***saber*** com plena certeza que tem comunhão com Deus. Se a resposta é “não”, pode ***saber*** com a mesma certeza que não tem comunhão com Deus.

5. O erro dos gnósticos foi de pensar que “o conhecimento” é a **prova** de ter vida eterna. Nós também damos ênfase a “conhecer” a verdade e “crer” a verdade. Isto é correcto, mas também pode ser perigoso se enfatizamos o conhecimento sem a prática.

Por favor responda às perguntas sobre I João 2:3-6

VI. A Segunda Pova de Ter Comunhão Com Deus: o Amor Fraternal (2:7-11).

- A. O Antigo Mandamento Novo (2:7-8).
1. Desejo que saibam que não lhes estou introduzindo algum requisito novo nesta epístola. O que necessitam para saber que têm comunhão com Deus não é algum *mandamento novo*.
 2. Identifica 2 pontos sobre o *mandamento* que tem em mente que confirma que *não é novo* (2:7).
 - a. É o *mandamento* que tinham *tido desde o princípio*.
 - (1) *O princípio*: provavelmente se refere ao princípio da sua fé embora alguns o aplicam especificamente ao princípio da igreja no dia de Pentecostes e outros ao princípio do mundo (compare 1:1). Mas a seguinte frase parece indicar que é um *mandamento* que receberam quando primeiramente ouviram a Palavra do evangelho.
 - (2) Note que não se trata dos mandamentos (plural) com referência a mandamentos específicos mas do *mandamento* (singular).
 - (3) Defina este *mandamento* na seguinte parte do mesmo versículo (veja ponto b. em continuação).
 - b. É *a palavra* que tinham *ouvido desde o princípio*.
 - (1) Esta frase define o *mandamento*. É o que o Espírito Santo descreve como *a palavra*, isto é a mensagem que ouviram quando ao *princípio* foram instruídos no caminho de Cristo Jesus.

- (2) Há que recordar que *palavra* (*logos* no grego) também se traduz *Verbo* em João 1:1. Naquele texto se trata da pessoa de Jesus Cristo e neste se trata da mensagem da pessoa que conhecemos como Jesus Cristo.
3. Estes versículos são parte de uma transição do conceito geral de andar como Cristo Jesus andou (2:6) à aplicação específica de andar em amor (2:9-11). Se unem os conceitos de guardar os mandamentos de Deus, ter amor para com Deus, imitar ao Filho de Deus e andar na luz de Deus.
- a. Tudo isto é fundamental e foi parte da mensagem que ouviram e receberam aqueles cristãos *desde o princípio* do seu encontro com Cristo e Seu evangelho. Nisto não há nada *novo*.
 - b. Veremos a explicação específica de tudo isto no mandamento do amor fraternal em 2:9-11.
 - c. Os gnósticos puseram muita ênfase no indivíduo sem tomar em conta a relação fraternal de amor entre cristãos. A sua atitude independente de jactância e egoísmo foi tudo o contrário do exemplo que Jesus Cristo nos deixou.
4. Mas desde outra perspectiva, sim é *um mandamento novo* (2:8).
- a. Não é *novo* quanto a tempo ou quanto às instruções que eles sempre tinham recebido.
 - b. Não obstante, sim é *novo* em contraste com o costume de andar do ser humano (compare 2:6). Sim é *novo* em contraste com a vida nas trevas que caracteriza o homem à parte de Deus. Sim é *novo* em contraste com a mentira em que vivem aqueles que não praticam a verdade (compare 1:5-7; 2:9-11).
 - c. Este princípio será ilustrado especificamente no mandamento do amor fraternal em 2:9-11.
5. Este mandamento é *verdadeiro nele e em vós* (2:8).
- a. A palavra (mensagem) se converteu em realidade (verdade) na pessoa de Jesus Cristo (veja João 1:17). Ele é a verdade (João 14:6). Ele é a luz (João 8:12). Ele é o cumprimento e a demonstração da vontade de Deus numa vida humana (João 1:18).
 - b. Esta mesma palavra (mensagem) também se converte em realidade (verdade) nas vidas cristãs legítimas.

- (1) ***Porque as trevas vão passando.***
 - (a) Em nós.
 - (b) Efésios 4:17-21.
 - (c) Já não andamos em trevas (compare 1:6).
 - (d) Deus vai diminuindo em nossos corações a influência do rei das trevas.
 - (2) ***Porque...a luz verdadeira já ilumina***
 - (a) Em nós. (veja Mateus 5:14-16).
 - (b) Efésios 5:8-16.
 - (c) Agora andamos em luz (compare 1:7)
 - (d) A influência da luz de Deus vai aumentando em nosso coração.
- B. O amor fraternal: Prova de estar na luz (2:9-11).**
1. O amor fraternal é um mandamento específico que é ao mesmo tempo antigo e novo.
 - a. É um mandamento que tinham ***ouvido desde o princípio (veja 2:7,8).***
 - (1) Definitivamente foi parte das instruções que receberam no ***princípio*** da sua vida cristã (3:11).
 - (2) Também foi parte das instruções que Jesus Cristo deu durante a Sua vida terrena (João 13:34,35).
 - (3) Mesmo foi mandamento no Antigo Testamento (Levítico 19:18).
 - b. Mas também é um mandamento que Jesus Cristo identifica como ***novo*** (João 13:34,35), novo quanto ao sacrifício pessoal que é necessário para imitar o amor de Cristo Jesus para com os nossos irmãos.
 - c. Note que o amor não é um mero sentimento mas um mandamento que devemos obedecer, algo que devemos fazer como parte da nossa submissão a Deus.
 1. O amor fraternal é uma prática específica que resulta directamente de que ***as trevas vão passando, e a luz verdadeira já ilumina em nós (veja 2:8).***
 2. A afirmação verbal que temos abandonado as trevas não tem valor em si: ***aquele que diz que está na luz (2:9).***
 3. ***Aborrecer a seu irmão*** é prova que uma pessoa ***está todavia em trevas (2:9,11).***
 4. ***Amar a seu irmão*** é prova que uma pessoa ***permanece na luz (2:10).***

5. Esta prova é também para outras pessoas porque nos identifica como seguidores de Jesus Cristo (João 13:34,35).
6. A luz produz iluminação espiritual e a iluminação espiritual resulta no amor fraternal.

A Luz ----- A Iluminação ----- O Amor Fraternal

- a. João 1:4,9
- b. Isto não assinala o fim prático da pregação (II Timóteo 1:9.10; I Timóteo 1:5).
- c. As trevas nos **cega os olhos (2:11)**; veja João 3:19; II Coríntios 6:14; Efésios 6:12; 5:8). Neste caso uma pessoa **não sabe onde vai**; está totalmente desorientado na sua vida.
- d. O amor de Deus nos ajuda a ver claramente: nos ilumina (II Pedro 1:7-11)
1. O amor e o ódio são alternativas ÚNICAS e EXCLUSIVAS.
 - a. Aplica o princípio de Mateus 12:30 às relações fraternais.
 - b. **Aborrecer**, também inclui a indiferença, não fazer caso do irmão, a exclusão e o isolamento (Abadias 10:12; Lucas 10:25-37).
 - c. O amor significa acção, não somente uma emoção.
 - d. O homem natural é egoísta. Aborrece; não ama.
2. Como podemos mudar das **trevas à luz**?
 - a. João 1:4,5,9
 - b. Colossenses 1:13,14
 - c. Romanos 12:1,2
 - d. Por conhecer a Deus e Seu amor.
 - e. É fruto do Espírito Santo (Gálatas 5:22).
3. **Nele não há escândalo (2:10)**.
 - a. Não há nele ocasião de cair.
 - b. Isto é um ponto chave para a estabilidade pessoal (um não **tropeça**).
 - c. É também ponto chave para a unidade congregacional (um irmão não faz **tropear** a outro irmão)
 - d. Romanos 13:8-10
 - e. Gálatas 5:13-15
 - f. I Coríntios 8:1-13; Romanos 15:1-3

Antes de continuar deve responder às perguntas sobre I João 2:7-11

O Requisito para ter Vida Eterna: A Comunhão com Deus.

Os Requisitos para ter Comunhão com Deus:

A Submissão:

Obedece aos mandamentos de Deus?

O Amor Fraternal:

Você ama os filhos de Deus?

A Devoção:

A quem ama: ao Pai ou ao mundo?

VII. A Terceira Prova de Ter Comunhão Com Deus: Ama o Pai ou Ama o Mundo? (2:12-17). (A Prova da Devoção)

- A. João introduz esta prova com uma apresentação das razões por escrever a exortação contida em 2:15-17. Se dirige primeiramente a todos os cristãos e logo a dois ou três grupos distintos entre eles (2:12-14).
1. Alguns subdividem estes grupos por idade física e outros por idade ou condição espiritual. Há certos problemas com ambas interpretações.
 2. Alguns consideram que os “*filhinhos*” são um terceiro grupo além dos “*pais*” e os “*jovens*”.
 - a. Segundo a interpretação de 3 idades físicas, os “*filhinhos*” são crianças já com a idade adequada para ser convertidos mas mais pequenos que os adolescentes e jovens adultos indicados por “*jovens*”.
 - b. Segundo a interpretação de 3 idades ou condições espirituais, os “*filhinhos*” são cristãos mais maduros que os “*jovens*”.
 - c. Um facto que se deve tomar em conta ao considerar estes e outros pontos de vista sobre estas palavras é que a palavra traduzida “*filhinhos*” em 2:12 é de teknon no

grego, enquanto em 2:13 é de paidion. Em I João padion se usa somente neste versículo e em 2: 18 enquanto teknion se usa muitas vezes em I João 2:1,28; 3:7,18; 4:4; 5:21 e se usa com referência a todos os cristãos recipientes desta mensagem. Em nenhum destes versículos dá impressão de tratar-se de somente crianças de pouca idade ou de cristãos imaduros. Baseado nisto é possível que os “*filhinhos*” em 2:12,13 tenha referência a TODOS os cristãos e que somente distingue entre “*jovens*” e “*pais*”. Outra indicação disto é que em outros textos do Novo Testamento os cristãos imaduros se descrevem como népios (crianças) em vez de “*filhinhos*” (veja I Coríntios 3:1; Efésios 4:14; Hebreus 5:13). Além disso, em I João não são criticados ou repreendidos por ser “*filhinhos*”.

- d. Apesar dos dados notados no ponto c., me parece mais natural considerar que sejam 3 grupos em condições espirituais diferentes: *filhinhos*-- cristãos relativamente novos, *jovens* – cristãos sem muito crescimento espiritual mas que começaram a mudar as suas vidas e suportar as tentações do maligno; *pais* - cristãos mais maduros que têm uma relação mais espiritual com Deus.
3. Cada uma das razões apresentadas nestes 3 versículos são verdades fundamentais e essenciais para conseguir e manter a comunhão com Deus e assim a vida eterna. Seja qual for a interpretação dos grupos mencionados, a mensagem está clara para nós e o seu propósito é animar-nos a ser fiéis a Deus apesar da atração poderosa do mundo.
 4. Somente menciona aspectos positivos da vida espiritual de cada grupo.
 5. Razão 1: ***filhinhos -porque pelo seu nome vos foram perdoados os vossos pecados (2:12).***
 - a. O momento de receber o perdão de pecados é o mesmo momento no qual entramos em comunhão com Deus e assim na vida (veja Colossenses 2:3).
 - b. Devemos recordar sempre a força destrutiva que há no pecado.
 - c. Devemos recordar sempre a maravilhosa bênção do perdão de pecados que recebemos.

- d. Devemos recordar sempre que esta bênção foi recebida *por seu nome*.
 - e. No contexto da exortação apresentada em 2:15-17, esta descrição dos *filhinhos serve para animá-los* a não voltar a praticar os pecados que costumadamente faziam no mundo e dos quais foram perdoados. Recordando o maravilhoso momento quando aqueles pecados foram lavados no sangue de Jesus Cristo ao ser baptizados em Seu Nome e perdoados por Sua autoridade divina (Actos 4:12), deve fortalecer estes cristãos e ajudá-los a ser firmes em resistir às tentações do mundo.
 - f. A expressão *vos foram perdoados* está no tempo perfeito no grego, indicando algo que sucedeu no passado e os resultados persistem .
6. Razão 2: **pais – conhecestes aquele que é desde o princípio (2:13)**.
- a. O *que é desde o princípio* se identificou em 1:1,2 como o Verbo de Deus, ou seja Cristo , o Filho de Deus (veja João 1:1).
 - b. **Conhecer** (*ginosko*) ao Verbo de Deus não é simplesmente saber d'Ele. É um conhecimento amplo, profundo e pessoal (compare João 17:3; 1:10; 8:54,55; 10:14,15; 14:6,9,17; 16:3; 17:25; Mateus 1:25; I João 3:1,6; 4:7,8).
 - (1) Notará a semelhança com o nome da seita filosófica conhecidos como “gnósticos” que causaram muitos problemas na igreja na última parte do primeiro século. Veja a introdução do curso para mais informação sobre esta seita.
 - (2) Esta palavra ou uma forma dela se encontra pelo menos 24 vezes em I João.
 - c. Talvez seja importante no contexto da exortação de 2:15-17 que Jesus Cristo se identifica em relação superior ao *princípio* deste mundo (João 1:1,2; I João 1:1,3), mas mesmo mais importante é a relação com Ele implicada em *conhecê-lo*.
 - d. O *conhecimento* disto sobre a eternidade do Verbo se põe em contraste com o conceito errado de alguns dos Gnósticos que Jesus Cristo começou a Sua vida ao nascer de Maria e que José era seu Pai.

- e. No contexto, o propósito de João é que este conhecimento do Verbo Eterno os deve fortalecer para não se dedicarem ao mundo passageiro.
7. Razão 3: **jovens – *porque vencestes o maligno (2:13)***.
- a. O **maligno** é o diabo (veja também 5:18,19).
 - b. Estão conscientes da batalha espiritual contra o maligno e suas hostes espirituais (Efésios 6:10-20).
 - c. Vencer **o maligno** é vencer o **mundo** do qual ele é “**príncipe**” (João 16:11; 21:31,32; 14:30; Efésios 2:2; veja 5:4,5). Esta verdade é muito importante no contexto da exortação de não amar o mundo em 2:15-17.
 - d. **Tendes vencido** é tempo perfeito e indica que ganharam a vitória no passado – por meio do poder do evangelho de Jesus Cristo – e continuam gozando desta vitória sobre o maligno. Os quer animar a não deixar-se vencer agora por se enamorar do mundo que é instrumento do **maligno**.
 - e. Apresenta mais detalhes sobre como conseguimos esta vitória em 2:14; 4:4; 5:4,5.
8. Razão 4: **Filhinhos – *porque conhecestes o Pai (2:13)***.
- a. Se se trata de **filhinhos** como menores de idade em contraste com os **pais** ou de **filhinhos** menos maduros espiritualmente que os **pais** ou de toda a igreja como **filhinhos**, todos estes cristãos conseguiram o mesmo **conhecimento** espiritual que os **pais: conhecem o Pai**.
 - b. Este conhecimento é fundamental e vital para ter vida eterna (João 17:3) e todo o cristão legítimo o tem.
 - c. Novamente, não se trata somente de informação acerca do Pai mas de uma relação íntima de confiança e comunhão com Ele como seu Pai espiritual – abba!
 - d. Já que o conheceram (tempo perfeito), este conhecimento e a comunhão que inclui, os deve ajudar a não se enamorar do mundo. Já que conhecem o Pai, como não o vão amar?
9. Razão 5: **pais – *Porque já conhecestes aquele que é desde o princípio (2:14)***.
- a. Aparentemente repetido para dar ênfase.
 - b. O tempo perfeito do verbo assinala que não somente chegaram a conhecê-lo nalgum tempo passado mas que este conhecimento persiste neles até ao momento.

- c. Compare a explicação da razão 2.
- 10. Razão 6: Jovens – *porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós e já vencestes o maligno (2:14)*.**
- a.** Além de repetir o já declarado quanto à sua vitória sobre o mundo, o apóstolo João acrescenta duas descrições adicionais que explicam, ao menos em parte, esta vitória.
- b. *Sois fortes*:** Não devem considerar-se mais débeis que o mundo porque não o são.
- (1) O propósito é dar-lhes a confiança de continuar lutando e recordar-lhes com a seguinte frase de como conseguiram a força espiritual que têm.
 - (2) O cristão não deve negar a força que tem, mas tampouco deve vangloriar-se sem reconhecer que a fonte da sua força é a de Cristo Jesus (Filipenses 4:13; Efésios 1:19; 3:20; 6:10).
- c. *A palavra de Deus permanece em vós*:** Esta é a fonte de força para lutar contra o mundo e vencê-lo.
- (1) Ela é a base da nossa fé que nos dá a vitória sobre o mundo.
 - (2) Ela é a base do nosso entendimento da verdade que nos ajuda a resistir o engano do pecado que o mundo oferece.
 - (3) Não somente conheceram *a palavra de Deus* mas que esta palavra *permanece n`eles*. A influência da verdade em seus pensamentos, suas convicções, suas atitudes e suas acções persiste.
 - (4) A Palavra de Deus é o instrumento que o Espírito Santo emprega para fortalecer-nos (Efésios 6:17).
 - (5) É necessário usar a palavra para chegar a ser fortes (Hebreus 5:12.14). Estes cristãos praticam o que conheceram.
- B.** Uma das ameaças mais poderosas contra a vida espiritual do cristão em sua comunhão com Deus é o mundo. Antes nós andávamos de acordo com o mundo (Efésios 2:12), mas agora pertencemos a nossa Pai celestial, não ao príncipe deste mundo.
- C. *Não ameis o mundo (2:15-17)*.**
- 1.** Em síntese, *o mundo* (*Kosmos*) é todo o assunto deste mundo que nos afasta da comunhão com Deus, da verdade de Deus e da vida que Deus deseja que vivamos. Especificamente neste texto abarca *as coisas que estão no mundo* que se definem

mais exactamente como *os desejos da carne, os desejos dos olhos, e a vanglória da vida.*

- a. A palavra Kosmos (mundo) se aplica em vários textos do Novo Testamento com referência ao universo material que foi criado por Deus (Actos 17:14; Mateus 13:35). Neste sentido *o mundo* não é mau em si, ou contrário a Deus, ou inimigo do cristão.
 - b. Kosmos (*mundo*) também se aplica em alguns casos aos habitantes do mundo ou seja a raça humana. Na maioria dos casos se trata dos seres humanos que estão afastados de Deus por causa do pecado (João 1:10; 14:17). Este é *o mundo* que Deus ama (João 3:16) e deseja que tenham fé n'Ele e em Jesus Cristo (João 17:21). Frequentemente este *mundo* não somente está afastado de Deus mas é também inimigo de Deus e do Seu povo (João 15:18).
 - c. Em muitos textos *o mundo* (Kosmos) inclui os bens materiais, as riquezas, os prazeres, as vantagens carnis, e os valores morais e espirituais degenerados desta vida terrena. Estes se apresentam como inimigos perigosos do cristão (Mateus 16:26; I Coríntios 2:12; 3:19; Tito 2:12; II Pedro 1:4; 2:20).
 - (1) De tudo isto o cristão deve guardar-se (Tiago 1:27).
 - (2) É sobre este aspecto de Kosmos que o diabo é príncipe (João 12:31; 14:30; 16:11; I João 4:4; 5:19). O diabo não reina sobre a criação ou seja o mundo natural, o universo criado por Deus. Não reina tampouco sobre todos os habitantes do mundo. Mas sim tem poder sobre *as coisas que estão no mundo* e a sabedoria do mundo e as utiliza para enganar, seduzir, enamorar e destruir os filhos de Deus. Portanto, a exortação é: Cuidado! Não deve amar o mundo!
2. *Amar* (agapao grego) significa desejar o melhor para alguém e estar dedicado a esta pessoa (ou coisa) como o mais importante em sua vida. É uma decisão; é escolher uma relação íntima com alguém ou algo (neste caso *o mundo*). É o amor da vontade; render a vontade a um outro. O amor ao mundo se manifesta quando o cristão busca uma relação íntima com o mundo e está disposto a sujeitar a sua vontade e a sua vida ao que o mundo deseja.

- a. Algumas pessoas *amam* a fama (Lucas 11:43).
 - b. Outras pessoas *amam* as riquezas (Lucas 16:13).
 - c. Os indivíduos que não crêem em Jesus Cristo se identificam como aqueles que *amam* as trevas (João 3:19).
 - d. Pessoas que crêem em Jesus Cristo mas não se identificam com Ele por meio da confissão da sua fé se descrevem como aqueles que *amaram* mais a glória que provém dos homens que a que provém de Deus (João 12:43).
 - e. Um cristão chamado Demas desamparou a Paulo “*amando* este mundo” (II Timóteo 4:10).
 - f. Alguns falsos mestres do primeiro século tinham o mesmo espírito que o profeta Balaam no tempo do Antigo Testamento já que ele “*amou* o prêmio da maldade” (II Pedro 2:15).
3. Como pode o cristão eliminar do coração o amor do mundo?
- a. Por meio do amor ao Pai (2:15).
 - b. Por praticar a vontade do Pai (2:17).
 - c. Por recordar que o mundo é passageiro (2:17; veja Hebreus 11:13-16, 24-26).
 - d. Por fé (I João 5:4; João 16:33).
 - e. Por meio da palavra que permanece nele (2:14)
 - f. Tiago 4:4-10
 - (1) Por meio da humildade
 - (2) Por ser valente
 - (3) Por purificar o coração – um só propósito.
4. *O amor do Pai (2:15).*
- a. Pode ser *o amor* que provém *do Pai* ou seja o amor que o Pai nos tem (compare 2:5 e a explicação desse texto) (construção subjectiva). **Significado:** O cristão que ama o mundo impede que o *Pai* o *ame* da maneira especial que deseja *amar* a Seus filhos e chegue a morar nele (leia com cuidado João 14:23). Neste caso, a vida quotidiana que resulta da influência do *amor que provém do Pai* está em contraste com a vida quotidiana que resulta da influência do *mundo* e especialmente dos *desejos da carne, os desejos dos olhos e a vanglória da vida,*

- b. Mas é mais provável que seja *o amor* que nós temos ao *Pai* (construção objectiva). **Significado:** O cristão que ama o mundo está assinalando que não *ama* o *Pai* como deve porque o está traiçoando por entregar-se ao inimigo do *Pai*. Não é possível que exista no mesmo coração o amor ao *Pai* e o amor ao *mundo* que é inimigo irreconciliável do Pai (veja Mateus 6:24).
5. *O que há no mundo* (2:16).
- a. *Os desejos da carne*
 - (1) Estes desejos estão fundados na carne que se opõe ao espírito (Gálatas 5:16).
 - (2) Estes *desejos* produzem certas obras específicas (Gálatas 5:19-21)
 - (3) **Significado básico:** *Os desejos da carne* são basicamente os desejos egoístas do homem natural (veja Romanos 8:5-8).
 - (4) O cristão deve crucificar a *carne* com suas paixões e *desejos* (Gálatas 5:24).
 - b. *Os desejos dos olhos*
 - (1) **Significado básico:** São desejos originados pelo que vemos com os *olhos*.
 - (2) O indivíduo que ama o Pai não tem a sua esperança posta no que pode ver mas naquilo que por fé desejamos ardentemente (II Coríntios 5:7; Romanos 8:24,25; Hebreus 11:13-16).
 - (3) Em Mateus 6:22,3 o olho maligno é aquele que deseja tesouros terrenos, materiais ou seja as riquezas deste mundo.
 - (4) Em Mateus 5:28 o olho é o meio usado pelo coração cobiçoso para adular com a mulher alheia.
 - (5) A tentação do fruto proibido chegou a Eva por meio *dos olhos* (Gênesis 3:6).
 - (6) Acán pecou contra Deus e trouxe a ira de Deus contra o povo de Israel pelo que viu com *os olhos* (Josué 7:21).
 - (7) O caminho para o adultério começou no caso de David e Betsabé pelo que viu com *os olhos* (Josué 7:21).

- (8) Portanto, **duas manifestações específicas do que uma pessoa cobiça em base aos desejos dos olhos são:**
- (a) As riquezas deste mundo (o materialismo).
 - (b) A mulher alheia (o adultério).
- c. ***A vanglória da vida***
- (1) A vida neste texto é a vida material ou seja a vida em sua manifestação concreta actual [**bios** (grego)]. Em 3:17 se traduz “bens”. Compare o uso desta mesma palavra grega em Marcos 12:44; Lucas 8:14,43; 15:12,30); 21:4; II Timóteo 2:4.
 - (2) ***A vanglória*** se refere à jactância do soberbo (Tiago 4:16; Romanos 1:30). É a arrogância presunçosa e ôca.
 - (3) **Significado básico:** ***A vanglória da vida*** é a jactância pelo que uma pessoa tem e pelo que faz.
- d. Em cada uma das três coisas que estão no mundo, o enfoque está na mesma pessoa: suas paixões egoístas. Sua cobiça, suas possessões, seus progressos. É um ponto de vista totalmente egocêntrico. Este é o enfoque que Satanás deseja conseguir em nós e o faz de várias maneiras (incluindo por meio da religião mesma).
- e. Tudo isto ***não provém do Pai, mas do mundo***
- (1) Devemos recordar que nós não pertencemos ao ***mundo*** (João 15:18,19) mas ao ***Pai*** e há conflito espiritual irreconciliável entre o nosso ***Pai*** e este ***mundo*** (Tiago 4:4).
 - (2) Devemos recordar que, pelo conhecimento do Senhor, escapamos da corrupção do ***mundo*** para pertencer ao ***Pai*** (II Pedro 2:0).
 - (3) Devemos recordar quem é o “príncipe” deste ***mundo*** perverso (João 12:31; 14:30; 16:11; I João 5:19; II Coríntios 4:4). Portanto, o que ***provém ...do mundo*** tem a sua origem em Satanás.
6. ***E o mundo passa, e os seus desejos (2:17).***
- a. O amor ao mundo não somente elimina o amor ao Pai do coração do cristão, também foca o seu coração naquilo que ***passa***, aquilo que não dura.
 - b. Tudo quanto vemos é passageiro.

- c. Todo o desejo da carne pode satisfazer-se somente em forma temporal ou passageira.
 - d. Todo o prazer que provém do mundo é passageiro.
 - e. De facto, estão no **processo** de passar neste **mesmo momento**.
7. *Mas o que faz a vontade de Deus permanece para sempre (2:17).*
- a. *A vontade de Deus* se encontra na Sua Palavra.
 - b. Conhecê-la não basta; há que *fazê-la*.
 - c. A vontade de Deus é exactamente o oposto das coisas que há no mundo (os desejos da carne, os desejos dos olhos e a vanglória da vida).
 - d. **Uma chave para ter a vida eterna: fazer a vontade de Deus.**
 - e. **Por que** faria uma pessoa a vontade de Deus? **Porque** tem o amor do Pai em seu coração. **Por que não** faria uma pessoa a vontade de Deus? **Porque** tem o amor do mundo em seu coração em vez do amor do Pai. Portanto, que necessitamos conseguir injectar nas pessoas para que façam a vontade de Deus? **O amor do Pai**. A pessoa que está enamorada de Deus, como consequência espiritual pratica a vontade de Deus.

Resposta às perguntas sobre I João 2:12-17

REVISÃO

Se o cristão anda em luz ----- O sangue de Jesus Cristo o limpa
 Se o sangue de Jesus Cristo o limpa ----- Tem comunhão com o Pai
 Se tem comunhão com o Pai ----- Tem vida eterna

As provas de andar em luz

- (1) **A submissão**
- (2) **O amor fraternal**
- (3) **A devoção (amar o Pai não ao mundo).**
- (4) **A doutrina que uma pessoa crê.**

VIII.A Quarta Prova de Ter Comunhão com Deus: Você Permanece na Doutrina de Cristo? (2:18-28).

- A.** Satanás tem outro instrumento além do “mundo”: a doutrina falsa.
1. Há ensinamentos religiosos que provêm do diabo e seus demónios (I Timóteo 4:1,2).
 2. Há falsos apóstolos e ministros religiosos que servem os propósitos destrutivos do diabo mas que andam disfarçados como ministros da justiça (II Coríntios 11:13-15).
 3. Satanás obra por meio de mestres falsos e até lhes dá capacidade de fazerem sinais e prodígios mentirosos para enganar o ser humano (II Tessalonicenses 2:8-12).
- B. *O último tempo (2:18).***
1. É literalmente: ***última hora*** – eschate hora (grego).
 - a. Não diz que seja **A última hora** ou seja o fim do mundo mas um período de tempo com certas características semelhantes “aos últimos dias” mencionados pelo apóstolo Paulo em II Timóteo 3:1-9; veja também II Timóteo 4:1-4.
 - b. Encontramos este uso da mesma palavra grega (hora) em outros textos: João 4:23; 5:25. Em ambos os textos se refere a toda a época cristã (Hebreus 1:1; Actos 2) no qual certas coisas sucedem ou devem suceder: (1) o novo nascimento e (2) a adoração em espírito e em verdade. É característica desta época.
 - c. Não é o fim do mundo (embora a apostasia tivesse que suceder antes do fim do mundo) (veja I Timóteo 4:1-3; II Timóteo 3:1-17; 4:1-5).
 - d. Se refere antes a **um tempo de crise espiritual para o povo de Deus.**
 2. No contexto se trata de um tempo de muitos ***anticristos*** [falsos mestres] (veja também II Timóteo 3:1; 4:3,4; I Timóteo 4:1,2). Esta é a evidência de que seja ***um último tempo: por isto conhecemos que é o último tempo (2:18).***
- C. *O anticristo (2:18)***
1. São ***muitos*** em vez de ser uma só pessoa (2:18).
 2. É ***o que nega que Jesus é o Cristo (2:22)*** [Compare Testemunhas de Jeová; religiões orientais; a filosofia humanista; os teólogos “cristãos” modernistas, etc].

3. É o *que não confessa que Jesus Cristo veio em carne* (4:2,3; II João 7).
 4. Muitos anticristos se originaram de entre os cristãos (2:19).
 5. É enganoso (2:26); não se declara como anticristo ou seja inimigo de Cristo (veja II Coríntios 11:13-25; II João 7).
 6. Todo o ensino contra a verdade revelada por Cristo e Seu Espírito Santo participa do mesmo espírito do anticristo. A palavra significa literalmente: contra Cristo.
 - a. Mas nem toda o ensinamento falso é a do anticristo.
 - b. O Espírito do anticristo é o espírito do erro, mas nem todo o espírito do erro é o do anticristo.
 7. Não foi surpreendente para os cristãos naquele tempo que surgissem estes inimigos de Cristo: *vós ouvistes que o anticristo vem*.
 - a. Cedo em Seu ministério Jesus Cristo deu a advertência acerca da vinda de mestres falsos (Mateus 7: 15-23).
 - b. Os apóstolos também advertiram os cristãos naquele tempo acerca da vinda de mestres falsos e a apostasia que estes causariam (Actos 20:29,30; I Timóteo 4:1-3; II Tessalonicenses 2:3-12).
 - c. É necessário advertir sobre este aspecto da luta espiritual para que cristãos fieis não sejam tomados de surpresa pelo inimigo. Isto é parte da obra do evangelista (I Timóteo 4:6 – note o contexto imediato).
 - d. Também é necessário que cristãos tomem em conta o perigo que os rodeia e que se protejam com as armas que Deus nos deu para estas ocasiões.
 - e. Requer conhecimento para estar preparado.
 8. *Têm surgido: gegonasin* (grego) está no tempo perfeito. Isto assinala que surgiram já num momento no passado (antes que João escrevera) e que permanecem até ao momento quando João escreveu estas palavras. E na realidade se trata de uma característica de toda esta época última na qual nós vivemos até ao fim do mundo.
- D. Os “anticristos” comparados com outros inimigos de Deus mencionados no Novo Testamento.
1. Frequentemente o “anticristo” se confunde com:
 - a. “O homem do pecado” (II Tssalonicenses 2:3-12).
 - b. “A besta” (Apocalipse 13;17).

- c. Os “falsos Cristos” (Mateus 24:5,24; Lucas 21:8; Marcos 13:6;21,22).
2. Todos estes são enganadores, mas não são idênticos. **Veja o seguinte quadro de comparação:**

Texto	Nome	Número	Erro Doutrinal	Protecção
Mateus 24	Falsos Cristos	Muitos	Alega ser o Cristo. Antes da destruição de Jerusalém.	Recordar o que Jesus Cristo lhes disse de antemão.
II Tessal. 2:3-12	O homem de pecado	Um	Alega ser Deus o que merece ser adorado como um deus. Engana por meio de sinais falsos.	Crer e amar a verdade. Permanecer no que já aprendeu dos apóstolos.
Apoc. 13; 17; Daniel 7:23-25	As Bestas	Dois	Blasfema contra Deus. Busca ser adorado pelos homens. Persegue e engana.	Confiar em Deus e em Seu Cristo.
I João 2; 4; II João 7	Anticristo Anticristos	Muitos	Nega que Jesus é o Cristo Engana	Permanecer no conhecimento recebido por meio do Espírito Santo

- E. Estes anticristos haviam estado na comunhão da igreja do Senhor (2:19).
1. *Sáiram de nós.*
 - a. Este erro surgiu por meio de membros da igreja (veja também Actos 20:30).
 - b. Eles se dividiram voluntariamente do povo de Deus.
 2. *Mas não eram de nós.*
 - a. Não compartilhavam a mesma fé. Não existia o vínculo espiritual que conhecemos como a “comunhão cristã”. A unidade **interna** não existia.
 - b. Estas palavras não nos informam se, no caso destes *anticristos*, eles “nunca” eram de nós ou se simplesmente se tinham desviado tanto em seu entendimento que “já” não eram de nós.
 - c. Seja qual for a explicação correcta, este texto não ensina que **todo** o cristão que sai da comunhão da igreja “nunca” era cristão legítimo. Há muitos outros textos que ensinam o contrário.
 3. A evidência que *não eram de nós* espiritualmente é que não *permaneceram connosco* visivelmente e em seus ensinamentos e práticas.

- a. *Permanecer* – meno (grego) é uma palavra utilizada muito por João. Identifica o cristão fiel que goza da comunhão com Deus (veja 2:6,10,14,17,19,24,27,28; 3:6,9,14,15,17,24; 4:12,13,15,16).
 - b. Estes *anticristos* se apartaram do povo fiel em vez de permanecer na comunhão dos santos e de Deus mesmo.
4. Esta divisão serviu um propósito muito importante: *para que se manifestasse que não eram todo de nós*.
- a. No ambiente sócio-político e religioso desta geração, o inclusivismo é muito popular. Certamente Cristo oferece a Sua comunhão e as maravilhosas bênçãos que isto implica a toda a pessoa que as deseja receber. Não obstante, há requisitos para recebê-las e requisitos para retê-las. Todos estão incluídos na oferta mas muitos estão excluídos de receber a bênção porque não aceitam as condições estabelecidas por Cristo.
 - b. É necessário que a igreja tome em conta que há religiosos que *não... são de nós* e ainda que há pessoas na igreja do Senhor que chegam ao ponde de *não* ser *de nós* devido a suas convicções internas. E isto se manifesta muitas vezes quando há divisões.
 - c. Isto não significa que toda a divisão no povo de Deus serve este propósito porque muitas divisões têm surgido atrás da tela do suposto erro doutrinal mas na realidade tem sido por causa de inimizade carnal (veja I Coríntios).
 - d. No caso específico da partida dos “gnósticos” no tempo do apóstolo João, era importante que a igreja já não os considerasse como parte da comunhão do Senhor e que não desse atenção aos seus ensinamentos falsos. Esta divisão não tinha explicação benigna que permitisse que alguns irmãos continuassem em comunhão com os que *saíram de nós*.
 - e. Todo o mundo tem um conceito do limite da comunhão com Deus e a salvação eterna. A pergunta vital é: Qual é o limite que Deus pôs?
- F. *A unção do Santo (2:20,21)*.
- 1. A palavra *unção* é do grego chrisma. Esta é uma bênção que os cristãos receberam de Deus. Compare com Cristo (christos)

= ungido e anticristos (*antichristoi*) = os que se opõem ao ungido.

1. Interpretações diferentes da *unção*:
 - a. Todo o cristão está inspirado. **Objecção:** Contradiz I Coríntios 12:8-10,8-30. Se fosse assim, não haveria confusão ou divisão doutrinal entre cristãos.
 - b. A consciência uma vez inspirada é confiável. **Objecção:** A consciência não nos ensina nada. A consciência não é confiável porque a consciência de uma pessoa contradiz a de outra pessoa.
 - c. O Espírito Santo guia a todo o cristão. **Objecção:** Por que estudar? II Timóteo 2:15; 3:14-17).
 - d. É uma bênção recebida por meio das instruções reveladas pelo Espírito Santo nos ensinamentos inspirados dos apóstolos. É algo que um ouve (I João 2:24; 4:1-6).
3. *O Santo* é quem lhes deu esta *unção*.
 - a. *O Santo* pode ser Jesus Cristo porque Ele leva esta designação em vários textos (Marcos 1:24; João 6:69; Actos 3:14; 4:27,30): Ele batizou com o Espírito Santo.
 - b. **Mas é mais provável** que seja o Espírito *Santo* mesmo porque *o Santo não é a unção* mas que é Aquele que lhes deu *a unção*. *Do Santo* – apó tou hagiou não significa ser ungido com o Santo mas que assinala uma unção que tem a sua origem no Santo e que receberam de Ele. Apó com o caso genitivo significa origem ou seja que esta *unção* provém do *Santo*
4. O **resultado** desta unção é o **conhecimento**.
 - a. Algumas versões se baseiam em manuscritos que dizem: *vós conheceis todas as coisas* (oidate pánta). Mas outras versões se baseiam nos manuscritos mais antigos e fidedígnos que dizem: *todos vós conheceis* (oidate pántes). Veja A *Bíblia das Américas, A nova Versão Internacional*, e *Deus Fala Hoje*.
 - b. Em ambos os casos o resultado da unção é um conhecimento que os ajuda a proteger-se dos anticristos. E em 2:27 não há dúvida nos manuscritos. Este texto nos revela que esta unção *vos ensina todas as coisas* (veja João 14:26).
 - c. Em 2:21 nos revela claramente o que conheciam: *a verdade*. E no contexto de 2:20-22 se refere

- especificamente *à verdade* que negavam os anticristos: *que Jesus é o Cristo*.
- d. Como receberam eles este conhecimento? Por meio da revelação dada pelo Espírito Santo (João 16:12,13; I Coríntios 2:10-16) através de apóstolos e profetas cristãos (Efésios 3:2-5)..
 - e. O Santo -- A unção -- Ensino -- Conhecimento da verdade. A nossa responsabilidade é receber, guardar e utilizar esse conhecimento.
5. Lhes recorda que eles receberam esta bênção do Espírito Santo e que é mais que suficiente para que saibam distinguir entre a verdade e a mentira (2:21).
 6. Não lhes escreve sobre este ponto para instruí-los (*como se ignorásseis a verdade*) mas para recordá-los do conhecimento que têm (*porque a conheceis*) e exortá-los a utilizar este conhecimento para reconhecer e recusar a mentira que os anticristos promoviam (2:21). Compare I Tessalonicenses 4:9.
 7. *Nenhuma mentira procede da verdade*. Embora isto não possa parecer óbvio, a realidade é que muitas pessoas não reconhecem que o facto de seguir e promover a *mentira* exclui à pessoa da comunhão com *a verdade* e identifica à pessoa com outra fonte que não seja *a verdade*. Portanto, as pessoas que ensinavam esta *mentira* não a receberam do *Santo* mas de outra fonte.
 - a. Dizer e praticar *a verdade* já se estabeleceu nesta epístola como requisito para ter comunhão com Deus (1:6,8; 2:4).
 - b. Sabemos que Jesus Cristo é *a verdade* (João 14:6). O Espírito Santo é o Espírito de *verdade* (João 14:17; 16:13; I João 4:6; 5:6). Aquele que pratica a *mentira* não tem comunhão com Deus: Pai, Filho e Espírito Santo (veja II João 7-9) e os que são *da verdade* não devem ter comunhão com ele que pratica e promove a *mentira* (II João 10,11).
 - c. Não pode haver comunhão entre a *mentira* e *a verdade*.
 - d. Devo esforçar-me por conhecer e seguir a verdade em cada ponto.
- G. A doutrina do anticristo (2:22,3).
 1. *Nega que Jesus é o Cristo*.
 - a. Fazia distinção entre o homem *Jesus* e o ser divino *o Cristo* que, segundo eles morava em *Jesus* por um

tempo limitado, desde o batismo por João Baptista até um pouco antes da morte na cruz.

- b. É vital crer e confessar que *Jesus e o Cristo* são o mesmo ser, a mesma pessoa: o Filho de Deus (compare a confissão de Simão Pedro em Mateus 16:16).
- 2. É uma doutrina promovida por *o mentiroso* (veja I Timóteo 4:1-3).
- 3. É uma doutrina que resulta em *negar ao Pai e ao Filho*.
 - a. Como pode haver *Pai sem Filho*? O conceito de Deus como Pai se fundamenta no facto que gerou milagrosamente a um Filho-seu unigénito.
 - b. Além disso, nós chegamos a ser filho do *Pai* por meio de nossa fé no *Filho* (João 1:12; Gálatas 3:26,27; Efésios 1:5).
 - c. Uma doutrina que nega que *Jesus* é o *Filho* de Deus, nega que Deus seja *o Pai*.
 - d. A doutrina bíblica acerca da pessoa de *Jesus* é que Ele é Deus e homem, não um homem no qual morou Deus (veja João 1:1,14).
 - e. Além disso, é impossível ter comunhão com o *Pai* se não por meio da fé no *Filho*: tampouco tem *ao Pai* (compare 4:1; 5:1; e veja Mateus 10:33; II Pedro 2:1; Judas 4).
 - f. Estas pessoas pensavam crer em Deus e ter comunhão com Ele, mas João informa que não é possível recusar a pessoa de Seu Filho e ter comunhão com o Pai. Como estas há muitas pessoas que não dão conta das consequências espirituais da sua doutrina. Crêem que a doutrina que uma pessoa aceita tem pouca importância mas este exemplo nos revela que pode ter uma grande importância.
 - g. É importante notar que esta **não** é a **única** doutrina falsa que condenará o cristão:
 - (1) O legalismo (Gálatas 1:6-9; 5:1-4).
 - (2) Negando a ressurreição (I Coríntios 15:12-19; II Timóteo 2:16-18).
 - (3) Converter em libertinagem a graça de Deus (Judas 4:18,19; II Pedro 2).
 - (4) O ascetismo (I Timóteo 4:1-3).

(5) E enquanto aquele que não é cristão (Marcos 16:15,16).

H. A protecção contra o anticristo (2:24-28)

1. Perseverem nas verdades fundamentais que aprenderam quando se converteram: ***o que tendes ouvido desde o princípio, permaneça em vós (2:24).***
 - a. Nesta epístola ***o que tendes ouvido desde o princípio*** é “tocante ao Verbo de vida”, ou seja a pessoa de Jesus Cristo, Sua vida e a vida eterna que Deus nos oferece por meio de Ele (1:1-3; veja também 2:7,13,14).
 - b. Basicamente se refere ao evangelho – as boas novas que ouvimos quando primeiramente escutámos a mensagem cristã.
 - c. O fundamento da fé legítima é a pessoa de Jesus Cristo – o mesmo que estes mentirosos negavam (I Coríntios 3:11; 2:1-4).
 - d. Esta mensagem é o que os apóstolos de Jesus Cristo (Incluindo a João) viram, contemplaram, palpavam, ouviram, testificaram e anunciaram (1:1-3).
2. Podemos estar seguros de ***permanecer*** em nossa comunhão com Deus por estar seguros que aquelas verdades ***permanecem*** em nós (2:24): a chave para a estabilidade doutrinal e espiritual. Note que esta segurança é **condicional** (***Se...permanece***).
3. Textos que mencionam o conceito de ***permanecer*** nas epístolas de João.
 - a. I João 2:6,10,14,17,19,24,27,28; 3:6,14,15,24; II João 9.
 - b. Note: a mesma palavra grega meno também se traduz ***morar*** nos seguintes textos: I João 3:17,24; 4:12,13,15,16; II João 9.
 - c. Textos importantes em outros livros do Novo Testamento que utilizam a mesma palavra: João 8:31;15:9; I Timóteo 2:15; II Timóteo 3:14; Hebreus 7:24; 13:1,14; Tiago 1:25 (***parameno***).
4. O que ouvimos também inclui uma promessa: a vida eterna (2:25).
 - a. A recepção da promessa depende da recepção e permanência do resto do que ouvimos: a verdade acerca do Verbo de vida.

- b. Esta promessa nos volve ao tema geral com o qual começamos a epístola: **A vida eterna depende da comunhão com Deus.** (veja a explicação neste estudo dos primeiros versículos da carta).
 - c. Veja I João 5:11,20.
- 5. João escreve unicamente para **recordá-los** da verdade que já conheceram por meio do ensinamento inspirado do Espírito Santo (2:26).
 - a. Por quê? Porque, mesmo quando uma pessoa conheceu a verdade, existe o perigo do *engano*.
 - b. Literalmente enganar (planáo-grego) significa desviar, guiar mal ou levar fora do caminho. O resultado é que o indivíduo se extravia (veja Tiago 5:19).
 - c. Não devemos subestimar a influência do mestre falso e sua capacidade de enganar mesmo a pessoas que têm fundamentos doutrinários verídicos.
 - d. É importante recordar as advertências que Deus nos tem dado (I João 2:18,26; I Timóteo 4:1,2; II Timóteo 4:2-4; I João 2:19; Actos 20:30).
- 6. A base da defesa = os ensinamentos inspirados da revelação divina (2:27).
 - a. Estes cristãos receberam a sua informação acerca de Jesus Cristo de uma forma confiável: o Espírito Santo.
 - (1) Por meio da unção que lhes deu nos dons espirituais que o Espírito repartia para eles (I Coríntios 12:11) *lhes ensinou todas as coisas*.
 - (2) Ele é o Espírito de verdade (João 16:13). Portanto o que lhes ensina o Espírito por meio desta *unção, é verdadeira e não é mentira*.
 - b. **O processo é o seguinte:**
 - (1) O Espírito Santo é a fonte da unção.
 - (2) A unção é a fonte do ensinamento.
 - (3) O ensinamento é a fonte do nosso conhecimento.
 - (4) O nosso dever é estar seguro que este conhecimento permanece em nós e que nós permanecemos neste conhecimento.
 - c. O que necessita o cristão nesta situação não é ser ensinado por outro mas permanecer no ensino seguro que recebeu do Santo. **A aplicação para nós é que**

permanecemos no fruto da obra de revelação e inspiração do Espírito Santo: A Bíblia.

- d. O sentimento interno ou a iluminação mística não são bases confiáveis para nos defender contra o perigo do engano.
 - e. Em I João 4:1-6 nos instruirá em como decidir se vamos aceitar ou recusar qualquer ensinamento que vem em boca de outra pessoa que não seja apóstolo de Jesus Cristo.
 - f. Em Gálatas 1:6-9 o apóstolo Paulo também nos exorta a permanecermos no mesmo evangelho que aprendemos e recusar qualquer perversão daquela mensagem.
7. **O princípio fundamental** que toda a pessoa deve tomar em conta é que devemos voltar ao princípio: o que o Espírito Santo estabeleceu na Bíblia e não desviar-nos disto. De outra maneira, os mentirosos (os anticristos) nos vão enganar.
- C. A importância de permanecer na doutrina verdadeira (2:28).
- 1. ***Para que...tenhamos confiança*** ao vir Jesus Cristo.
 - 2. ***Para que... não nos sintamos envergonhados*** ao vir Jesus Cristo (compare Mateus 7:21-23).
 - 3. Há duas frases neste texto que tem referência ao mesmo acontecimento: ***quando se manifeste; em sua vinda.***
 - 4. ***Quando se manifeste*** (phaneróo-grego).
 - a. A palavra significa informar, manifestar. Se refere a fazer algo (ou alguém) visível ou dá-lo a conhecer claramente. O contexto informa de quê ou de quem se trata e em que sentido está informando, dando a conhecer, fazendo visível ou manifestando.
 - b. Se traduz “aparecer” com referência às aparências do Cristo ressuscitado (Marcos 6:12,14; João 21:1,14).
 - c. Em João 1:31 tem referência a ***dar a conhecer*** ao povo de Deus que Jesus é o Cristo que esperavam.
 - d. Em II Coríntios 5:10 se trata da nossa apresentação ante o tribunal de Cristo no dia final.
 - e. Em Colossenses 3:4 se refere à manifestação de Jesus Cristo juntamente com os seus servos em glória.
 - f. Em I Pedro 5:4 se trata do momento quando Jesus Cristo aparece para dar a coroa de glória a Seus servos fieis.
 - g. Em I João se utiliza esta palavra com referência a:

- (1) A vida gloriosa de Deus que Jesus Cristo manifestou quando veio a este mundo (1:2).
 - (2) O verdadeiro carácter infiel dos anticristos que foi manifestado quando eles se apartaram dos cristãos fieis (2:19).
 - (3) Os detalhes da natureza da vida que filhos de Deus teremos com Ele no céu – os quais todavia não se têm esclarecido ou manifestado (3:2).
 - (4) O momento quando nós vamos ver Jesus Cristo em toda a Sua glória (3:2).
 - (5) A primeira vinda de Cristo a este mundo para destruir as obras do diabo (3:8).
 - (6) O amor de Deus que nos foi demonstrado ou manifestado quando enviou Jesus Cristo a morrer por nós (4:9).
- h.** Neste texto (I João 2:28) se refere ao momento quando vamos ver a Jesus Cristo vir novamente – o dia final – o dia de juízo,
- (1) Note a proximidade de 3:2 e seu significado.
 - (2) Nós podemos ter plena **confiança** no momento de vir Jesus Cristo para julgar ao mundo se nós tivermos permanecido no ensinamento que recebemos por meio do Espírito Santo. Podemos ter **confiança** que esta manifestação do Senhor é para nossa salvação e para que entremos em glória com Ele. Podemos ter **confiança** que o veremos tal como Ele é e que seremos como Ele – glorioso em vitória naquele dia.
- 5. Em sua vinda** (parousia – grego).
- a.** A palavra parousia significa literalmente **presença**. Geralmente se tem traduzido **vinda** porque obviamente tem que **vir** o Senhor para estar **presente** connosco e porque os contextos bíblicos nos quais se usa, claramente se referem a uma vinda do Senhor. O contexto decide a qual vinda e de quem.
 - b.** O que acabámos de estudar sobre a manifestação do Senhor deve ser suficiente para informar que em I João 2:28 se trata da Sua **presença** ou **vinda** no dia final.
 - c.** A parousia de Jesus Cristo é o dia no qual os corpos dos cristãos serão ressuscitados (I Coríntios 15:23). Isto

significa que é também o dia no qual os corpos de todos os mortos serão ressuscitados (João 5:28,29). Veja também I Tessalonicenses 4:14-17; 3:13).

- d. Imediatamente depois é o fim, o momento em que Cristo entrega o reino ao Pai (I Coríntio 15:24). Para mais informação sugiro que veja a explicação destes textos em nosso curso sobre I Coríntios.
- e. O dia da Sua parousia é o dia da nossa reunião com Ele (II Tessalonicenses 2:1).
- f. O dia da Sua parousia é o dia no qual os elementos deste universo serão desfeitos (II Pedro 3:4-14).
- g. No dia quando estivermos na **presença** do Senhor, quando Ele *vier* nós não teremos que nos *afastar dele envergonhados* se tivermos permanecido no ensinamento que Ele nos deu por meio do Espírito Santo. De outra maneira, estaremos com grande vergonha diante d'Ele. Nos podemos enganar nesta vida e nos podemos convencer que estamos bem com o Senhor, seja qual for a doutrina que aceitemos e pratiquemos. Mas na *vinda* do Senhor, não será assim. Se temos permanecido em Seus ensinamentos, *envergonhados nos afastamos da Sua presença* (Veja II Tessalonicenses 1:7-9).

Agora responda às perguntas sobre I João 2:18-28

<p>O Requisito para ter Vida Eterna: A Comunhão com Deus</p> <p>Os Requisitos par ter Comunhão com Deus:</p> <p>O Requisito da Submissão: Obedece aos mandamentos de Deus?</p> <p>O Requisito do Amor Fraternal: Você ama os filhos de Deus?</p> <p>O Requisito da Devoção: A qual ama: o Pai ou o mundo?</p> <p>O Requisito Doutrinal: Permanece no que o Espírito ensina?</p> <p>O Requisito Prático: Pratica a justiça ou pratica o pecado?</p>
--

IX. A Quinta Prova de Ter Comunhão com Deus: Você Pratica a Justiça ou Pratica o Pecado? (2:29-3:10)

- A. O princípio básico em 2:29: O carácter de Deus se reflecte também no carácter dos verdadeiros filhos de Deus (2:29).
1. Encontramos uma comparação semelhante em 1:5-7. Deus é luz. Portanto, aqueles que têm comunhão com Ele também andam em luz. De outra maneira não podem continuar na comunhão com Deus. O nosso carácter deve reflectir o Seu se desejamos continuar gozando da Sua comunhão (e como consequência gozar da bênção da vida eterna que depende de ter comunhão com Ele).
 2. Neste texto (2:29), em vez de “Luz”, o carácter de Deus se descreve em termos da justiça: *ele é justo*. A justiça de Deus é algo que mesmo os gnósticos reconheceram. O erro deles esteve em crer que podemos ter vida eterna como filhos de Deus seja qual for o nosso carácter ou seja sem importar a prática de nossas vidas. Da mesma maneira que ensina em

1:5-7 que é impossível ter comunhão com Deus se não andamos em luz, em 2:29-3:10 o apóstolo João insiste que o verdadeiro filho de Deus pratica a justiça porque tal é o carácter de seu Pai.

3. **Fazer justiça** não se apresenta como a base para ser filho de Deus mas como a evidência que uma pessoa **nasceu de Deus**. **Fazer justiça** é o resultado de ter nascido de Deus.
 4. **Se sabeis...sabei também:** é uma conclusão lógica que devemos entender. Não tem sentido saber que Deus **é justo** sem saber também que os filhos de Deus **fazem justiça**.
 5. **É nascido** = tempo perfeito = nascido de Deus (no novo nascimento) [evento] e permanece nesta condição [continuação]. Evidência de tanto o evento como a condição contínua é que **faz justiça**.
- B. Chegamos a ser *filhos de Deus* como fruto de Seu maravilhoso amor (3:1).**
1. seu amor enviou o Seu Filho ao mundo para dar-nos vida (Efésios 2:4,5; João 1:1-4, 10-13; I João 3:8; Hebreus 2:14,15).
 2. Seu amor enviou o Espírito Santo para guiar-nos e dar-nos vida (Romanos 8:14; João 3:3-8; Tiago 1-18; I Pedro 1:22-23; Gálatas 3:26,27).
 3. Ser **filhos de Deus** é uma bênção que está disponível unicamente por causa do amor do Pai que faz possível o nosso novo nascimento no momento do nosso baptismo. Nesse momento passamos da morte (espiritual) [por causa dos nossos pecados] à vida (espiritual) [por causa do amor de Deus que perdoa os nossos pecados] (Efésios 2:4,5; João 5:24; 11:24-26).
 4. Seu amor é um presente (**nos tem dado**), não algo que merecemos ou ganhamos por meio de nossa justiça, mas já esclarecido em 2:29 que a prática da justiça na vida quotidiana é resultado e evidência de ser filhos de Deus.
 5. Seu amor permanece com os filhos de Deus (**tem dado** = tempo perfeito = evento e condição que permanece) mas as nossas vidas devem reflectir o carácter do nosso Pai e nosso amor para Ele se não desejamos perder esta maravilhosa bênção (veja João 14:21,23; 15:9,10).
- C. *Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai* (3:1).**
1. É quase incrível que Deus nos possa amar tanto (veja Ezequiel 16:1-6).

2. A grandeza deste amor se manifesta na grandeza da bênção de ser chamados filhos de Deus e o que isto traz a nossas vidas agora nesta vida e na vindoura.
 3. A grandeza deste amor se manifesta também no que custou a Deus.
 4. É algo que nós devemos contemplar uma e outra vez e deve influir em cada pensamento, cada atitude e cada acção nossa.
 5. A comunhão com Deus que nós gozamos em Cristo é a do Pai com Seus filhos.
- D.** Ser filhos de Deus afecta a nossa relação com o mundo. ***O mundo não nos conhece (3:1).***
1. Volta ao conceito do mundo que estudamos em 2:15-17.
 - a. Se refere às pessoas que estão afastadas de Deus por causa do pecado.
 - b. Os que estão no ***mundo não são*** filhos de Deus. (São dois grupos espirituais completamente distintos).
 2. Estas pessoas não conhecem o nosso Pai: ***não o conheceu a ele.***
 - a. Não conheceram a Cristo (João 1:10) mas que o aborreceram (João 15:18).
 - b. Não conheceram o Espírito Santo (João 14:17).
 - c. Não conheceram o Pai ***não significa*** que não dão conta da existência do Pai ***mas que*** não o tomam em conta em suas vidas (ver Romanos 1:21,24,25,28).
 - d. Como resultado as suas vidas estão entregues às coisas que estão no mundo. E como consequência, não há lugar neles para o amor do Pai (leia 2:15).
 3. ***Por isto o mundo não nos conhece (3:1):*** porque somos ***filhos de Deus*** e ***porque o mundo não conheceu a nosso Pai.***
 - a. É importante que o cristão tome em conta que a sociedade na qual vive (***o mundo***) ignora a realidade (a verdade) que nós vivemos. Ignora a realidade acerca do nosso Deus. Ignora a realidade acerca de nós mesmos. Não entende a nossa forma de viver, o nosso propósito nesta vida ou a nossa meta eterna. O seu conceito de nós é superficial, distorcido e em muitos casos totalmente falso. ***Não nos conhece.***
 - b. O facto de que o mundo não nos aprecia, simplesmente reflecte a mesma atitude que teve para com o nosso

Senhor Jesus Cristo e para com o nosso Pai celestial. Não temos de lamentar a falta de honra ou reconhecimento da parte do mundo para conosco porque em realidade tal atitude é simplesmente outra maneira de identificar-nos com o nosso Pai.

- c. Portanto, não é possível que o filho de Deus tenha uma relação íntima com aqueles que pertencem ao mundo.
- d. Não é possível tampouco que a vida do filho de Deus seja semelhante à vida daqueles que pertencem ao mundo.
- e. Vivemos em meio da injustiça, mas como filhos de Deus, devemos praticar a justiça mesmo quando isto implica problemas com *o mundo* no qual vivemos (veja João 15:18-21; 3:16-21).

E. *Ser filhos de Deus* assinala algo glorioso em nosso futuro (3:2,3).

1. *Ainda não se manifestou o que havemos de ser.*

- a. A realidade acerca de nós e especialmente a realidade acerca de nosso futuro (glória) não é palpável todavia (veja também Colossenses 3:3,4; I Pedro 1:4,5). O que o mundo pode ver ao contemplar-nos nos revela a realidade *do que havemos de ser*. Esta realidade se vê somente com os olhos da fé.
- b. O Novo Testamento nos revela algumas verdades acerca da nossa condição gloriosa eterna.
 - (1) Seremos incorruptíveis (I coríntios 15:42).
 - (2) Seremos gloriosos (I Coríntios 15:43).
 - (3) Seremos poderosos (I coríntios 15:43).
 - (4) Seremos espirituais [teremos um corpo espiritual] (I Coríntios 15:44).
 - (5) Seremos imortais (I Coríntios 15:53,54).
- c. Mas há muito que nós não podemos conhecer todavia.

1. *Quando ele se manifestar* (no dia final – veja a explicação no comentário sobre 2:8). Este é o momento quando estas bênçãos serão realidade.

a. *Seremos semelhantes a ele.*

- (1) Embora não tenhamos todos os detalhes saber que seremos semelhantes a nosso Salvador nos basta. João se limita à verdade fundamental acerca da glória que será nossa.
- (2) O plano eterno de Deus é que sejamos “feitos conforme a imagem de Seu Filho” (Romanos 8:29).

- (3) **Seremos** “coherdeiros com Cristo” da glória (Romanos 8:17)
 - (4) **Seremos** vivificados na ressurreição da mesma maneira que o foi Cristo na Sua (Romanos 8:11; I Coríntios 15:22,23).
 - (5) O nosso corpo será transformado “para que seja **semelhante** ao corpo da Sua glória” (Filipenses 3:2).
 - (6) **Seremos semelhantes a ele** porque traremos a Sua imagem (I Coríntios 15:49).
- b. O veremos tal como ele é.**
- (1) O que João e os outros apóstolos viram quando lhes apareceu depois da ressurreição de Jesus Cristo obviamente não foi toda a glória do Senhor.
 - (2) As descrições que temos de Ele nos símbolos do Apocalipse claramente não nos podem revelar exactamente **como ele é**.
- 3. Todo aquele que tem esta esperança nele, se purifica a si mesmo (3:3).**
- a.** A **esperança** específica é a de ser **semelhante a ele** (veja a explicação em cima).
 - b.** Esta **esperança** afecta a nossa conduta.
 - c.** Esta **esperança** nos dá a motivação que necessitamos para recusar as tentações deste mundo e **purificar-nos** para o serviço de Deus.
 - d.** É um processo contínuo (**se purifica** – tempo presente), não uma meta que conseguimos e deixamos no passado. É o mesmo processo que Paulo descreve em II Coríntios 7:1 e dura toda a vida do cristão.
 - e.** **Esta esperança** a temos **posta em** o **descansando sobre ele (ep`autô)**. Cristo mesmo e a nossa relação com Deus por meio de Ele é o fundamento seguro da **esperança** que temos.
 - f.** O grau desta purificação é: **assim como ele é puro**. O que pensa ser **semelhante** a Cristo ao Verbo, tal como ele é também busca uma pureza na sua vida semelhante à pureza perfeita da vida do Salvador.
 - (1) É certo que nenhum ser humano será perfeito na sua vida como o foi Jesus Cristo na sua. Isto João já o esclarece em I João 1:8,10. Não obstante, estar

satisfeito com menos não é aceite (veja Hebreus 12:14).

- (2) A nossa pureza perfeita depende da graça de Deus e do sangue de Cristo que nos limpa perfeitamente (I João 1:7,9).

g. *Todo aquele* não exclui a nenhum.

- (1) É uma verdade absoluta e universal. Não há pessoa alguma que em realidade tenha a esperança que João descreve aqui posta no Senhor, que não pratique a purificação da sua vida.
- (2) Isto significa que se queremos motivar os nossos irmãos a purificarem-se devemos primeiro enfatizar a glória da esperança que temos para que vejam a sua importância e tenham o desejo de consegui-la e logo devemos ajudá-los a pôr esta esperança em Cristo. O resultado garantido, segundo este texto é a purificação da vida.
- (3) Isto é um dos 11 versículos nos quais João usa a frase *todo aquele* (pás – grego): 2:23,29; 3:3,4,6,9,10,15; 4:7; 5:1,18).

h. Dizer que *se purifica a si mesmo* (3:3) é outra maneira de dizer que *faz justiça* (2:29).

F. Os filhos de Deus não praticam o pecado (3:4-10).

- 1.** Nestes versículos apresenta a mesma verdade sobre a conduta dos filhos de Deus desde o ponto de vista negativo: o que os filhos de Deus **não** fazem. Em 2:29 aprendemos que praticam a justiça. Em 3:3 aprendemos que se purificam. Em 3:4-10 aprendemos que **não** praticam o pecado.

a. Embora seja certo que um só pecado separa o ser humano do Criador, o faz culpado de “toda a lei”(Tiago 2:10), e o faz digno da morte eterna (Romanos 6:23), neste contexto o apóstolo João se dirige a cristãos que já não vivem sob a lei mas sob a graça de Deus (Romanos 6:14).

b. Embora seja certo que o cristão **não deve** cometer nenhum pecado (I João 2:1), neste parágrafo não se trata de simplesmente cometer um só pecado em determinado momento **mas de praticar** o pecado ou seja de fazê-lo uma e outra vez.

- c. Na frase *“Todo aquele que comete pecado”* (3:4), a palavra *comete* é do grego poion que é um particípio do tempo presente e indica **acção que continua**. Por esta razão, A Bíblia das Américas traduz: *“Todo o que pratica o pecado”*. Pela mesma razão, mesmo a versão de 1960 traduz o verbo grego em tempo presente em 3:8, *“o que pratica o pecado”* e em 3:9 *“não pratica o pecado”*. O mesmo pode dizer-se de *“não peca”* em 3:6 e de *“não pode pecar”* em 3:9. [Note também A Nova Versão Internacional em 3:6, *“Nenhum que viva nele, continua pecando. Nenhum que continue entregue ao pecado o tem visto nem o tem conhecido a ele”*. Também em 3:9, *“Nenhum que tenha nascido de Deus, continuará pecando”*.
- d. Se tudo isto lhe parece muito técnico, deve recordar que nesta mesma epístola, o apóstolo João já nos instruiu que nenhum cristão deve dizer que não pecou ou ainda não tem culpa de pecado (I João 1:8,10). Portanto, seria contradição do que acaba de ensinar-nos no capítulo 1, se dissermos agora que o cristão verdadeiro nunca comete nenhum pecado. Mas não há contradição porque no contexto de I João 3:6 se trata de **não praticar** o pecado. É paralelo a “andar em luz” (I João 1:7). Em I João 1:8,10 se trata de cometer pecado, não de andar em pecado. [Para mais informação a este respeito note a explicação de andar em trevas e andar em luz neste mesmo estudo em 1:5-7 e a explicação de 1:8,10]
2. Quando o cristão pratica o pecado, se opõe à lei de Deus: *Todo aquele que comete pecado infringe também a lei; pois o pecado é infracção da lei* (3:4).
- a. A palavra traduzida “pecar” no Novo Testamento significa literalmente errar o alvo ou não acertar.
- b. Mas neste texto o Espírito Santo nos revela que o pecado é muito mais grave que uma simples equivocação; é **rebeldia** contra a lei divina.
- c. Não diz que o pecado somente se manifesta às vezes como rebeldia mas que tal é a sua natureza: *o pecado é infracção da lei*.
- d. *Infracção da lei* é literalmente **sem lei** (anomía – grego).

- e. Portanto, aquele que ensina que não é tão essencial que o cristão evite o pecado, não tomou em conta a realidade da natureza do pecado. Pecar é um delito, uma violação da lei divina.
3. Quando o cristão pratica o pecado, se opõe ao propósito da vida e morte de Jesus Cristo: ***Ele apareceu para tirar os nossos pecados*** (3:5,8).
- a. ***Apareceu*** é a mesma palavra traduzida “manifestar” em 1:2 e estudado em detalhe em 2:28. Significa fazer algo (ou alguém) visível ou dá-lo a conhecer claramente. O Verbo de Deus ***apareceu*** quando se fez carne no presépio de Belém e durante toda a Sua vida neste mundo até à Sua morte na cruz.
 - b. Conseguiu tirar os nossos pecados por meio do sacrifício da Sua própria vida como Cordeiro de Deus (João 1:29; Hebreus 9:26,28; I Pedro 2:24; Isaías 53:11,12).
 - c. Quando algum cristão pratica o pecado, anda em trevas não em luz e perde a comunhão com Deus **porque** despreza o maravilhoso sacrifício do Filho de Deus (desde a encarnação até à crucificação) e isto torna impossível que Cristo consiga o Seu propósito de ***tirar*** os pecados da vida desse cristão.
4. Quando o cristão pratica o pecado se opõe ao carácter de Jesus Cristo: ***Não há pecado nele*** (3:5,7).
- a. Embora Cristo fosse tentado em toda a forma como nós, nunca cometeu pecado algum (Hebreus 4:15).
 - b. Isto mesmo foi um dos requisitos para que pudesse tirar os nossos pecados (veja Hebreus 7:26,27; I Pedro 1:19; 2:22,24; II Coríntios 2:21).
 - c. Esta declaração é semelhante a 1:5 que revela que “não há nenhuma trevas” em Deus. Como consequência, 1:6 insiste que o cristão não pode andar em trevas (praticar o pecado) e ter comunhão com Deus. Da mesma maneira, já que ***não há pecado*** em Jesus Cristo, se nós praticamos o pecado não podemos estar ***nele***, ou seja em comunhão com Ele.

Comparação

I João 1:5-7

I João 3:5,6

“Não há nenhuma trevas nele” (1:5) é paralelo a “Não há pecado nele” (3:5).

“Se andamos em trevas” (1:6) é paralelo a “todo aquele que peca” (3:6).

“Não temos comunhão com Ele” (1:6) é paralelo a “não o viu nem o conheceu” (3:6).

“se andamos em luz” (1:7) é paralelo a “Todo aquele que permanece nele, não peca” (3:6).

Portanto, sendo que andar em luz **não** significa que uma pessoa nunca peca mas que não pratica o pecado (veja a explicação de 1:5-7 neste estudo), “**não peca**” em I João 3:6 **não** significa que um nunca peca **mas que** não pratica o pecado.

5. Quando o cristão pratica o pecado, apresenta evidência que não permanece em Jesus Cristo: ***Todo aquele que permanece nele, não peca*** (3:6).
 - a. É certo que se praticamos o pecado, não podemos ***permanecer*** em comunhão com Cristo, mas também devemos entender que **a maneira de deixar** de praticar o pecado é **por permanecer em Cristo**.
 - b. ***Não peca*** = tempo presente e indica acção que continua. Dizer que nunca comete nenhum pecado contradiz o que o apóstolo João declarou em 1:8-10.
 - c. ***Permanecer nele*** é possível unicamente por permanecer nos Seus ensinamentos (veja a explicação de 2:24-27; João 15:4-11).
 - d. ***Permanecer nele*** inclui seguir o Seu exemplo (2:6).
 - e. ***Permanecer nele*** inclui a obediência aos mandamentos divinos, incluindo a fé em Jesus Cristo e o amor fraternal (3:23,24).
 - f. Note que um pode entrar em Cristo mas logo decidir não permanecer nele. Em tal caso, praticará o pecado e perderá a vida eterna. ***Permanecer nele*** é uma decisão que o cristão fiel deve tomar (veja 2:28).
 - g. ***Permanecer nele*** inclui permanecer em amor (4:16).
 - h. Quando se toma em conta estes aspectos específicos de ***permanecer*** em Cristo, é mais fácil entender porque diz o

Espírito Santo por meio de João que o cristão que ***permanece nele, não pratica o pecado***. Isto mesmo é a consequência espiritual de estudar, crer e seguir os Seus ensinamentos, de imitar o Seu exemplo, de se esforçar por guardar os Seus mandamentos, e de morar em Seu amor.

6. Quando o cristão pratica o pecado, apresenta evidência que não conhece em verdade a Jesus Cristo: ***Todo aquele que peca, não o viu, nem o conheceu*** (3:6).
 - a. 3 diferentes maneiras de explicar esta declaração:
 - (1) **Fisicamente:** Não viu física e pessoalmente a Jesus Cristo e não conheceu física e pessoalmente a Jesus Cristo. Isto contradiz a realidade de muitos judeus que viram Jesus Cristo e o conheceram pessoalmente e nunca creram nele e como consequência continuaram pecando.
 - (2) **Espiritualmente – Nunca:** Nunca em realidade teve um conhecimento legítimo da pessoa de Jesus Cristo e nunca teve uma relação íntima espiritual com Ele. Isto contradiz outros textos que claramente falam de cristãos que começam a praticar o pecado e perdem a sua comunhão com Deus.
 - (3) **Espiritualmente – Não Permanece:** Podem ter tido um conhecimento legítimo da pessoa de Jesus Cristo e uma relação íntima espiritual com Ele, mas já não permanece em Cristo. Não necessariamente nega que o tem visto e conhecido em algum momento no passado mas sim nega que esta relação espiritual continue em suas vidas porque a evidência é tudo o contrario: praticam o pecado. No caso de pessoas que praticam o pecado, **não há evidência em sua vida actual** de ter visto ou conhecido o Filho de Deus. Pode ser que o vissem ou conhecessem, mas **não permanece o resultado** disso. A evidência que se espera ver na vida de um cristão que em realidade tem visto e conhecido espiritualmente o Filho de Deus é que não pratica o pecado. Mas aos que praticam o pecado lhes aconteceu algo semelhante ao caso citado em Hebreus 10:26-29 ou talvez mesmo o caso citado em Hebreus 6:4-6.

- b.** A evidência contextual: No mesmo versículo fala dos resultados de **permanecer** em Cristo. E estes resultados são exactamente o oposto dos resultados de não ter visto ou conhecido a Cristo. No primeiro caso: **não peca**, enquanto no segundo: **peca**.
- c.** **Conhecer e ver** a Deus nos escritos de João **não** tem que ver principalmente com uma visão ou um encontro pessoal físico mas com um conhecimento espiritual e uma relação pessoal espiritual.
- (1) Por exemplo, em 2:13 declara: “Vos escrevo a vós filhos porque tendes conhecido o Pai”. Sem dúvida, sabemos que ninguém viu e conheceu directamente o Pai (João 1:18).
 - (2) Jesus Cristo insiste também em João 17:3 que a vida eterna depende de conhecer o Pai.
 - (3) Em João 9:35-41 Jesus Cristo nos ensina acerca de pessoas que o viram fisicamente mas não o viram em realidade e como consequência não conseguiram o perdão de pecados.
- d.** **O ponto principal:** Quando uma pessoa em realidade conhece a Cristo e chega a ter uma relação espiritual íntima com Ele isto se manifesta em sua forma de viver. E é algo que continua sempre e enquanto mantiver esta relação (veja também II João 11).

Morar em Cristo ----- Não peca
Não ver a Cristo ----- Peca
Não conhecer a Cristo ----- Peca

7. Quando o cristão pratica o pecado em vez da justiça, ele não é justo: ***o que faz justiça é justo, como ele é justo*** (3:7).
 Somente o cristão que ***faz*** (pratica) ***justiça é justo***.
- a.** A ***justiça*** de Jesus Cristo (2:1-25) se manifestou em Sua vida perfeita na qual sempre fez o correcto – a vontade do Pai, mesmo em Seu baptismo (Mateus 3:15). A justiça dos outros filhos de Deus deve manifestar-se da mesma maneira.

- d.** Esta semente de Deus obra em nós na forma da Palavra divina (I Pedro 1:23-25; Tiago 1:18-21). Não podemos subestimar o Seu poder!
- (1) É *a verdade - sua palavra* que deve estar em *nós* (I João 1:8 -10).
 - (2) É *a verdade* que devemos guardar e deve estar em nós (I João 2:4,5).
 - (3) É *a verdade* que praticamos – a luz na qual andamos (I João 1:6,7).
 - (4) É a mensagem que ouvimos desde o princípio e que deve permanecer em nós (I João 2:24).
 - (5) *A semente de Deus entra em nós* para que nasçamos como filhos de Deus. Um estudo desta obra de Deus nos ajudará a confirmar que *a semente* que permanece em Cristo é a Palavra de Deus. Tanto no material como também no espiritual, para que um nasça, primeiramente tem que ser GERADO. Quer dizer que A SEMENTE da vida tem que ser semeada. Em João 1:12,13 aprendemos que para NASCER DE DEUS, primeiramente há que ser GERADO DE DEUS. *“Mas a todos os que o receberam, aos que crêem em seu nome, lhes deu poder de ser feitos filhos de Deus; os quais não são gerados de sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus”* (João 1:12,13). O elemento essencial neste processo é a fé. Aos que têm fé em Jesus Cristo, Deus dá PODER, ou seja A CAPACIDADE de NASCER DE NOVO como filhos de Deus. NÃO SÃO filhos de Deus todavia ao não mais ter fé, mas que recebem então o PODER necessário para NASCER DE NOVO. O requisito para PODER nascer de Deus é A FÉ. Como somos gerados? O apóstolo Paulo responde: *“Porque embora tenhais dez mil aios em Cristo, não tereis muitos pai; pois em Cristo Jesus eu vos GEREI POR MEIO DO EVANGELHO”* (I Coríntios 4:15). Não somos gerados de alguma maneira misteriosa, mas simplesmente por meio da ESPADA DO ESPÍRITO SANTO: o evangelho de Cristo Jesus. Tiago o confirma em Tiago 1:8, *“Ele, de sua*

vontade, nos fez nascer pela palavra da verdade, para que sejamos primícias das suas criaturas.

Novamente vemos que o Espírito de Deus obra POR MEIO DA SUA ESPADA, A PALAVRA DE DEUS, para produzir em nós UMA VIDA NOVA. Notamos em João1:12,13 que para ser gerados de Deus temos que crer. De onde vem esta fé e como? ***“Assim que a fé é por ouvir, e o ouvir, PELA PALAVRA DE DEUS (Romanos 10:17). “Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo. Como, pois, invocarão aquele do qual não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão se não houver quem pregue?” (Romanos 10:13,14).***

Fica bem claro que a ÚNICA MANEIRA que as Escrituras conhecem para produzir uma verdadeira FÉ no ser humano é POR ESCUTAR A PALAVRA DE DEUS. O Espírito Santo obra POR MEIO DA SUA ESPADA, A PALAVRA DE DEUS, para produzir FÉ em nós. É por meio da pregação da Palavra, NÃO por acção directa nem misteriosa que o Espírito Santo produz fé em nossos corações. O homem não pode ser convertido em filho de Deus por escutar testemunhos pessoais. O evangelho de Cristo é PODER de Deus para nossa salvação porque produz em nós FÉ. O homem não pode nascer de novo por meio da oração. O novo nascimento é obra do Espírito Santo por meio do evangelho de Cristo que o homem pecador deve escutar entender, crer e obedecer. Os testemunhos, por muitos que sejam, de um novo nascimento que se leva a cabo misteriosamente no mais profundo do coração do homem através de alguma experiência emocional NÃO TEM BASE BÍBLICA. O novo nascimento sim é obra do Espírito Santo, mas NÃO É nada misterioso que se faz em segredo. É possível UNICAMENTE por OUVIR e OBEDECER o evangelho de Cristo que é A ESPADA DO ESPÍRITO SANTO. Somos gerados de Deus quando a SUA SEMENTE: A PALAVRA DE

VERDADE é semeada em nós mediante a pregação do evangelho. O apóstolo Pedro o disse claramente: *“Havendo purificado as vossas almas na obediência à verdade, para o amor fraternal, não fingido, amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro. Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre”* (I Pedro 1:22,23).

A semente incorruptível semeada em nós é A PALAVRA DE DEUS. Quando nós obedecemos esta palavra de verdade RENASCEMOS, nascemos da água e do Espírito.

Em resumo, o Espírito Santo obra POR MEIO DA PALAVRA DO EVANGELHO para produzir em nós FÉ e OBEDIÊNCIA, uma mudança INTERNA, uma mudança em nossa atitude, uma mudança no nosso homem interior, no nosso espírito. *“O que é nascido do Espírito é espírito”*. E o Espírito Santo consegue esta mudança POR MEIO DA SUA ESPADA, A PALAVRA DE DEUS, a semente INCORRUPTÍVEL.

- 10. Em resumo (3:4-10): Todo aquele que pratica o pecado:**
- a. Se opõe à lei de Deus (3:4).
 - b. Se opõe ao propósito da vida e morte de Jesus Cristo (3:5,8).
 - c. Se opõe ao carácter de Jesus Cristo (3:5,7).
 - d. Apresenta evidência que não permanece em Cristo (3:6).
 - e. Apresenta evidência que em verdade não conhece a Jesus Cristo (3:6).
 - f. Apresenta evidência que não é justo (3:7).
 - g. Apresenta evidência que pertence ao diabo (3:8,10).
 - h. Apresenta evidência que não é nascido de Deus (3:9,10).
- G.** É possível distinguir entre *os filhos de Deus* e *os filhos do diabo* porque se *manifestam* (3:10).
1. Espiritualmente há somente duas classes de pessoas em todo o mundo:
 - a. *Os filhos de Deus*
 - b. *Os filhos do diabo*

- (1) É raro encontrar alguém que se considere a si mesmo como *filho do diabo*.
 - (2) Esta expressão é uma das várias maneiras em que o Espírito Santo expressa a terrível condição espiritual do ser humano por causa do pecado: *filhos do diabo*, os que não têm comunhão com Deus, os que não têm vida eterna, escravos do pecado, os que estão em trevas, mortos no pecado, filhos de ira.
 - (3) Em João 8:38-45 Jesus Cristo identifica os judeus que não creram n'Ele como *filhos do diabo*.
2. ***Se manifestam:*** Se revelam a si mesmo por meio da sua conduta.
 3. ***Todo aquele que não faz justiça... não é de Deus.***
 - a. ***Fazer justiça*** não é a prova total de ser *filho de Deus*, mas ***não fazer justiça*** é suficiente prova é identificar-se como *filho do diabo*.
 - b. Em 3:7,8 ***não faz justiça*** se descreve com as palavras “pratica o pecado”.
 - c. ***Todo aquele:*** não há exceção. Se você não pratica a justiça em sua vida, não deve haver dúvida alguma em sua mente. Enquanto continuar vivendo assim, você definitivamente não é de Deus.
 4. ***Todo aquele...que não ama a seu irmão, não é de Deus.*** Introduz novamente este aspecto específico de fazer justiça – o cumprimento prático da lei divina (Gálatas 5:14). Consideramos isto em detalhe na seguinte secção do estudo.

**Antes de continuar com o estudo
deve responder às perguntas sobre
I João 3:1-10.**

X. O Requisito do Amor Fraternal (segunda vez) (3:10-24).

- A. ***Todo aquele que não ama a seu irmão não é de Deus*** (3:10).
 1. Em 2:9 explicou que esta pessoa “está todavia em trevas”.
 2. Em 2:11 revelou que esta pessoa “não sabe onde vai”.

3. Agora declara que esta pessoa não pertence a Deus e especificamente não se pode identificar como filho de Deus.
 4. Voltando a 3:9 é porque a semente de Deus não permanece nele.
 5. No contexto se pode ver que a falta de amor fraternal é tão mau como a imoralidade ou qualquer outro acto de injustiça (veja Romanos 13:8-10).
- B.** O amor fraternal sempre foi requisito fundamental para os filhos de Deus *desde o princípio* (3:11); veja comentário sobre 2:7.
- C.** Cain: exemplo de um *que era do maligno*. (3:12,13).
1. Evidência: *matou a seu irmão*
 - a. Não há outra explicação.
 - b. Este acto é resultado de ser *do maligno* em vez de ser *de Deus*.
 2. A *causa*: a inveja – *porque as suas obras eram más, e as de seu irmão justas*.
 - a. A maldade de Cain não começou com matar seu irmão. *Suas obras já eram más* mesmo antes que pensasse em matar seu irmão.
 - b. Cain não fez bem (Génesis 4:7).
 - c. Cain não actuou com fé (Hebreus 11:4).
 - d. Sentiu inveja por esta razão (veja Génesis 4:4,5). As obras justas de seu irmão condenaram as suas próprias obras más.
 - e. Em vez de fazer bem se deixou dominar pela inveja e matou seu irmão (veja Génesis 4:7,8).
 3. O exemplo de Cain também explica a atitude do *mundo* perante os filhos de Deus (3:13), mas **não** deve ser a nossa atitude para com os nossos irmãos).
 - a. Nos *aborrece* (o mundo) porque as suas obras são más.
 - b. Não *os estranheis* porque esta inimizade sempre existiu da parte dos que são do diabo e fazem más obras para com os que são de Deus e que fazem justiça (veja João 15:18; 3:19-21).
- D.** O amor fraternal é a evidência de ter passado da morte à vida (3:14,15).
1. O amor fraternal não é o meio para passar da morte à vida mas é a evidência: *Nós sabemos... que* (3:14). É o resultado e o fruto de ter vida espiritual em uma pessoa.
 2. *Temos passado da morte à vida* (3:14).

- a. É outra maneira de dizer que somos filhos de Deus e que a semente de Deus permanece em nós. É também outra maneira de dizer que já não estamos em trevas mas na luz.
 - b. ***Temos passado*** = tempo perfeito (sucedeu quando nascemos de novo e permanecemos em vida).
3. O **meio** bíblico para passar de morte à vida é o mesmo para chegar a ser filho de Deus: o novo nascimento de água e de Espírito,
4. Novamente encontramos as duas possibilidades que identificam a todo o ser humano: (1) está morto ou (2) tem vida.
 - a. O pecado produz a morte espiritual em nós (a separação de Deus (Efésios 2:1; Romanos 6:23)).
 - b. A fé em Cristo Jesus que obedece ao Seu evangelho produz a vida espiritual em nós (João 5:24; 3:3,5; I Pedro 1:22-25).
5. O indivíduo ***que não ama o seu irmão permanece na morte*** (3:14). Não está morto por não amar o irmão mas que não ama o irmão porque está morto. É consequência mais que causa.
6. A vida da qual fala é ***vida eterna*** (3:15; veja 5:11,13). Esta é a vida que Deus nos dá quando passamos da morte à vida, ou seja, quando nascemos de Deus.
7. ***Aborrecer a seu irmão*** = ser ***homicida*** (3:15).
 - a. É um princípio universal: ***Todo aquele...***
 - b. Parece extremo, mas é certo porque aquele que aborrece tem o mesmo espírito que aquele que mata (recorde o caso de Cain que acabámos de estudar e veja Mateus 5:21,22 e compare o caso de adultério em Mateus 5:27,8).
 - c. Uma pessoa que comete o homicídio pode ser perdoado.
 - (1) Jesus Cristo pediu que o Pai perdoasse a seus executores (Lucas 23:34) e o apóstolo Pedro lhes ofereceu o perdão dos pecados por meio da obediência ao evangelho (Actos 2:22-41).
 - (2) O mesmo apóstolo Paulo foi culpado da morte de cristãos, mas Deus lhe perdoou.
 - d. Mas enquanto tiver em seu coração o ódio e actua para tirar a vida de outra pessoa, ***nenhum homicida tem a***

- vida eterna permanente nele* (3:15). Se identifica com aquele que é *homicida* desde o princípio – o diabo (João 8:44); é **seu** filho espiritual.
- e. Portanto, se *todo aquele que aborrece a seu irmão é homicida, este tampouco tem vida eterna permanente nele*.
8. Agora somente falta que nos explique em termos concretos e práticos o que significa *amar a seu irmão* e o que significa *aborrecer a seu irmão* e isto se faz nos seguintes versículos.
- E. A essência do amor fraternal: o sacrifício de si mesmo para o benefício do irmão (3:16-18).
1. O exemplo que Jesus Cristo nos deu: *ele pôs a sua vida por nós* (3:16).
- a. Foi por meio do Seu sacrifício que nós chegámos a *conhecer* o verdadeiro significado do amor.
- b. Foi um acto totalmente voluntário. Não lhe tiraram a vida mas *ele deu a sua vida* (veja João 10:11,17,18).
- c. Foi um acto totalmente sem motivos egoístas. O fez *por nós*.
- d. Foi um acto que não se baseou em nossos méritos e que não se deteve por causa de nossa injustiça (Romanos 5:6-10).
- e. Foi um acto de misericórdia porque fez *por nós* o que não podíamos fazer por nós mesmos. *Pôs a sua vida* como **substituto por nós**. Ele morreu em nosso lugar [por = juper no grego] (veja II Coríntios 5:21; Romanos 5:8; I Pedro :24; 3:18).
2. Como recipientes do Seu amor e da vida espiritual que tornou possível por meio da Sua morte, nós devemos imitar o Seu amor: *nós devemos pôr as nossas vidas pelos irmãos* (3:16).
- a. Não podemos literalmente fazer por nossos irmãos o que Jesus Cristo fez por nós.
- (1) Não é necessário porque Ele já supriu esta necessidade.
- (2) Não é possível porque não somos sacrifício perfeito como o foi Ele.
- (3) Obviamente não é vontade de Deus que nós soframos a condenação para conseguir a salvação de nossos irmãos [note o que disse Paulo em Romanos 9:1-3].

- b.** Mas sim podemos e devemos responder com o mesmo espírito aos problemas e às necessidades que encontramos nas vidas de nossos irmãos.
- (1) Podemos actuar voluntariamente – *pôr as nossas vidas*.
 - (2) Podemos actuar sem motivos egoístas – *por eles*.
 - (3) Podemos actuar com misericórdia, fazendo por eles o que não podem fazer por si mesmos.
 - (4) Podemos actuar sem tomar em conta se os nossos irmãos o merecem ou não e sem nos deter mesmo se não o merecem.
 - (5) Como Cristo podemos actuar com sacrifício pessoal (sacrificando pelos irmãos aquilo que por direito nos pertence) – *por eles* = em seu lugar.
 - (6) Isto deve ser o costume da nossa vida: devemos andar pondo a vida pelos outros [infinutivo presente no grego].
- 3.** A aplicação prática do amor fraternal (3:17,18).
- a.** *O que tem bens deste mundo* (3:17).
- (1) Literalmente tem a vida do mundo (ton bion tou kosmou - grego); veja Lucas 15:12 – “e ele repartiu por eles os *bens*” (ton bion - grego). São os meios materiais que ajudam a sustentar esta vida física (bios).
 - (2) Não descreve necessariamente um rico mas uma pessoa que tem suficientes recursos para sustentar a sua própria vida e a de suas família.
 - (3) É um cristão que **tem capacidade** de ajudar o seu irmão.
- b.** *Vendo o seu irmão necessitado* (3:17).
- (1) Se dá conta da *necessidade* que o seu *irmão* tem. Não necessariamente porque o irmão lhe solicitou ajuda mas que por algum meio deu conta disso: o vê.
 - (2) Este necessitado *é seu irmão* em Cristo. Há entre eles uma relação muito especial porque ambos são filhos de Deus.
 - (3) É um cristão que **tem oportunidade** de ajudar o seu irmão.
- c.** *Cerra contra ele o seu coração* (3:17).

- (1) Em termos materiais o que faz é cerrar a bolsa que contém os *bens deste mundo* com os quais poderia aliviar a aflição do irmão.
 - (2) Mas João expressa a causa desta acção: o faz porque *cerra contra ele o seu coração*. Não permite que a dor do irmão o mova à compaixão activa.
 - (3) Este acto não é possível *se o amor de Deus mora nele*.
 - (a) *O amor de Deus* provavelmente é o amor que Deus mesmo nos tem em vez do amor que nós temos a Ele.
 - (b) *O amor de Deus* é uma classe de amor que nunca nega ao amado o que em realidade necessita, custe o que custar (veja Romanos 8:31).
 - (c) Quando *o amor de Deus mora no* ser humano, a pessoa responde com compaixão às necessidades de seus irmãos (conforme a possibilidade e oportunidade que tem).
 - (d) *O amor de Deus* não é simplesmente um exemplo que observamos no sacrifício do Filho de Deus; é uma realidade espiritual que *mora* em nós e chega a ser parte do nosso carácter como fruto do Espírito Santo em nossas vidas (veja Gálatas 5:22,23).
 - (4) Esta atitude egoísta é totalmente o oposto da que nos exorta ter em 3:16, a de sacrificar a sua própria vida para o bem do irmão.
- d.** Duas classes de amor em contraste (3:18).
- (1) *Não amemos de palavra nem de língua*.
 - (a) É fácil dizer, mas isto não comprova nada.
 - (b) Os hipócritas que Cristo condena dizem, mas não fazem (Mateus 23:3).
 - (c) Não é que não seja importante expressar o nosso amor em palavras. Pode ser muito benéfico. O mesmo apóstolo João o faz nesta mesma epístola (Veja por exemplo,

“Amados” em 3:21). Mas em 3:18 se trata claramente de dizer somente – dizer mas não fazer (compare Tiago 2:15,16).

(2) ***Mas de facto e em verdade.***

(a) Devemos demonstrar o amor com ***factos*** apropriados segundo a necessidade que o irmão tem.

(b) Deve ser uma expressão sincera de amor (***em verdade***), em contraste com a hipocrisia de palavras sem actos.

F. O amor fraternal: Evidencia ***que somos da verdade*** (3:19-24).

1. Podemos ***conhecer que somos da verdade*** (3:19). [Não é somente assunto de crer a doutrina correcta].

a. ***Nisto*** = em amar “de facto e em verdade” (3:18). É evidência concreta que podemos ver na vida quotidiana.

b. Há que recordar que nada reflecte o carácter de Deus mais que o amor legítimo porque “Deus é amor” (I João 4:8). E no contexto mais imediato temos visto o maravilhoso exemplo da expressão do verdadeiro amor divino em Jesus Cristo que deu a Sua vida por nós (3:16).

c. ***Ser da verdade*** é um tema fundamental em I João.

(1) É equivalente a ser da luz (1:6,7).

(2) É requisito fundamental para gozar da comunhão com Deus (1:5-7).

(3) É necessário para que os seus pecados sejam lavados no sangue do Cordeiro (1:6,7).

(4) É a condição dos que confessam os seus pecados a Deus (1:8-10).

(5) É a condição dos que guardam os mandamentos de Deus (2:4).

(6) É o oposto dos anticristos (2:22).

2. Podemos ***assegurar os nossos corações diante de Deus*** (3:19-21).

a. Novamente esta declaração depende do princípio de 3:19: ***Nisto***, ou seja de demonstrar o nosso amor fraternal com factos e sinceridade – “de facto e em verdade”.

b. ***Asseguraremos*** (3:19).

(1) **Peitho** (grego) principalmente significa: persuadir, convencer (Actos 18:4; Filipenses 1:6; II Coríntios 10:7; Hebreus 13:18 e muitos outros textos).

- (2) Diferentes versões o traduzem neste texto: **asseguraremos** [*persuadiremos*, na margem] {A Bíblia das Américas}; **tranquilizamos** {Nova Versão Internacional}; **sentir-nos seguros** {Deus Fala Hoje}. Isto concorda com o léxico grego de Amdt e Gingrich que assinala I João 3:19 exemplo do uso de **peitho** para comunicar a ideia de aplacar, acalmar, ou pacificar.
- (3) A ideia parece ser que convencemos o nosso próprio coração que estamos bem com Deus porque praticamos o amor de facto e em verdade. Por consequência acalmamos o coração e ficamos persuadidos que somos aceites a Deus.
- c. **Nossos corações** (3:19) = os pensamentos internos e as emoções íntima do ser humano. Neste caso também parece incluir a consciência que nos acusa de actuar mal ou nos defende de fazer o bem (note **nos repreende** em 3:20).
- d. **Diante de Deus** (3:19) = em Sua presença.
- (1) Vivemos na presença de Deus em todo o momento (I Tessalonicenses 1:3; 3:9). No contexto é provável que tenha referência a esta realidade e especialmente aqueles momentos quando nos apresentamos diante de Deus em oração (3:21,22).
- (2) Mas também é certo que nos apresentaremos **diante de Deus** no dia final e a segurança da nossa condição espiritual será importante naquele dia também (veja I Tessalonicenses 3:13; 2:19; II Coríntios 5:10).
- e. Se o nosso coração nos repreende (3:20).
- (1) Embora o contexto trate o tema da confiança que temos na presença de Deus por causa de praticar o amor sincero e legítimo, este texto se encontra em contraste com 3:19 e 3:21. Esta frase introduz um contraste marcado: Em vez de assegurar o nosso coração em 3:20 o nosso próprio coração nos repreende.

- (2) Se não praticamos o amor “de facto e em verdade”, o nosso próprio coração provavelmente nos acusa de não ser “da verdade” e como consequência de não ter comunhão com Deus.
 - (3) Note a construção grega desta frase condicional (*se o nosso coração nos repreende*) é a que assinala algo que provavelmente ocorra. É a chamada condição de terceira classe que é futura e assinala algo que é provável.
 - (4) Repreende (*kataginosko*) = conhecer contra; decidir contra; condenar; culpar; repreender (veja Gálatas 2:11).
- f. E se o nosso próprio coração dá conta da nossa infidelidade ao não praticar o amor fraternal, quanto mais Deus, **porque maior que os nossos corações é Deus e ele sabe todas as coisas** (3:20).
- (1) Muitos interpretes crêem que João está declarando que ainda se os nossos corações nos repreende por algumas falhas na prática do amor fraternal que Deus tem mais misericórdia que o nosso próprio coração e que a Sua misericórdia nos assegura que estamos bem com Ele, apesar das acusações do nosso coração. Mas neste texto João declara que Deus **é maior que o nosso coração**, porque **ele sabe todas as coisas não** porque Deus é misericordioso.
 - (2) O tema principal nesta secção (3:19-24) é que a prática do amor fraternal é evidência clara que somos da verdade. Podemos assegurar o nosso coração por praticar o amor fraternal. É certo que Deus é misericordioso **mas** o ponto neste contexto é que a falta de misericórdia perante os nossos irmãos (a falta de amor fraternal prático) nos exclui da misericórdia de Deus. Esta mesma verdade é um princípio estabelecido por Cristo durante o Seu ministério pessoal (Mateus 5:7; 6:14,15; 18:33-35). O amor fraternal **não** é opcional se queremos manter a nossa comunhão com Deus.
3. Podemos ter confiança que Deus responderá às nossas petições (3:21-22).
- a. *Se o nosso coração não nos repreende* (3:21).

- (1) É o caso oposto do que estudámos em 3:20 e é paralelo a 3:19.
 - (2) No contexto imediato esta falta de repreensão pelo coração de um cristão resulta de praticar o amor fraternal.
- b. *Confiança temos em Deus* (3:21).**
- (1) Em contraste com 3:20 no qual não somente o nosso coração nos repreende mas que também Deus tem conhecimento de nossa falta de amor fraternal e responde-nos de uma maneira muito desfavorável.
 - (2) Em vez de temor e incerteza, temos a maravilhosa bênção *de ter confiança... em Deus*.
 - (3) ***Confiança temos*** que Deus nos recebe em Sua comunhão, que Deus nos abençoa, que Deus nos aprova e que Deus nos **ouve** quando oramos.
 - (4) Esta confiança não é o fruto do nosso conhecimento mas de nossas acções: a compaixão prática do amor fraternal.
- c. *Qualquer coisa que pedimos a recebemos dele* (3:22).**
- (1) Esta maravilhosa bênção não pertence a todos **mas** a cristãos que cumprem certos requisitos fundamentais, entre eles o amor fraternal.
 - (2) ***Porque guardamos os seus mandamentos e fazemos as coisas que são agradáveis diante dele*** (veja também João 15:7,16).
 - (3) Outros requisitos estabelecidos noutros textos: a fé (Mateus 21:22; Marcos 11:24; Tiago 1:5-7); segundo a Sua vontade (I João 5:14); em nome de Jesus Cristo (João 16:23,24); sem egoísmo (Tiago 4:2,3).
 - (4) Mas aparte disto, não há limite ao que Deus está disposto e capaz de fazer para os Seus filhos fieis. Certamente temos que tomar em conta as limitações bíblicas, mas o propósito desta promessa é dar-nos **confiança** e não devemos mudar esta ênfase positiva.
- 4. Podemos saber que *permanecemos em Deus e Deus em nós* (3:22-24) [porque guardamos os seus mandamentos quando amamos].**

- a. Este contexto foca a importância da obediência a Deus para manter a nossa comunhão com Ele (3:22).
- b. O indivíduo não decide como expressar a sua obediência a Deus porque Ele nos revelou *mandamentos* específicos em Sua Palavra que nos informam como ser obedientes (3:22).
- c. Por conseguinte, já estudámos nesta epístola que não se trata de uma obediência perfeita, mas sim uma obediência que se manifesta na conduta da pessoa: *fazemos as coisas que são agradáveis diante dele* (3:22).
- d. Dois mandamentos fundamentais são: (3:23).
 - (1) *Que creiamos no nome do seu Filho Jesus Cristo.*
 - (a) *O nome* = a pessoa em toda a sua plenitude e autoridade.
 - (b) *Crer* que é Filho de Deus em todo o sentido da Palavra (veja 4:14; 5:5).
 - (c) *Crer* que é o ser humano *Jesus* (veja 4:2 II João 7).
 - (d) *Crer* que é ser divino *Cristo* (2:22; 5:1).
 - (e) *Crer* que este Filho humano-divino é uma só pessoa: Deus feito homem pelo milagre da concepção de Maria.
 - (f) *Crer* que este Filho humano-divino morreu por nós como manifestação concreta e permanente do amor de Deus para connosco.
 - (g) O tempo do verbo é aoristo e indica uma fé adoptada em certo momento - o momento de chegar a crer em realidade humana –divina da pessoa de Jesus Cristo em *seu nome* completo: Jesus o Cristo o Filho de Deus (João 20:30,31).
 - (2) *Que...nos amemos uns aos outros como nos mandou* (veja João 13:34; 15:12,179. Em contraste com *crer* este verbo é do tempo presente e indica um amor que se manifesta uma e outra vez na vida quotidiana da pessoa.
- e. *Permaneça em Deus* (3:24: Vive em comunhão constante com Deus (veja 1:3; 2:6).
- f. *Deus nele* (3:24).
 - (1) Guardar os mandamentos de Deus não somente resulta em que nós permanecemos em comunhão

com Ele. Ele também participa constantemente em nossas vidas: permanece em nós.

- (2) ***Nisto...pelo Espírito que nos deu.*** Este é o meio pelo qual ***sabemos que ele permanece em nós.*** (compare 4:13).
 - (3) Mas não deve pensar em alguma evidência sentimental ou emocional ou alguma sensação interna que cause o Espírito Santo no corpo do cristão. O contexto em I João 3 é de evidência concreta, prática, evidência que se manifesta nas convicções e a conduta da pessoa.
 - (4) É por meio da **revelação** que o Espírito Santo nos deixou que o ***sabemos*** (veja João 14:25,26); 16:1,13; I Coríntios 2:10-12 e a explicação de 2:23,24,27,28 neste estudo). Ele é o Espírito de **verdade** e por meio da revelação que Ele nos dá, podemos examinar a nossa vida e saber se ***somos da verdade*** (veja 3:19).
 - (5) Além disso, é por esta revelação do Espírito que chegamos a ***crer no nome do seu Filho Jesus Cristo*** (Romanos 10:17) e confessar que Jesus Cristo veio em carne (I João 4:1-3).
 - (6) ***Por*** meio do ***Espírito*** Santo que Deus ***nos deu*** (ao ser batizados – Actos 2:38; 5:32; e veja João 14:15-23). É por meio de Ele que Deus permanece em nós em todo o momento.
 - (7) Também é ***pelo Espírito*** que se produz em nós o fruto do amor, a obediência e a santidade de vida que Deus espera daqueles que têm comunhão com Ele (Gálatas 5:19-21).
- g.** Há uma relação íntima espiritual entre os requisitos fundamentais para ter comunhão com Deus: **a obediência, a fé** (o que cremos), e o amor (para com Deus e para com o irmão).
- (1) Tudo começa com ***o amor*** que Deus nos tem e que Ele manifestou na vinda e morte do Seu Filho.
 - (2) Por meio da **doutrina** do evangelho chegamos a **crer** ou ter **fé** na pessoa de Jesus Cristo (Deus feito carne) e Seu sacrifício por nós. Nisto chegamos a

crer o amor que Deus tem para conosco (I João 4:16).

- (3) Este **amor** de Deus para conosco **produz amor** em nós (para com Deus e para com o irmão).
- (4) O nosso **amor** para com Deus resulta naturalmente **na obediência** aos mandamentos divinos (veja João 14:15).
- (5) O nosso **amor** para com o nosso Pai também se reflecte **no amor fraternal**.
- (6) E também a nossa **fé** em Jesus Cristo produz **obediência** à verdade de Deus (Tiago 2:14-26).
- (7) De modo que não são 3 requisitos independentes mas relacionados os três uns com outros e com outras verdades espirituais fundamentais que o apóstolo João contém nesta epístola para nos dar uma base firme de confiança em nossa comunhão com Deus e como consequência para que saibamos que temos vida eterna em Cristo Jesus.
- (8) Não é correcto pensar que somente um destes requisitos sejam prova de comunhão com Deus. Ao contrário, todos são necessários para manter a comunhão com Deus e estar seguro da vida eterna. Existe a tendência de limitarmos a um destes requisitos, o que nós mesmos consideramos mais importante. Esta decisão sobre a importância de certo aspecto da fidelidade de Deus resulta de diferentes factores: aquilo que nos é mais fácil, aquilo que concorda com a nossa personalidade, aquilo que satisfaz alguma necessidade emocional ou social que nós sentimos em nosso interior, aquilo que por tradição familiar ou religiosa cremos de maior importância, etc.
- (9) Por exemplo:

Quem é nascido de Deus?

Todo aquele que **faz justiça** (2:29)

Todo aquele que **ama** (4:7)

Aquele que **crê** que Jesus é o Cristo (5:1)

Outro exemplo:

Como sabemos que Deus mora em nós e nós nele?

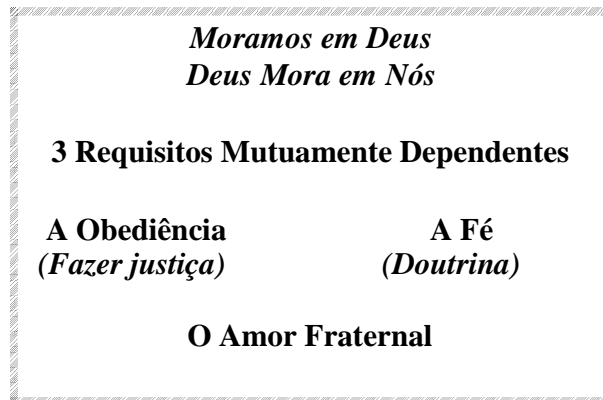
Se **guardamos os seus mandamentos** (3:24)

Se **cremos** no nome do Seu Filho Jesus Cristo (3:23; 4:15).

Se **nos amamos uns aos outros** (3:23; 4:12,16)

E o sabemos porque nos deu o Seu Espírito (4:13)

<i>Se amamos de facto e de verdade</i>	<i>Se <u>não</u> amamos de facto e de verdade</i>
Assecuramos o coração	O coração nos condena
O coração não nos condena	Deus nos condena também
Confiança	Falta de confiança
Petições recebidas	Petições não recebidas
Permanecemos em Deus	Não permanecemos em Deus
Deus permanece em nós	Deus não permanece em nós



Por favor responda às perguntas
Sobre I João 3:10-24

XI. O Requisito da Fidelidade Doutrinal (segunda vez) (4:1-6).

- A. Este requisito se introduz primeiramente em 2:18-28. Se necessita mais informações sugiro que veja a explicação destes textos neste mesmo estudo. Apesar de não ser popular entre muitas pessoas que crêem em Jesus Cristo na nossa época, a importância vital da

fidelidade doutrinal é um dos fundamentos estabelecidos nesta epístola. A confiança que muitos têm de ter comunhão com Deus e assim de ter a segurança de ter a vida eterna está muito mal fundamentada **porque** não tomam em conta o requisito doutrinal. No parágrafo já mencionado no capítulo 2 o Espírito Santo assinala como *anticristos* e *mentirosos* aqueles que tinham adoptado uma doutrina estranha à verdade revelada pelo Espírito aos apóstolos e profetas do Novo Testamento e por meio deles a nós nos escritos do Novo Testamento. Em 4:1-6 introduz novamente este requisito, mas agora foca as fontes espirituais opostas destas diferentes doutrinas.

B. A advertência 4:1: *Amados não creiais a todo o espírito.*

1. O *espírito* neste texto se refere ao ser espiritual que origina e inspira a mensagem do profeta ou mensageiro. Portanto, em termos práticos se refere a não crer o que disse qualquer *profeta* ou pregador simplesmente porque afirma trazer uma mensagem de Deus.
2. *Não creiais* = Deixem de crer! O que alguns cristãos não tomam em conta (e até ao dia de hoje persiste a mesma tendência em alguns) é que há influências espirituais que não são de Deus. Certamente há doutrinas originadas pelo Espírito Santo, mas também as há que são de origem diabólica (veja também I Timóteo 4:1).

C. A nossa responsabilidade: *mas provai os espíritos se são de Deus.*

1. Para um estudo minucioso desta responsabilidade e a aplicação ao ambiente religioso actual, veja a lição “Provando Os Espíritos” no nosso curso sobre O Espírito Santo.
2. Ao contrário de *crer* o que diz qualquer pessoa que supostamente nos traz uma mensagem de Deus, devemos *prová-lo*.
3. Provar =examinar algo para estar seguro que é genuíno porque satisfaz certo critério objectivo. Neste caso ser genuíno significa ser de Deus e a base para a examinação é que a doutrina que ensina tem que estar de acordo com o que os apóstolos ensinaram (4:6) e especificamente neste caso tem que confessar que Jesus Cristo veio em carne (4:2).
4. *Provai os espíritos* é um mandamento. É a responsabilidade de cada cristão.

5. O que temos que averiguar é *se são de Deus*. Não é necessário saber exactamente quem começou o ensinamento. Se não é de Deus, deve ser recusado.
 6. *São de Deus* (ek tou theou) significa que tem a sua origem em Deus.
 7. Compare o regulamento estabelecido na lei de Moisés para provar os profetas em Deuterónimo 13:1-5.
- D. A razão para sua preocupação (4:1): *porque muitos falsos profetas saíram pelo mundo*.
1. Naquele tempo houve cristãos fiéis que receberam o dom de ser *profetas* de Deus (veja I Coríntios 12:8-11). Estes servos de Deus receberam por revelação do Espírito Santo a mensagem divina e falaram por inspiração do mesmo Espírito Santo.
 2. Mas João insiste que tinham que reconhecer que nem todo o *profeta* recebeu a sua mensagem do Espírito Santo e como resultado alguns eram *falsos profetas*.
 3. *Muitos*: Não é um problema raro mas bastante comum. Portanto, não nos deve estagnar que algum mensageiro com uma mensagem supostamente divina seja *falsa* (veja também Mateus 7:15,16; I Coríntios 12:3).
 4. *Hão saído pelo mundo*: são agressivos na propagação dos seus ensinamentos falsos. O fervor evangelístico é louvável e deve caracterizar o povo de Deus **mas não é** prova conclusiva que uma religião seja divina.
- E. A identificação do *espírito* que *é de Deus* (4:2): *Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne, é de Deus*.
1. Se trata de reconhecer a veracidade da humanidade de Jesus Cristo.
 2. É uma verdade fundamental na fé cristã: a encarnação de Deus.
 3. *Veio* (eleluthota) é tempo perfeito no grego e assinala algo que sucedeu (quando foi concebido em Maria por obra do Espírito Santo) e continuou. *Jesus Cristo veio em carne* significa que Deus [o Cristo o Verbo] se fez homem (veja João 1:14). *Jesus Cristo veio em carne* significa que Deus se fez homem e todavia o é. Isto contradiz, por conseguinte, o conceito falso de alguma distinção entre o Cristo (Deus) e Jesus (o homem).

4. **Não** significa que esta verdade seja a única que uma pessoa tem que crer para ser de Deus. Menciona esta porque é uma das verdades principais que os falsos profetas atacavam no tempo de João.
 5. Encontramos outras doutrinas que a pessoa tem que crer e praticar correctamente em outros contextos bíblicos (por exemplo: Gálatas 5:1-4; Marcos 16:15,16).
- F. A identificação do espírito que *não é de Deus* (4:3): *todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne, não é de Deus.*
1. O erro específico que João corrige é um que se propagava naquele tempo: o erro gnóstico acerca da pessoa de Jesus Cristo. (veja a informação na introdução neste estudo). Especificamente se trata daqueles que negavam que o Cristo Divino em realidade se tinha feito *carne*.
 2. Fizeram distinção entre *Jesus* (o ser humano) e *o Cristo* (o ser Divino).
 3. *Veio* (tempo perfeito no grego): indica que Cristo *veio* a este mundo – *em carne*. Assim iniciou a Sua manifestação aqui. E assim continuou a Sua vida, ministério e morte *em carne*. Houve momento quando chegou a ser *carne* mas não houve momento quando deixou de ser *carne*. É algo que aconteceu (quando foi concebido em Maria) e os resultados desta maravilhosa obra do amor de Deus persistem.
 4. Por que é tão destrutivo este ensinamento falso? **Porque** a realidade que Deus se fez carne é uma das bases fundamentais da obra redentora de Deus. Se Deus (Cristo - o Verbo) não se tivesse feito homem, Ele não seria, como tanto necessitamos, o Salvador Perfeito e o Mediador entre Deus e os homens (Hebreus 2:14-18; 5:1-10; I Timóteo 2:5,6). O sangue de um mero homem não tira os pecados do mundo mas o do unigénito Filho de Deus.
 5. É o mesmo *espírito do anticristo* (veja a explicação disto em 2:18-28). Este *espírito não* o Espírito de Deus estava no ensinamento que negava que Jesus Cristo veio em carne. Em 4:5 explicará que este espírito é “do mundo” e em 4:6 que é o “espírito de erro”.
 6. Não os deve ter surpreendido porque já foram advertidos anteriormente que este erro vinha (*tendes ouvido que vem*).
 7. Isto nos informa novamente que a vinda do anticristo não é algo todavia no porvir mas que já estava presente e já causava

problemas na igreja do Senhor nos últimos anos do primeiro século (*já está no mundo*).

- G.** A confiança do cristão fiel ante os mensageiros do erro (4:4): *os tendes vencido*.
1. *Vós* – se refere aos irmãos que receberam esta epístola e se aplica a todo o cristão fiel.
 2. Os identifica em sua relação com Deus (*vós sois de Deus*) em contraste com a relação que os falsos mestres têm com o mundo (*eles são do mundo*).
 3. *Tendes vencido* (tempo perfeito no grego) assinala algo já conseguido e as consequências desta vitória persistem (veja também 2:13,14).
 4. Em 2:13,14 estudámos a maneira de conseguir a vitória sobre o diabo: pela força espiritual que Deus nos dá e por estar seguro que a Palavra de Deus permanece em nós. Neste texto (4:4) se trata da vitória sobre os falsos mestres e novamente não é por força própria mas **porque maior é o que está em vós que o que está no mundo**.
 5. Uma parte desta vitória era a recusa do erro que estes falsos mestres ensinavam à base à verdade que o Espírito Santo lhes tinha ensinado aos cristãos fiéis. Esta recusa e esta permanência no ensino do Espírito Santo é requisito fundamental para permanecer em comunhão com Deus e como consequência ter vida eterna (compare 2:24,25).
- H.** A relação do mensageiro e a mensagem com *o mundo* (4:5).
1. *Eles são do mundo*
 - a. Há que recordar que o *mundo* em I João e em vários de outros textos do Novo Testamento é o domínio entenebrecido de Satanás. Inclui os bens materiais, as riquezas, os prazeres, as vantagens carnis e os valores morais e espirituais degenerados desta vida terrena que são utilizados sob o domínio do diabo como inimigos perigosos do cristão.
 - b. Portanto, ser **do mundo** é ser do diabo, é pertencer ao seu domínio de trevas em vez de estar no reino da luz de nosso Senhor Jesus Cristo. Em 4:3 o identificou como “o espírito do anticristo”.
 2. *Por isto falam do mundo*.
 - a. O ensinamento ou doutrina que a pessoa apresenta reflecte a condição espiritual do mensageiro. Se o

mensageiro pertence ao domínio do diabo (*o mundo*) a sua mensagem reflectirá esta condição espiritual.

- b. Se trata de um ensinamento que está de acordo com os pensamentos fundamentais deste *mundo* (compare a exortação do apóstolo Paulo contra as filosofias enganosas que se conformam “aos rudimentos do mundo” em Colossenses 2:8,20-23).

3. *E o mundo os ouve*

- a. O ser humano prefere ensinamentos que estão de acordo com o seu modo natural de pensar e actuar. Portanto, não é surpreendente que os que pertencem ao *mundo* estejam dispostos a *ouvir* uma mensagem que se baseie nos pensamentos do mesmo *mundo*.
- b. Isto explica a popularidade de ensinamentos que claramente contradizem a revelação divina e a oposição da maioria das pessoas a alguns ensinamentos apesar da clareza do apoio bíblico para estas doutrinas. Veja também João 15:18-16:4.

I. Conhecendo *o espírito de verdade e o espírito de erro* (4:6):

1. *Nós somos de Deus.*

- a. João se refere a si mesmo e aos outros apóstolos e profetas que falaram por inspiração do Espírito Santo em contraste com aqueles que falaram por inspiração do *espírito do anticristo*.
- b. Note os diferentes grupos em 4:4-6
 - (1) *Vós* = os cristãos fiéis que receberam esta epístola.
 - (2) *Eles* = os falsos profetas que tinham o espírito do anticristo
 - (3) *Nós* = o apóstolo João e os outros apóstolos e profetas de Deus (ver também 1:1-4).

2. *O que conhece a Deus nos ouve*

- a. Não se trata de um egoísmo da parte de João mas do conhecimento que o Espírito de Deus falava por meio dele e os outros apóstolos.
- b. *O que conhece a Deus* é outra frase em I João que descreve a pessoa que tem comunhão com Deus ou seja que permanece em Deus (veja 2:3-6; 2:13,14; 3:6; 4:7,8; 5:20).
- c. Vários textos ensinam que a pessoa que tem (o sincero desejo de ter) comunhão espiritual com Deus reconhece e

- aceita um ensinamento que provém de Deus (leia com cuidado João 7:16,17; 8:47; 10:4,5,8,16,25-27; 18:37).
- d. Isto concorda com a sua exortação a permanecer naquilo que foi escutado desde o princípio (veja I João 2:7,24; 3:11; II João 5:9).
3. ***O que não é de Deus não nos ouve***
- a. ***O que não é de Deus*** é uma descrição da origem do profeta e sua mensagem. Em vez de ser ***de Deus*** este indivíduo é ***do mundo*** (veja a explicação em 4:5) e a sua mensagem é do espírito do erro.
- b. O indivíduo que recusa os ensinamentos de João e dos outros apóstolos se identifica sem lugar a dúvidas como um que não ***conhece a Deus*** no sentido espiritual explicado em cima, não provém ***de Deus***, não tem comunhão com Deus, e não permanece em Deus.
4. ***Nisto conhecemos o espírito de verdade e o espírito de erro***
- a. ***Nisto*** = Se ouve aos apóstolos ou não.
- b. Se desejamos saber se um suposto profeta traz uma mensagem inspirada pelo ***espírito de verdade*** ou pelo ***espírito de erro***:
- (1) Devemos perguntar se este indivíduo aceita ou não o que dizem os apóstolos
e
- (2) Devemos comparar a sua mensagem com a mensagem dos apóstolos que encontramos no Novo Testamento.
- c. O Espírito Santo se identifica como e ***Espírito de verdade*** noutros textos (João 14:17; 15:26; 16:13). A pessoa que fala em base ao que Espírito Santo ensina é aquele que é ***o espírito de verdade***. De outra maneira é ***o espírito de erro***.

***Por favor responda às perguntas
Sobre I João 4:1-6***

XII O Requisito do Amor Fraternal (terceira vez) (4:7-21)

[Refiro a 2:7-11 e 3:10-4 para as primeiras duas vezes que encontramos este requisito]

- A.** O mandamento: *Amemo-nos uns aos outros (4:7,8)*.
- 1.** Porque o amor é de Deus (4:7).
 - 2.** De = ek (grego) e assinala a **origem** do amor.
 - a.** Há que recordar que se trata do amor da vontade (ágape), **não** o amor natural que existe entre parentes, o amor de amigos ou o amor romântico.
 - b.** Há somente uma fonte do amor verdadeiro: Deus. Compare 4:8,19. Deus não somente nos ama, mas Ele também nos dá a capacidade de amar.
 - c.** Ao amarmos uns aos outros nos identificamos com o carácter de Deus e apresentamos evidência da obra de Deus em nós.
 - 3.** Porque *todo aquele que ama (4:7)*.
 - a.** *É nascido de Deus*
 - (1) O novo nascimento ocorre no momento do nosso baptismo em Cristo Jesus (João 3:3,5) (veja informação sobre o novo nascimento no comentário sobre 3:!,9,10,14,15).
 - (2) Estudámos em 3:9 o impacto da semente de Deus na vida do cristão. Para nascer de Deus é necessário ser gerado pela semente de Deus. Ao ter nascido, o impacto poderoso desta semente continua na vida do filho fiel. Esta semente produz fruto, conhecido como o fruto do Espírito. O amor é um destes resultados, e também se identifica como “fruto do Espírito” (Gálatas 5:22,23).
 - (3) É nascido (gegenetai – grego) tempo perfeito.
 - (4) O carácter de Deus (o amor) se manifestará em Seus filhos legítimos.
 - b.** *Conhece a Deus*
 - (1) Já notámos que em I João *conhecer a Deus* descreve a pessoa que compreende a Deus e também tem comunhão com Deus ou seja que permanece em Deus (veja 2:3-6; 2:13,14; 3:6; 4:7,8; 5:20). É uma relação íntima espiritual.

- (2) Ver Deus tal como é e viver em íntima comunhão com Ele traz resultados poderosos na vida do indivíduo. Em 4:6 aprendemos que um destes resultados é que amará a verdade e recusará o erro. Mas em 4:7 nos está ensinando que também afecta o nosso comportamento para com os nossos irmãos. Resulta em amar o irmão.
- c. A capacidade de amar **resulta** destas duas experiências espirituais: nascer de Deus e conhecer a Deus.
4. Porque *o que não ama, não conheceu a Deus, porque Deus é amor* (4:8).
- a. Este negativo dá ainda mais ênfase ao impacto que Deus tem no coração e a vida quotidiana da pessoa que em realidade o **conhece**.
- b. Não é possível **conhecer a Deus** sem reflectir na prática da sua vida quotidiana este aspecto sobressaliente do carácter de Deus.
- c. Embora seja certo que **Deus é amor**, não é certo que “o **amor** é Deus”. O amor é um dos elementos espirituais que descrevem a Deus, mas não é uma descrição completa. Por exemplo, Deus é “espírito” (João 4:24), “luz” (I João 1:5, e “fogo consumidor” (Hebreus 12:29). Não obstante, neste contexto, é o aspecto sobressaliente do carácter de Deus que o Espírito Santo deseja enfatizar para instruir-nos nestes requisitos indispensáveis para manter a comunhão com Deus.
- B. A **motivação**: O amor de Deus para connosco (4:9-11).
1. *Nisto se mostrou o amor de Deus para connosco* (4:9,10).
- a. Não somente declarado mas também mostrado.
- b. **Em que Deus enviou o Seu Filho unigénito ao mundo**: a manifestação clara e irrefutável do amor de Deus para connosco (4:10).
- c. **O amor de Deus**, não alguma bondade em nós mesmos, foi a causa da vinda de Jesus Cristo a este mundo. Foi totalmente imerecido.
- d. Embora a ira de Deus Santo deva cair nos pecadores para satisfazer a Sua justiça perfeita, **o amor de Deus** proveu a maneira de satisfazer esta justiça divina sem destruír-nos: Ele enviou *seu Filho unigénito* a morrer por nós.

- e. Embora nós também sejamos filhos gerados espiritualmente por Deus, Jesus Cristo é *seu Filho unigênito* no sentido de ser gerado para esta vida humana por obra de Deus em Maria.
 - (1) Como Ele não há outro
 - (2) Jesus Cristo é o “unigênito de Deus” (João 1:18 – A Bíblia das Américas).
 - (3) Deus entregou o Seu Filho único à morte para conseguir a vida para nós. Nada poupou em Seu esforço para nos abençoar eternamente (veja Romanos 8:32).
 - (4) A vinda do *Filho unigênito* foi necessária para que nós fôssemos adoptados como filhos de Deus (veja Gálatas 4:4-6).
 - f. O propósito: *para que vivamos por ele* (4:10).
 - (1) Sem a Sua vinda e morte, não havia esperança de *viver* .
 - (2) *Por ele* a bênção de *viver* se faz realidade para os seguidores de Jesus Cristo.
 - (3) Somente em Jesus Cristo encontramos a vida verdadeira (João 5:57; 10:10; Gálatas 2:20; II Coríntios 4:10,11; Colossenses 3:4).
2. *Nisto consiste o amor* (4:10).
- a. *Não em que nós tenhamos amado a Deus.*
 - (1) A essência do que é o amor não se observa na forma em que nós nos comportamos perante o Criador mas na forma em que Deus se comportou para com o ser humano.
 - (2) O amor verdadeiro não tem a sua origem no ser humano, mas em Deus.
 - (3) Na relação entre Deus e o homem, o homem não é o primeiro em mostrar o amor, mas Deus.
 - b. *Mas em que ele nos amou.*
 - (1) Deus nos amou **apesar da** nossa falta de amor para com Ele.
 - (2) Deus nos amou quando não éramos amáveis.
 - c. *Mas em que ele...enviou o seu Filho em propiciação pelos nossos pecados.*
 - (1) O Espírito do sacrifício é a essência do amor.

- (2) Deus não simplesmente enviou o Seu Filho a visitar-nos, ensinar-nos, demonstrar o Seu poder, e deixar-nos assombrados da Sua glória. O enviou a morrer para cobrir os nossos pecados.
 - (3) Encontrará uma explicação detalhada do conceito bíblico da *propiciação* no comentário sobre I João 2:2 neste mesmo estudo. Sugiro que reveja aquela informação para ter bem em mente este conceito fundamental. Deus pagou com o preço da vida do Seu próprio Filho pelos nossos pecados para não ter que desatar a Sua ira. *Nisto consiste o amor!!!*
 - (4) *Por nossos pecados*, não por outra causa foi Jesus enviado a sofrer a agonia da cruz. Somente assim Deus pode livrar-nos da obrigação de castigar-nos pela nossa injustiça.
3. Em base ao declarado em I João 4:9,10, há dois conceitos fundamentais que devemos entender quanto ao amor que Deus nos mostrou. Há que recordar estas duas palavras em relação ao amor divino: (1) **sacrifício**; (2) **imerecido**.
 4. Portanto: *Amados, se Deus nos amou assim, devemos também amar-nos uns aos outros* (4:11).
 - a. O maravilhoso amor de Deus demonstrado na vinda e o sacrifício de Seu Filho unigénito é a nossa **motivação** para cumprir com o **mandamento** de *amar-nos uns aos outros*.
 - b. Isto significa que a maneira de crescer na nossa capacidade para o amor fraternal é por crescer em nosso entendimento do amor de Deus para conosco.
 - c. Amar-nos uns aos outros é um **mandamento**. Mas este é um exemplo importante tanto para o nosso crescimento pessoal como também para que entendamos como conseguir o crescimento espiritual em nossos irmãos. Não é simplesmente por dar ênfase ao mandamento mas também por prover a motivação adequada. Há que tomar em conta a relação entre o amor de Deus e nosso amor para com Deus; o nosso amor para Deus e a nossa obediência a Deus; nosso amor para com Deus e nosso amor para com nossos irmãos.
 - d. O amor para com Deus **não** é uma resposta adequada ao amor de Deus manifestado no sacrifício do Filho de

Deus. Tal amor deve também mover-me a amar aos outros filhos de Deus, meus irmãos redimidos, de igual maneira que eu, pelo sangue de Jesus Cristo.

- C. O amor fraternal: evidência da comunhão com Deus (4:12-16).
1. A comunhão com Deus não é por vista: *Ninguém jamais viu Deus* (4:12); veja também João 1:18.
 2. *Se nos amamos uns aos outros* (4:12) (**Se cumpre esta condição ou requisito**):
 - a. *Deus permanece em nós.*
 - (1) Sim: amar os seus irmãos é **requisito** para que Deus permaneça num cristão, ou seja, para continuar gozando da comunhão com Deus (veja também 4:16; 3:24).
 - (2) Também é certo que a única maneira de conseguir este amor legítimo em sua vida e manifestá-lo de maneira consistente perante os seus irmãos é pela comunhão íntima que tem com Deus e a força espiritual que esta comunhão o brinda. Portanto, o amor fraternal é também **evidência** que Deus permanece em nós.
 - b. *Seu amor se aperfeiçoou em nós.*
 - (1) O nosso amor para com os nossos irmãos é o **resultado** do amor de Deus para conosco.
 - (2) **Significa:** O amor de Deus consegue a sua meta e cumpre o seu propósito quando causa que o cristão ame o seu irmão.
 - (3) Três resultados do aperfeiçoamento do amor de Deus em um cristão:
 - (a) Guardamos a Sua Palavra (2:5).
 - (b) Nos amamos uns aos outros (4:12).
 - (c) Temos confiança no dia de juízo em vez de temer (4:17,18).
 - c. O oposto é também certo: se **não** nos amamos uns aos outros, Deus **não** permanece em nós e o Seu amor **não** se aperfeiçoou em nós
 3. A comunhão com Deus é por fé (4:13-16).
 - a. *Nisto: o conhecemos...em que nos deu de seu Espírito* (4:13).
 - (1) Assim *conhecemos que permanecemos nele.*
 - (2) Assim *conhecemos* que *ele* permanece *em nós.*

- b.** *Nos deu de seu Espírito* é uma frase que ocorre somente neste texto.
- (1) Pode ser simplesmente outra forma de dizer que nos deu o Espírito Santo, **mas** não fica claro como isto nos dá a confiança que permanecemos em Deus e Ele em nós.
 - (2) Tomando em conta o contexto dos seguintes versículos (4:14,15), pode significar que a revelação da verdade que Jesus é o Filho de Deus e a nossa fé nesta verdade é o que Deus nos tem dado de Seu Espírito. Neste caso a nossa convicção correcta acerca da pessoa de Jesus Cristo é o que nos dá confiança que permanecemos em Deus e Ele em nós.
 - (3) Tomando em conta o contexto do versículo anterior (4:12), pode significar que ao amarmos uns aos outros, isto é o resultado do fruto do Espírito Santo (veja Gálatas 5:22,23) que Deus nos deu. Neste caso o amor fraternal é o facto concreto que nos dá confiança que permanecemos em Deus e Ele em nós.
- c.** O conhecemos pelo testemunho dos apóstolos sobre o amor de Deus: *Nós temos visto e testificamos que o Pai enviou o Filho, o Salvador do mundo* (4:14).
- (1) *Nós* evidentemente, se refere especificamente a João e os outros apóstolos **porque** disse que *temos visto*, referindo-se a discípulos que foram testemunhas presenciais destas coisas (compare 1:1-3; João 5:36; 11:42; 17:8,25). Assim, o seu *testemunho* leva muito peso e é muito diferente do testemunho do que uma pessoa sente em seu coração ou de experiências místicas pessoais.
 - (2) *Temos visto* (*tetheametha* – grego – tempo perfeito) significa contemplar de perto.
 - (3) O testemunho específico: *O Pai enviou o Filho, o Salvador do mundo*.
 - (a) Identifica a autoridade com que Jesus veio: *O Pai* o enviou.
 - (b) Identifica a origem de Jesus Cristo: *enviado* (do céu – veja João 6:38).

- (c) Identifica a sua relação com Deus: **Filho**
 - (d) Identifica a sua missão ou função em relação aos habitantes deste mundo: **Salvador**.
- d.** Em base à fé que temos nesta manifestação do amor de Deus temos comunhão com Ele (4:15,16): **Deus permanece nele, e ele em Deus**.
- (1) Neste contexto encontramos a prova do amor fraternal relacionada com a prova doutrinal.
 - (2) **Todo aquele que confessa que Jesus é o Filho de Deus** (4:15).
 - (a) Não basta confessar que Cristo é Divino. Há que entender que Jesus o é. Não é possível distinguir entre Jesus e o Cristo e não é possível distinguir entre Jesus e o Filho de Deus.
 - (b) É basicamente o mesmo ponto doutrinal já notado em 2:22,3 e em 4:3 a natureza Divina/humana de Jesus Cristo.
 - (c) Esta fé e a confissão dela é requisito para ter comunhão com e ele em Deus.
 - (3) **Temos conhecido e crido o amor que Deus tem para conosco** (4:16).
 - (a) O conhecimento e a fé que **Jesus é o Filho de Deus** é igual a conhecer **o amor que Deus tem para conosco**.
 - (b) A manifestação do amor de Deus para conosco é a encarnação, ou seja, que enviou o Filho como Salvador do mundo.
 - (4) Temos fé que **Deus é amor** (4:16).
 - (a) Em 4:8 estudámos este aspecto do carácter de Deus.
 - (b) Neste contexto parece que está enfatizando a relação entre o facto que **Deus é amor** e o facto que **Jesus é o Filho de Deus**. É devido ao carácter **amoroso** de Deus que Deus se fez carne na pessoa de Jesus.
 - (5) **O que permanece em amor, permanece em Deus, e Deus nele** (4:16).
 - (a) Volta à importância de que nós reflectimos o carácter divino por praticar nós também o amor.

- (b) Novamente assinala que a permanência no amor em sua vida quotidiana é requisito para manter a comunhão com Deus.
 - (c) É também certo que a permanência no amor em sua vida quotidiana é o resultado de manter a comunhão com Deus.
 - (d) Com esta declaração serra o enlace entre a fé genuína que Jesus é o Filho de Deus enviado pelo Pai e a recepção do amor de Deus no coração e o efeito deste amor na maneira de tratar os outros filhos de Deus – o amor fraternal.
- D.** O fruto do amor: a confiança no juízo (4:17,18).
- 1.** *Nisto se aperfeiçoou o amor em nós* (4:17).
 - a.** *Nisto*: se permanecemos no amor (veja 4:16).
 - b.** *O amor*: o amor de Deus para conosco.
 - c.** *Se aperfeiçoou*: conseguiu a sua meta ou propósito.
 - d.** *Em nós*: os cristãos fieis (com respeito a nós – **não** nosso amor perfeito).
 - 2.** *Para que tenhamos confiança no dia do juízo* (4:17).
 - a.** *Para que*: para conseguir esta bênção no coração de cristãos que praticam o amor.
 - b.** Deus não deseja que Seus filhos estejam cheios de temor mas com **confiança** ao pensar no **juízo** final.
 - c.** Isto concorda com o propósito principal desta epístola que tenhamos a segurança de ter vida eterna. Nos apresenta (e continua apresentando) as provas que podemos aplicar para estar seguros que temos comunhão com Deus e como consequência que temos vida eterna. Deus nos ama e deseja que este amor nos encha de **confiança** que ao vir **o dia de juízo** não teremos nada que temer devido à nossa relação íntima com o nosso amoroso Deus. **Se o Seu amor produziu em nós o amor para com Ele e para com nossos irmãos, nada temos que temer.**
 - 3.** *Pois como ele é, assim somos nós neste mundo* (4:17).
 - a.** *Ele* provavelmente se refere a Deus. Alguns crêem que se refere a Jesus Cristo, mas no contexto imediato se trata do amor de Deus e a morada de Deus em nós e nós n'Ele, não de Jesus Cristo.

- b. Por conseguinte, **como ele é: não** quer dizer que somos perfeitos como Deus.
 - c. Como é Deus? Neste contexto o enfoque está no **amor** de Deus, que Deus **é amor**. Em relação a Seus filhos, Deus é assim: **amoroso** em todo o sentido bíblico da palavra.
 - d. Como somos nós? Neste contexto, se permanecemos em Deus e Ele em nós, nós também nos caracterizamos pelo amor: permanecemos no amor.
 - e. E se nós somos **como Deus** neste sentido de amar, podemos **ter confiança no dia do juízo por esta razão: porque como ele é, assim somos nós**, ou seja **porque imitamos e reflectimos o carácter do nosso Pai** (Compare o ensinamento em 2:6; 3:3).
4. **No amor não há temor, mas o perfeito amor lança fora o temor** (4:18).
- a. Temos aprendido que o amor se **aperfeiçoa quando** consegue a sua meta ou propósito. Deus deseja conseguir vários resultados por meio do **perfeito amor** que Ele nos tem:
 - (1) Que guardemos a Sua palavra (2:5).
 - (2) Que amemos também os nossos irmãos (4:12).
 - (3) Que tenhamos confiança em vez de temor no dia do juízo (4:17,18).
 - b. Quando o amor divino conseguiu a sua meta em nós, se trata de um amor aperfeiçoado ou seja **o perfeito amor**.
 - c. Mas também é certo que **nós** somos **aperfeiçoados no amor** (4:18). Deus, por meio do amor que nos tem, consegue **lançar fora** de nós **o temor**, e especificamente **o temor do juízo**, ou seja **o temor do castigo** por nossos pecados no dia do juízo final. (**Não** que nós pratiquemos perfeitamente o amor.)
 - d. Por que **não há temor...no amor? Porque o temor leva em si castigo** (4:18). Mas o **castigo** não está no futuro dos filhos de Deus porque no amor foram aperfeiçoados.
 - (1) **Temor** = **fobos** (grego) neste contexto = fobia, medo, pavor (veja Romanos 8:15).
 - (2) Há certa classe de temor que o cristão deve ter: **eulabeia** (grego) = o respeito, a reverência, o temor reverente (Hebreus 5:7; 11:7; 12:28).

- e. Por que os filhos de Deus não têm que temer o *castigo*? Porque Deus nos amou *e enviou o Seu Filho em propiciação pelos nossos pecados* (4:10). Portanto, não temos que nos preocupar pelo castigo porque o amor de Deus já fez provisão perfeita pelos nossos pecados, enviando o Seu Filho a sofrer o castigo em nosso lugar.
 - f. *O que teme não é perfeito em amor* (4:8).
 - (1) Se há temor do castigo em algum filho de Deus, claramente o amor de Deus não conseguiu o seu propósito.
 - (2) Se há temor do castigo em algum filho de Deus, este não compreendeu ou, talvez, não creu o que Deus, por amor, fez por nós ao enviar Seu Filho.
 - (3) Se há temor do castigo em algum filho de Deus, este não permitiu que o amor divino produza nele ainda o amor fraternal que assinala a sua permanência em Deus e a de Deus nele.
- E. A causa do nosso amor (4:19): *Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro.***
1. O nosso amor para com Deus não se origina em nós mesmos mas que é o resultado do amor que Deus nos tem e que Ele manifestou ao enviar o Seu Filho a pagar pelos nossos pecados (veja II Coríntios 5:14-16).
 2. O ser humano decide **como responder** ao amor divino, mas mesmo quando decide amar a Deus, obedecer aos Seus mandamentos, sacrificar-se em Seu serviço, amar e ajudar os outros filhos de Deus, **não** é algo que ocorre pelo que há no homem **mas** que é simplesmente a reacção lógica ao maravilhoso amor de Deus.
 3. Se reconhecemos que não amamos a Deus como devemos, a solução se encontra em conhecer melhor o amor de Deus para conosco.
 4. Se queremos conseguir que os nossos irmãos manifestem mais o amor a Deus, que guardem com mais fidelidade os Seus mandamentos, que tenham mais amor para a família de Deus e que confiem mais na sua salvação, devemos comunicar-lhes mais e mais acerca do amor que Deus nos tem.
 5. Alguns dos manuscritos mais antigos dizem simplesmente: *Nós amamos* sem assinalar algum objecto do nosso amor. A Bíblia das Américas, A Nova Versão Internacional, e algumas

outras versões adoptaram esta leitura. A diferença no significado do texto é pouca, mas pode dizer-se que esta leitura assinala que a nossa capacidade de amar (em geral, em vez da nossa capacidade de amar a Deus especificamente) é o resultado do amor que Deus nos manifestou.

F. O amor fraternal: a evidência de amar a Deus (4:20,21).

1. A mentira: *Se alguém diz: eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso* (4:20).

- a.** Simplesmente não é certo.
- b.** Isto não significa que a pessoa está consciente de estar mentindo. Bem pode crer que ama sinceramente a Deus enquanto aborrece o seu irmão, mas sempre é mentira – não verdade.
- c.** Muitos cristãos querem exilar a sua relação com Deus da sua relação pessoal com os outros filhos de Deus. Crêem (equivocadamente) que podem estar bem com Deus sem ter que preocupar-se por estar bem com os seus irmãos.
- d.** Esta *mentira* é comparável com três mentiras adicionais mencionadas por João nesta carta:
 - (1) Dizer que temos comunhão com Deus enquanto andamos em trevas (1:6).
 - (2) Dizer que conhecemos a Deus enquanto não guardamos os seus mandamentos (2:4).
 - (3) Dizer que temos o Pai enquanto negamos que Jesus é o Cristo (2:22,23).
 - (4) Em cada caso, estas pessoas aparentemente crêem o que dizem porque não se dão conta que as suas acções contradizem a declaração da sua boca. O mesmo é certo quanto ao amor fraternal.

2. O argumento lógico: *Pois o que não ama o seu irmão ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?* (4:20).

- a.** Há um modismo em inglês que se aplica neste caso: Fora de vista – fora de mente. Quer dizer, quando já não vemos um amigo há bastante tempo, deixamos de pensar nele. Este modismo assinala que é mais difícil manter vivo o amor para com uma pessoa a quem não vemos.
- b.** Quando recebemos uma súplica para o socorro de uma pessoa que nunca temos visto ou conhecido, dá-nos menos força para nos movermos à compaixão que uma

- petição semelhante de alguém que vemos com frequência e conhecemos de perto.
- c. Muitos manuscritos antigos dizem: *Não pode* em vez de *Como pode?* (Assim traduzido por A Bíblia das Américas e várias outras versões). Neste caso não se trata tanto de comparar a dificuldade de amar o irmão (que vemos) com a de amar a Deus (a quem não vemos), mas simplesmente declarar que **não é possível**. Não é possível porque Deus mesmo estabeleceu que amar o irmão é requisito para amar em realidade a Deus. É algo que Deus ordena e se o amamos, guardaremos os Seus mandamentos, incluindo este mandamento: *Ame... a seu irmão* (4:21).
 - d. Há que recordar que o amor em toda esta epístola não é tanto um sentimento como a decisão de amar – buscar o bem do outro, actuar conforme o carácter do amor (veja I Coríntios 13 para detalhes), que é também o carácter de Deus que devemos imitar. Portanto, é um *mandamento* (4:21).
3. O mandamento: *O que ama a Deus, ame também o seu irmão* (4:21).
- a. *Temos este mandamento de ele*: Deus nos deu este mandamento.
 - b. *Mandamento* não é uma sugestão mas um requisito indispensável.
 - c. Recorde que a obediência aos mandamentos de Deus é a primeira prova que encontramos de ter comunhão com Deus (2:3). Este é um dos Seus *mandamentos* que devemos obedecer para estar seguros de ter comunhão com Ele.
 - d. *O que ama a Deus*: o primeiro mandamento, a base para toda a obediência espiritual, e a reacção devida ao imenso amor de Deus para conosco.
 - e. *Ame também o seu irmão*:
 - (1) O amor fraternal é *mandamento*.
 - (2) Se amamos a Deus, guardaremos Seus mandamentos e amar o irmão é *mandamento*. Portanto, dizer que ama a Deus mas não obedecer aos Seus mandamentos (*Ame também a seu irmão*), o faz mentiroso,

- (3) O *amor* que devemos ter para com os nossos irmãos é o mesmo que devemos ter para com Deus: **agape** (grego): o amor da vontade. Não ordena a “amizade” de amigos mas o “amor” que se sacrifica em busca do bem de outra pessoa. É algo que **decidimos** fazer.
- (4) Há relação integral entre o amor de Deus e *o amor ao irmão*. O amor ao irmão deve nascer como fruto de amor de Deus.

*Por favor responda às perguntas
sobre I João 4:7-21*

XIII.O Requisito da obediência a Deus (terceira vez – tomando o requisito prático em conta porque este também é o da obediência) (5:1-3): Os filhos de Deus.

- A. Em realidade 5:1-3 um dos três requisitos sob o tema dos “filhos de Deus”:
 1. Doutrinal: *Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo* (5:1)
 2. O Amor Fraternal: *Ama também ao que foi gerado por ele* (5:12)
 3. A Obediência: *Guardamos os seus mandamentos* (5:2,3).
- B. Quem *é nascido de Deus?* (5:1)
 1. *Todo aquele que crê* (5:1)
 2. Todo aquele que *crê que Jesus é o Cristo* (5:1)
 - a. Crê na realidade da pessoa **humana**: Jesus.
 - b. Crê na realidade da pessoa **divina**: o Cristo.
 - c. Cê que a pessoa humana é também a pessoa divina: *Jesus é o Cristo*
 3. *Crer* no Novo Testamento inclui muito mais que o conceito popular de crer na actualidade.
 - a. A ênfase neste contexto é **o que** cremos acerca da pessoa de Jesus Cristo.
 - b. Inclui a **confiança** que temos na obra de Jesus Cristo: Sua vida, Sua morte e Sua ressurreição.

- c. Inclui também a nossa **obediência** às condições que Ele estabeleceu para entrar na vida nova.
- d. O primeiro que devemos tomar em conta com respeito à fé é que tem que ser **BASEADA NA PALAVRA DE DEUS**. Muitas pessoas crêem firmemente que Deus as vai abençoar e salvar eternamente. Mas baseiam a sua fé unicamente em suas próprias ideias, não nas promessas nem nos ensinamentos da Bíblia. A fé verdadeira, a que Deus reconhece e abençoa, se baseia na Bíblia. É a confiança nas promessas de Deus que se encontram em Sua Palavra e a obediência aos mandamentos de Deus que se encontram também em Sua Palavra. **“Assim que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”** (Romanos 10:17). Crer em algo ou em alguém sem ter uma base na Palavra de Deus **NÃO É** a classe de fé mencionada na Bíblia. Crer no sentido bíblico é confiar que algo é assim porque Deus o disse. É fazer algo simplesmente porque **DEUS O MANDA**. É confiar nas promessas de Deus e obedecer aos Seus mandamentos **BÍBLICOS**. Crer, segundo a Bíblia, **NÃO** é crer e sentir-se seguro porque teve alguma experiência que o impressionou. Não é estar seguro da salvação porque o sente no seu coração. É simplesmente crer o que Deus diz e promete em Sua Palavra e fazer o que Ele manda nela.

É óbvio que a fé **NÃO É** simplesmente “crer no coração.” Esta classe de fé não é adequada para receber a salvação eterna. A fé bíblica sempre se manifesta na obediência. De outra maneira não é uma fé verdadeira. Biblicamente falando, é impossível separar a fé da obediência. Não me entenda mal. Há muitas pessoas que crêem mas **NÃO** obedecem. **MAS** as promessas de Deus para os que crêem **NÃO SÃO PARA CRENTES DESOBEDIENTES**, mas exclusivamente para os crentes verdadeiros que **OBEDECEM** (Mateus 7:21-23). Estas pessoas em Mateus 7 eram crentes. Clamavam a Jesus: “Senhor, Senhor.” Tinham pregado em nome de Jesus. Até tinham feito milagres no nome de Jesus. **MAS** não tinham feito a vontade de Deus. Não tinham sido **OBEDIENTES** aos ensinamentos do Pai celestial. Portanto,

Jesus os considera como “praticantes de maldade.” Não têm salvação. Pelo contrário são apartados da presença de Cristo. Assim, claramente não basta crer no coração que Jesus é o Senhor. É necessário ser obediente a Ele e ao Seu Pai conforme os ensinamentos da Sua Palavra.

Há um capítulo na Bíblia que se dedica na sua totalidade ao tema da fé. É Hebreus 11. Se queremos saber o que “crer” significa na Bíblia, será importante que estudemos com muito cuidado o que o Espírito Santo revelou com respeito à fé em Hebreus 11.

Por exemplo, em Hebreus 11:7 a Bíblia fala da fé de Noé. Ele construiu a arca no tempo do grande dilúvio e O FEZ POR FÉ (Hebreus 11:7). Não há dúvida que Noé conseguiu a salvação por meio de sua fé em Deus. Mas examinemos a sua fé. Primeiramente, note que a fé de Noé foi BASEADA NO QUE DEUS LHE DISSE. Quando foi advertido por Deus do dilúvio que ia destruir quase todos os homens, Noé creu no que Deus lhe disse. Não era razoável crer que ia haver um dilúvio. Não havia nenhuma evidência para apoiar esta ideia. Sem dúvida, por isto os outros homens não creram. Noé também PREPAROU A ARCA por fé. Mas não a preparou porque lhe pareceu boa ideia, mas porque Deus lhe disse que o fizesse. E A PREPAROU EXACTAMENTE CONFOME AS INSTRUÇÕES QUE DEUS LHE TINHA DADO. FOI OBEDIENTE por causa da sua fé em Deus Em Noé vemos claramente que a fé é A CONFIANÇA no que Deus promete e A OBEDIÊNCIA ao que Deus manda. De que tivera servido a Noé crer em seu coração que Deus ia destruir o mundo por meio de um grande dilúvio e NÃO CONSTRUIR A ARCA conforme o mandamento de Deus? Você crê que com esta classe de fé se teria salvado do dilúvio? CLARO QUE NÃO! Teria perecido com os incrédulos porque a fé que Deus reconhece e abençoa é uma fé OBEDIENTE. É IMPORTANTE RECORDAR ISTO quando estudamos na epístola de João que é necessário crer em Jesus para ter vida eterna. Há que recordar que BIBLICAMENTE

falando “crer” significa muito mais que só crer no coração. Crer em Jesus quer dizer confiar em Jesus tanto que FAZEMOS O QUE ELE MANDA para receber a bênção da vida eterna. Isto não é salvação por obras. Não podemos merecer a salvação por milhares de boas obras. Mas não podemos receber o dom da salvação sem obedecer aos mandamentos de Cristo em quem cremos. Você crê que Noé ganhou a sua salvação por ter construído a arca exactamente como Deus mandou? CLARO QUE NÃO! Noé recebeu a sua salvação pela graça de Deus por meio da sua fé, mas tinha que ser uma fé obediente às instruções de Deus.

Considere comigo outro caso também em Hebreus, que ilustra a fé verdadeira. **“Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia”** (Hebreus 11:8).

Abraão vivia numa cidade chamada Ur na terra dos caldeus. Deus tinha em mente dar aos descendentes de Abraão a terra prometida de Canaán, muitos quilómetros ao ocidente de Ur. Também por meio destes descendentes de Abraão, os judeus, iam trazer Jesus Cristo a este mundo. Portanto, chamou Abraão e lhe disse que fosse de viagem, sem lhe dizer exactamente aonde ia, para receber uma herança que Deus tinha preparado para ele. Abraão creu na promessa de Deus e OBEDECEU. Note bem que Abraão não simplesmente decidiu ir de viagem confiado em que Deus lhe ia dar uma herança. PRIMEIRO, DEUS LHE PROMETEU A HERANÇA e logo Abraão, PELA FÉ, saiu em obediência ao mandamento de Deus. O resultado foi a bênção de Deus para ele e em consequência, muitos anos depois, para todos os homens, na pessoa de Jesus Cristo.

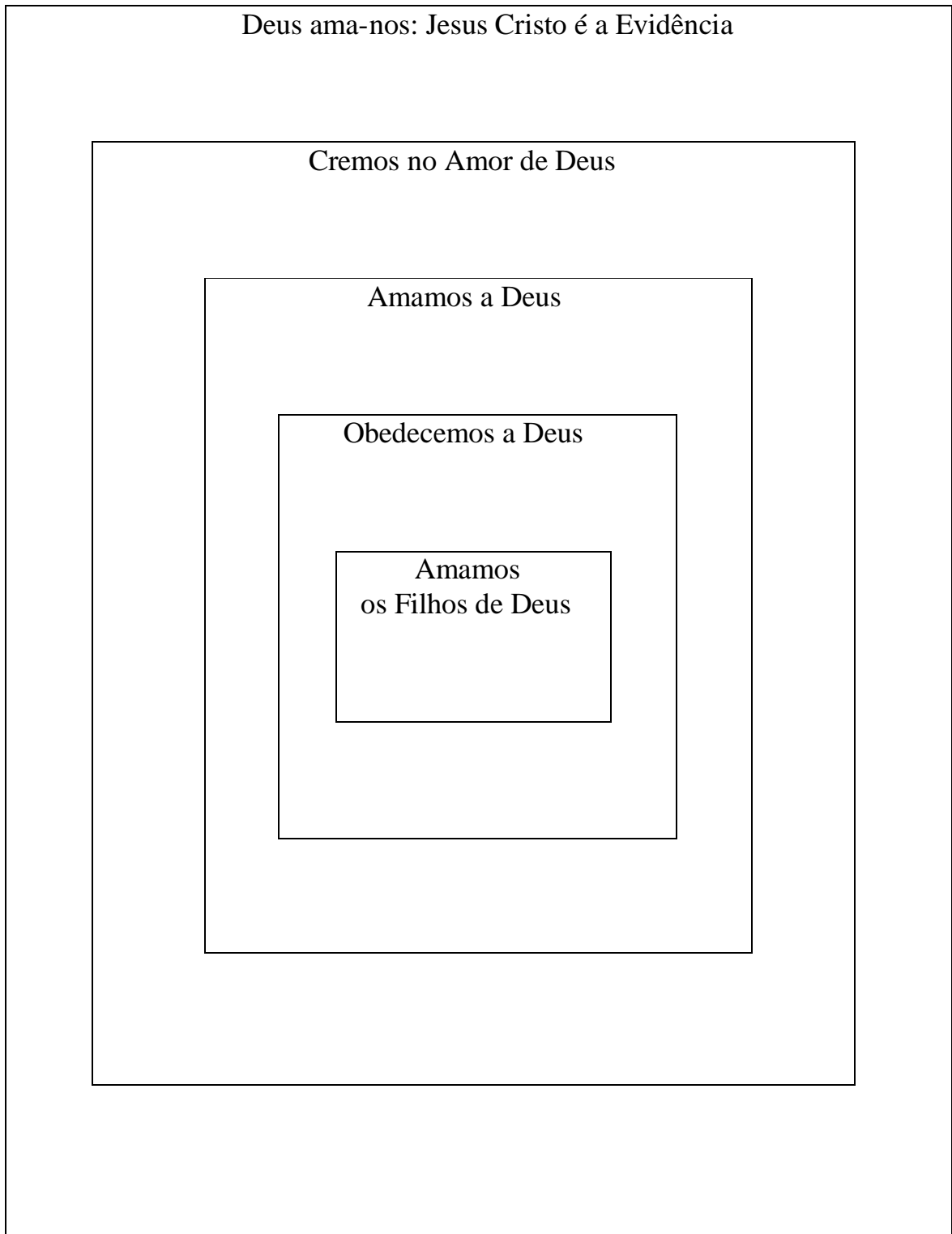
Outra vez se vê claramente que A FÉ É A CONFIANÇA NA PROMESSA DE DEUS e A OBEDIÊNCIA AOS MANDAMENTOS DE DEUS. Abraão jamais teria saído para Canaã se não tivesse tido fé na promessa de Deus. Mas também há que reconhecer que sem a sua obediência

em sair para a terra prometida conforme o mandamento de Deus, nunca a teria recebido. Não lhe bastou crer em seu coração que o que Deus lhe estava prometendo era certo. Foi necessário fazer o que Deus lhe mandou. Portanto, quando lemos no Novo Testamento que devemos “crer” em Jesus para conseguir a vida eterna, devemos recordar este ponto. “Crer” na Bíblia é muito mais que crer no coração. **“Tu crês que há um Deus; fazes bem: também os demónios o crêem, e estremecem.”** (Tiago 2:19). A fé verdadeira actua em obediência à Palavra de Deus. É com esta verdade em mente que devemos responder à pergunta: “Você crê em Jesus Cristo?”

4. **“Nascer de Deus”** se refere ao novo nascimento de água e do Espírito que sucede no momento do baptismo (João 3:3,5; Colossenses 2:11-13; Romanos 6:3-6). [Encontrará informação detalhada sobre este tema no curso sobre O Espírito Santo, lição intitulada “A Espada do Espírito”.]
- C. Quem ama o Pai? (5:1)
1. O Pai é ***o que gerou*** os filhos de Deus (5:1)
 - a. Veja a explicação de ser gerado por Deus no comentário sobre 3:9,10 neste estudo.
 - b. Há um vínculo especial entre Deus e Seus filhos.
 - c. O facto de ser espiritual este parentesco não significa que não seja importante. Ao contrário, é um parentesco eterno, não temporal como o de pais e filhos materiais. Portanto, para Deus é algo muito pessoal o trato que Seus filhos se dão entre si.
 2. É aquele que ***ama também ao que foi gerado por ele***: os filhos de Deus (5:1). Uma maneira importante e na realidade indispensável de expressar o amor ao Pai é por amar os Seus filhos.
- D. Quem ama ***os filhos de Deus***? (5:2)
1. Os que ***amamos a Deus*** (5:2): O amor a Deus é o que torna possível o nosso amor aos filhos de Deus.
 2. Os que ***guardamos os seus mandamentos*** (5:2): a obediência aos mandamentos de Deus inclui o amar os filhos de Deus.
- E. Quem manifesta ***o amor de Deus***? (5:3).
1. Os que ***guardamos os seus mandamentos*** (5:3).

- a. É obediência que nasce, não de obrigação, mas da boa vontade pelo amor que lhe temos.
 - b. O amor a Deus não é uma mera emoção, mas algo muito prático que se manifesta em agradar a Deus que amamos por meio da obediência (João 14:15,21,23; 15:10; II João 6).
2. *Os seus mandamentos não são pesados* (5:3).
- a. Não se trata de uma carga **porque**:
 - (1) Seus mandamentos nos abençoam.
 - (2) Seus mandamentos não estão desenhados para nos condenar.
 - b. Seus mandamentos nos abençoam:
 - (1) Estes *mandamentos* nos guiam na melhor vida que o ser humano pode experimentar.
 - (2) Seus *mandamentos* nos ajudam a evitar atitudes e práticas que nos seriam destrutivas, práticas que nos fariam escravos.
 - (3) Seus *mandamentos* nos ajudam a praticar aquilo que nos traz bênçãos como a paz, a felicidade, a confiança, a verdadeira liberdade e muitas mais agora.
 - (4) Seus *mandamentos* nos levam à bênção eterna celestial.
 - (5) Se Deus o proíbe, é porque nos faria dano de uma maneira ou outra. Se Deus o ordena, é porque nos ajuda de uma maneira ou outra.
 - c. Seus mandamentos não estão desenhados para nos condenar.
 - (1) Não se trata de uma carga que não podemos levar como o sistema da lei mas de uma vida abundante.
 - (2) O cumprimento destes mandamentos não depende da capacidade humana mas do poder de Deus que obra nos filhos de Deus.
 - (3) Não se baseia num cumprimento perfeito destes mandamentos mas na submissão à fé à vontade de Deus.
 - (4) Não é a obediência a mandamentos em base ao temor mas o forte desejo de agradar ao Pai por fazer o que Ele manda por causa do amor.

- F.** Existe uma relação íntima entre o amor de Deus para conosco, nosso amor para com Deus, nosso amor para com nossos irmãos, nossa obediência aos mandamentos de Deus e nossa fé na pessoa de Jesus Cristo.
- 1.** Tudo começa com o amor de Deus para conosco. Não o merecemos, mas Deus nos amou tanto que se sacrificou para nos oferecer a vida eterna. Enviou o Seu Filho como expressão poderosa de Seu amor para que Ele sofresse o castigo que nós merecemos. Esta é a mensagem do evangelho que Deus ordenou pregar a toda a pessoa. Se nós cremos o amor de Deus expresso na encarnação, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, este amor divino produz em nós o amor para com Deus. Como consequência de amar a Deus e de saber que Ele nos ama a nós, estamos dispostos a obedecer aos Seus mandamentos. Obedecemos por amor, não por temor. Não os consideramos uma carga porque sabemos que provêm de Deus que nos amou tanto que sacrificou o Seu próprio Filho por nós. Obviamente são para nosso bem, e isto é o que cremos mesmo quando não o podemos entender. O mesmo amor de Deus produz em nós o desejo e a capacidade de amar os Seus outros filhos, nossos irmãos. Os amamos porque o nosso Pai os ama, porque somos filhos do mesmo Pai, limpos no mesmo sangue e habitação do mesmo Espírito de Deus e porque é mandamento de Deus que o façamos. Se Deus não nos tivesse amado tanto, nada disto teria sucedido. Tudo começa com o amor divino. Mas se nós não tivéssemos crido este amor expressado na pessoa de Jesus Cristo (Deus feito carne), não teríamos respondido com amor. Se não o amássemos não seríamos obedientes e não amaríamos os nossos irmãos. Tudo está intimamente relacionado. O amor de Deus expressado em Jesus Cristo produz a nossa fé no Seu amor e nosso amor para Ele. Nosso amor para Deus produz a nossa obediência aos Seus mandamentos e nosso amor para os nossos irmãos.
 - 2.** O diagrama na página seguinte ilustra esta relação. Deve imaginar-se que são caixitas – uma dentro da outra. Deve **memorizar** este diagrama.



**Agora por favor responda às
perguntas sobre I João 5:1-3**

XIV.O Requisito da Fidelidade Doutrinal (terceira vez) (5:4-12)
Vencendo o mundo.

- A** O que cremos acerca da pessoa de Jesus é chave para a vitória sobre o mundo (5:4,5).
1. ***Crer que Jesus é o Cristo*** (5:1) é requisito indispensável para ***nascer de Deus***.
 2. ***Nascer de Deus*** (5:4) é requisito indispensável para ***vencer o mundo***.
 3. ***Nossa fé*** (a dos que temos nascido de Deus) ***é a vitória que venceu o mundo*** (5:4). Trata-se de ***crer que Jesus é o Filho de Deus*** (5:5).
 4. ***A fé*** mesma é também algo que Deus gera também como obra do Espírito Santo por meio da Palavra
 5. ***O mundo*** é o inimigo em nossa luta espiritual.
[Encontrará mais informação sobre o significado do ***mundo*** na explicação de I João 2:15 neste estudo.]
 - a. ***O mundo*** tem dois princípios fundamentais:
 - (1) “eu – eu – eu”
 - (2) “Ahorita – Ahorita – Ahorita”
 - b. ***O mundo*** inclui: o prazer egoísta, as possessões, o poder, a filosofia, a perseguição, as promessas, as metas desta vida terrena com o enfoque em um mesmo e este mesmo momento.
 - c. O resultado da luta decide se mantemos ou não a maravilhosa bênção da vida eterna que Deus nos deu em Seu Filho.
 - d. ***O mundo*** tem o seu aspecto religioso desviado e o seu aspecto pagão degenerado.
 6. ***Vencer o mundo*** significa:
 - a. Não se enamorar do mundo.
 - b. Não ceder às tentações que o mundo nos oferece por meio dos desejos da carne, os desejos dos olhos e a vanglória da vida.
 - c. Suportar a opressão e perseguição do mundo contra os filhos de Deus.

- d. Manter a vista posta no prémio da vida eterna em vez de enredar-se nas promessas vãs deste mundo.
7. Que tem que ver a nossa fé na pessoa de Jesus Cristo com esta vitória sobre o mundo?
- a. A nossa fé no Seu poder divino nos assegura de poder vencer o mundo.
 - b. A nossa fé em Sua humanidade nos anima a esforçar-nos por vencer o mundo.
 - c. A nossa fé em Sua origem celestial e Sua acensão ao céu nos ajuda a desejar algo para além deste mundo.
 - d. A nossa fé na realidade de Sua encarnação nos enche de amor para com Ele e para com o Pai em vez de amar este mundo.
 - e. A nossa fé na eficácia do Seu sacrifício como Cordeiro de Deus nos convence que podemos ser perdoados e gozar da bênção eterna.
 - f. A nossa fé na Sua Divindade nos faz crer nas Suas promessas e confiar na sabedoria das Suas instruções que nos afastam da vida do mundo.
 - g. A nossa fé em Seu exemplo de sacrifício pessoal por nós nos ajuda a vencer o egoísmo que nos atrai a este mundo.
- B. Cremos o *testemunho* do *Espírito, a água e o sangue* (5:6-8).
1. Este *testemunho* é a base para crer que *Jesus é o Cristo* ou seja que *Jesus é o Filho de Deus* (veja 5:1,5). **Assim chegamos a crer.** [Na interpretação destes versículos deve tomar em conta que este é o propósito do testemunho aqui mencionado.]
- a. Esta fé não é um salto às cegas sem fundamento algum.
 - b. Esta fé não deriva da imaginação do ser humano.
 - c. Esta fé não está baseada em alguma experiência mística.
 - d. Esta fé não vem por seguir tradições de humanas.
 - e. Esta fé está baseada no testemunho concreto que Deus mesmo nos deixou para todas as gerações até ao fim do mundo.
2. A água se refere ao baptismo de Jesus Cristo (veja Mateus 3:13-17; Lucas 3:21,22).
- a. O simples facto de ser baptizado é evidência da Sua humanidade. Seu corpo humano – um corpo material – foi submerso na água pelas mãos de João Baptista.

- b. Mas no baptismo de Jesus Cristo também há evidência abundante da Sua divindade.
 - c. No baptismo de Jesus Cristo veio o Espírito Santo sobre Ele como sinal que ele é “o Filho de Deus” (João 1:32-34).
 - d. No baptismo de Jesus Cristo veio a voz de Deus dizendo: “Este é o meu Filho amado, em quem tenho complacência” (Mateus 3:17).
 - e. Recorde que alguns gnósticos diziam que o Cristo veio sobre Jesus no momento do baptismo mas que o abandonou **antes** da Sua morte na cruz.
 - f. Note: alguns crêem que se refere à água mencionada em João 19:34,35 (Evidência da morte física).
3. ***O sangue*** se refere à morte de Jesus Cristo.
- a. ***Veio mediante água e sangue:*** Assinala que Ele mesmo Jesus Cristo que se manifestou como “Filho de Deus” no baptismo, também se manifestou como “Filho de Deus” na morte.
 - b. O facto de derramar o Seu ***sangue*** foi observado por muitas pessoas. Este facto é evidência concreta que Jesus Cristo era ser humano com corpo material.
 - c. Mas na morte de Jesus Cristo há também evidência da Divindade de Jesus Cristo (Mateus 27:54).
 - d. Em Sua morte Jesus Cristo cumpre muitas profecias do Antigo Testamento acerca do Cristo.
 - e. Em Sua morte Jesus Cristo cumpre Suas próprias profecias detalhadas acerca da Sua morte.
 - f. Na morte de Jesus Cristo Deus se manifestou por meio das trevas (Mateus 27:45).
 - g. Na morte de Jesus Cristo Deus se manifestou ao rasgar o véu do templo (Mateus 27:51).
 - h. Na morte de Jesus Cristo Deus se manifestou no terramoto (Mateus 27:51).
 - i. Na morte de Jesus Cristo Deus se manifestou ao levantar muitos corpos de santos (Mateus 27:52,53).
4. ***O Espírito é o que dá testemunho*** (5:6).
- a. ***O Espírito... dá testemunho*** que Jesus é o Cristo o Filho de Deus (I João 4:2).
 - b. ***O Espírito... dá testemunho*** no baptismo de Jesus Cristo (João 1:31-34).

- c. ***O Espírito...dá testemunho*** nos sinais milagrosos que Jesus Cristo fez por meio do Espírito (Mateus 12:28).
 - d. ***O Espírito... dá testemunho*** nos sinais milagrosos que os apóstolos fizeram para confirmar a mensagem do evangelho (Mateus 16:20; Hebreus 2:3,4).
 - e. ***O Espírito...dá testemunho*** na revelação do evangelho (I Coríntios 2:10-16).
 - f. ***O Espírito... dá testemunho*** na pregação dos apóstolos (João 15:26,27; 14:26; 16:12-14)
 - g. ***Porque o Espírito é a verdade.***
 - (1) É “o Espírito de verdade” (João 14:17; 16:13).
 - (2) ***O Espírito*** guiou os apóstolos “a toda a verdade” (João 16:13).
 - (3) O testemunho do ***Espírito*** é de confiança! É Deus e não pode mentir (Tito 1:2; Hebreus 6:18).
 - (4) ***A verdade*** se encontra totalmente na Pessoa do ***Espírito.***
5. ***Três são os que dão testemunho no céu (5:7).***
- a. ***O Pai***
 - b. ***O Verbo***
 - c. ***O Espírito Santo***
 - d. ***Estes três são um.*** [Embora pareça que estas palavras não foram parte do texto original, o seu ensino concorda com outros textos bíblicos. Encontrará um ensino detalhado sobre as três personalidades da Divindade no curso sobre O Espírito Santo na lição intitulada “A Personalidade e Divindade do Espírito Santo”]
 - e. A evidência dos manuscritos sobre a inclusão desta frase no texto bíblico:
 - (1) I João 5:7,8 é um daqueles textos nos quais há variação entre os manuscritos. Mas é certo que nos manuscritos mais antigos as palavras: “no céu: o Pai, o Verbo e o Espírito Santo; e estes três são um. E estes três são os que dão testemunho na terra:” **NÃO APARECEM**. Estas palavras foram incluídas nas versões comuns principalmente porque aparecem na famosa versão latina – A VULGATA.
 - (2) A versão da Bíblia das Américas coloca estas palavras entre cochetes e explica assim: “Os

manuscritos mais antigos e fidedignos não incluem as palavras entre cochetes.”

- (3) A Nova Versão Internacional explica que “A Vulgata acrescenta” estas palavras.
- (4) Segundo o Novo Testamento Grego editado pelas sociedades bíblicas Unidas os três manuscritos mais antigos e fidedignos (o Sináítico, o Alexandrino e o Vaticano) excluem estas palavras. Estes manuscritos são do quarto e quinto século.
- (5) Portanto, o peso da evidência dos manuscritos é que estas palavras não são parte do texto original. Vale a pena notar que estas palavras não mudam a doutrina bíblica posto que há muitos outros textos que mencionam o Pai, o Verbo e o Espírito Santo e que informam que são três personalidades distintas que são ao mesmo tempo Um.

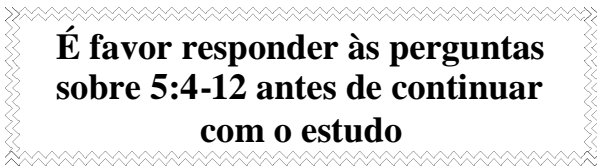
6. *Três são os que dão testemunho na terra* (5:8)

- a. *O Espírito*
- b. *A água*
- c. *O sangue*
- d. *Estes três concordam:* Não há discrepância alguma entre o revelado e confirmado acerca da pessoa de Jesus Cristo pelo Espírito Santo, o revelado no batismo de Jesus Cristo e o revelado na morte de Jesus Cristo. As três testemunhas concordam que Jesus é o Cristo o Filho de Deus; concordam que Jesus veio em carne.

C. Cremos *o testemunho de Deus...acerca de seu Filho* (5:9-12)

1. Este *testemunho de Deus* foi manifestado pel’o *Espírito, a água e o sangue*.
2. *É maior* que *o testemunho dos homens* (5:9).
 - a. Não tem sentido recusar o testemunho de Deus em base ao testemunho dos homens porque o *de Deus é maior* que o *dos homens*.
 - b. *É maior* porque Deus mesmo é maior que os homens.
 - c. *É maior* porque Deus tem maior conhecimento da verdade que os homens.
 - d. *É maior* porque a veracidade de Deus (não pode mentir) é maior que a dos homens.
3. Não crê-lo é fazer Deus mentiroso (5:10).

- a. Não há uma terceira opção. Ou cremos em Deus ou o fazemos mentiroso.
 - b. Lamentavelmente, muitas pessoas não dão conta que, ao recusar o testemunho de Deus em Sua Palavra e seguir o “testemunho” do seu próprio coração ou de outro ser humano, em realidade estão fazendo Deus mentiroso.
4. ***Tem o testemunho em si mesmo*** (5:10).
- a. Significa que o testemunho que Deus deu chega a ser a convicção que a pessoa mesma tem em seu próprio coração. Compare 1:8; 2:4; 1:10
 - b. Se um não crê no testemunho de Deus, tampouco tem o testemunho em si mesmo.
 - c. O processo: Deus testifica → Um recebe (aceita) este testemunho → Crê no Filho de Deus → Tem o testemunho em si mesmo.
 - d. Não devemos confundir o processo por pôr primeiro o que uma pessoa tem em si mesmo.
5. ***Este é o testemunho*** (5:11,12).
- a. ***Deus nos deu vida eterna*** (5:11).
 - b. ***Esta vida está em seu Filho*** (5:11)..
 - c. ***O que tem o Filho***, (crê nele; tem comunhão com Ele) ***tem a vida*** (5:12).
 - d. ***O que não tem o Filho de Deus não tem vida*** (5:12).


**É favor responder às perguntas
sobre 5:4-12 antes de continuar
com o estudo**

XV A Confiança Cristã (5:13-21)

- A. A nossa confiança como cristãos está baseado no que ***sabemos***.
 - 1. Em 5:13-21 encontramos uma ou outra forma do verbo ***saber*** 6 vezes.
 - 2. ***Saber*** = oida (grego) = saber por estudar, meditar na informação ou o testemunho disponível, chegar a uma conclusão firme em base à evidência concreta. Neste caso a fonte de informação que forma a base para ***saber*** é o que João escreveu e a evidência divina referida em Sua mensagem (“O

Espírito, a água e o sangue”). Não se refere principalmente à experiência pessoal ou à relação pessoal (ginosko – “conhecer”).

3. Em continuação apresento um resumo da comparação destas duas palavras preparadas pelo erudito W.E. Vem no seu dicionário clássico de palavras do Novo Testamento (Expository Dictionary of Ne Testament Words), páginas 638, 639
 - a. Oida = conhecimento completo; ginosko = início ou progresso no conhecimento.
 - b. Oida = o objecto simplesmente foi percebido; ginosko = uma relação activa entre o conhecedor e o conhecido).
4. Oida se encontra nos seguintes textos em I João: 2:11,20,21,29; 3:1,2,5,14,15; 5:13,15,16,18,19,20.
5. Ginosko se encontra nos seguintes textos em I João: 2:13,14,18,29; 3:1,6,16,19,20,24; 4:2,6,7,8,13,16; 5:2,0

B. Sabemos que temos vida eterna (5:13).

1. O cristão fiel não é presunçoso quando afirma ter vida eterna. Ao contrário, se tomamos em conta as declarações divinas (como, por exemplo a de 5:11,12), seria presunçoso negar que a tem.
2. Estas palavras de confiança se dirigem a cristãos: ***a vós que creis no nome do Filho de Deus.***
3. Um dos propósitos do Espírito Santo por meio do apóstolo João nestas palavras é: ***Para que saibais que tendes vida eterna.***
4. A ***vida eterna*** é uma bênção **presente** (*tendes*), não somente uma promessa futura.
 - a. Recorde o vínculo directo entre a comunhão com Deus e a vida eterna. Vivemos em comunhão com Deus. Deus está **em** nossa vida e nós estamos **em** Sua vida. Temos comunhão com Deus significa que participamos juntamente com Ele na vida de Deus e Ele na nossa.
 - b. Quando nascemos de novo, passamos da morte à vida. A vida a qual passamos se chama ***vida eterna.***
 - c. Tê-la **não** significa que não podemos perdê-la se não persistimos em nossa fé em Jesus Cristo.
 - d. O requisito fundamental neste texto é ***crer no nome do Filho de Deus, mas*** há que tomar em conta **todas** as provas que nos apresentaram nesta epístola de ter

comunhão com Deus: a submissão ou seja a obediência, o amor fraternal, a doutrina que aceitamos, a devoção ao Pai.

5. Que bênção!
- C. Mas mesmo crentes necessitam mais fé. Portanto, outro propósito desta mensagem é: ***para que creiais no nome do Filho de Deus.***
1. Compare o propósito de Jesus Cristo na ressurreição de Lázaro: para que os seus próprios discípulos cressem, ou seja para aumentar a sua fé (João 11:15).
 2. Compare a declaração do pai que desejava que Jesus Cristo curasse o seu filho: **“Creio; ajuda a minha incredulidade”** (Marcos 9:24).
- D. **Sabemos** que Deus ouve e responde às nossas *petições* (5:14-17).
1. ***Esta é a confiança que temos n`Ele*** (5:14): ***Ele nos ouve.***
 2. Esta promessa é **condicional**: ***se pedirmos alguma coisa conforme a sua vontade.***
 3. A oração **não** é um meio para conseguir que Deus faça a nossa vontade.
 4. Quando Deus ouve uma petição de Seus filhos que **seja dentro da Sua vontade**, Ele nos concede o que pedimos.
 - a. Se trata da **vontade** condicional (permissiva) de Deus.
 - b. Há que recordar que Deus deseja **toda** a boa coisa para nós e **somente** o bom (Romanos 8:31,28).
 - c. **A vontade** de Deus **não** decide tudo quanto **tem** que suceder na vida dos Seus filhos, mas **sim** decide tudo quanto **pode** suceder em suas vidas.
 - d. Em continuação apresento um diagrama que talvez ajude a ilustrar a diferença ente o que a vontade de Deus **ordena** que suceda e o que a vontade de Deus **permite** que suceda.

A Vontade de Deus para Seus Filhos: Bênçãos



- e. A promessa de Deus de dar tudo quanto pedimos está “limitado” por esta condição: que as nossas petições sejam conforme a Sua vontade.
- f. Embora Deus deseje abençoar-nos de muitas maneiras, não receberemos algumas destas bênçãos se não as pedirmos (Tiago 4:2; Mateus 7:7,8). As nossas petições mudam o que Deus faz dentro dos limites do que Deus permite.
- g. Ilustração: Se peço algo que a loja não tenha em existência, não mo vão dar. Não importa quanto dinheiro

- ofereça, se não há em existência, não o posso comprar. Da mesma maneira, se algo que eu desejo e peço não existe dentro da vontade de Deus, não importa quanta fé ou quanto fervor tenho, não o conseguirei de Deus.
- h.** Jesus Cristo mesmo em Getsemani nos deu um maravilhoso exemplo de como isto funciona (veja Hebreus 5:8).
 - i.** Exemplo de uma bênção condicional: a sabedoria.
 - j.** A oração de fé (Tiago 5:15).
 - (1) Confiamos que Deus **DESEJA** o melhor para nós = a fé na **bondade** de Deus.
 - (2) Confiamos que Deus **PODE** dar o melhor para nós = a fé no **poder** de Deus.
 - (3) Confiamos que Deus **SABE** o melhor para nós = a fé na **sabedoria** de Deus.
- 5.** O simples facto de **saber** que Deus *nos ouve em qualquer coisa que pedimos* (com os limites que acabo de explicar), nos enche de confiança: *sabemos que temos as petições que lhe fizermos* (5:15).
- a.** Quando recebemos alguma bênção que pedimos, *sabemos* que Deus no-la deu.
 - b.** Mesmo antes de receber o que pedimos, *sabemos* o que receberemos (sempre e quando seja conforme a Sua vontade).
- 6.** Isto inclui as nossas intercessões a favor de **irmãos** que cometem *pecado que não seja de morte* (5:16,17).
- a.** O caso é que nós sabemos (*se alguém vir*) que um cristão cometeu algum pecado.
 - b.** A bênção prometida é: *Deus lhe dará vida*.
 - c.** Este pecado *não é de morte*.
 - d.** Se se trata de *pecado de morte*, **não devemos pedir porque** não é conforme à vontade de Deus *dar vida* a um cristão que comete *pecado de morte*.
 - (1) Esta proibição de orar por estes irmãos é semelhante à proibição que o Senhor deu ao profeta Jeremias (Jeremias 7:16; 11:14; 14:11).
 - (2) É **porque** persiste no pecado; tem o coração endurecido contra Deus.

- e. No caso do pecado que *não seja de morte*, o **resultado é vida**. Obviamente no caso do pecado que seja *de morte* o **resultado** não é vida mas *morte*.
- f. Não se trata de **um** só pecado específico.
 - (1) **Não** fala de o pecado de morte.
 - (2) Se trata de 2 **classes** de pecados: *de morte e não de morte*.
- g. Exemplos neste contexto:
 - (1) Recusar o Filho de Deus (5:11,12).
 - (2) Não amar o irmão (3:14).
- h. **Pecado de morte** (hamartia pros thanaton – grego) significa literalmente pecado **para** morte. A Bíblia das Américas traduz esta frase: “Pecado *que leva* à morte.” Isto concorda com o que já notámos: o pecado de morte **resulta em** morte. O pecado que não é de morte **resulta em** vida (pela intercessão de irmãos fiéis). Quando é que algum pecado nos leva à morte? Quando é que algum pecado nos não leva à **morte**?
- i. Tiago descreve a progressão da maldade em uma pessoa da seguinte maneira em Tiago 1:13-15:
 - (1) Concupiscência (desejos)—atracção—sedução—pecado—**morte**.
 - (2) Veja a lição sobre: “Como Vencer as Tentações” no curso sobre O Evangelismo Pessoal para mais detalhe sobre este processo e como evitar o **resultado final da morte espiritual**.
 - (3) O pecado leva à morte quando continuamos nele. É quando “**continuamos pecando deliberadamente**” (Hebreus 10:26-31 – A Bíblia das Américas).
- j. **Toda a injustiça é pecado**.
 - (1) Não se trata de fazer distinção entre ofensas como se uma violação da lei de Deus seja pior que outra. Seja qual for a forma da **injustiça** obrada por uma pessoa, sempre se trata de **pecado**.
 - (2) **Não obstante**, nem toda a injustiça obrada por um cristão resulta na **morte**. **Mas há pecado que não é para morte**. **Por quê?** Porque, quando o cristão **não pratica** o pecado mas que **o confessa** a Deus, Deus o perdoad e o limpa de toda a injustiça pelo sangue de Jesus Cristo (veja I João 1:7,9).

7. Você faz isto quando vê o seu irmão pecar? Pede a Deus que lhe conceda a vida?
 8. Fixe-se também em Tiago 5:19,20 para outro nosso dever quando um irmão se encontra extraviado da verdade.
- E. Sabemos que o Filho de Deus nos *guarda* do *maligno* (5:18,19).**
1. Embora introduza outro aspecto importante da confiança do cristão, não abandonou por completo o tema do pecado na vida do cristão introduzido em 5:16,17.
 2. Neste texto apresenta a ajuda divina que temos para *não praticar o pecado*.
 3. Repito o que já declarou em 3:9: ***Todo aquele que nasceu de Deus não pratica o pecado*** (5:18) e **logo apresenta a razão** porque é certo: por causa do que Jesus Cristo faz a favor dos filhos de Deus.
 - a. ***Nasceu de Deus*** = gerado de Deus (tempo perfeito) = isto ocorreu quando nasceu da água e do Espírito e tem **resultados que continuam** em sua vida (e isto é ponto chave).
 - b. ***Não pratica o pecado*** = tempo presente = continua não praticando o pecado. **Isto** é o que faz uma pessoa que foi gerado por Deus; não vive no pecado.
 - c. Não pode haver contradição entre 5:18 e 5:16,17. Em 5:16,17 um **irmão** (um que nasceu de Deus) comete **algum** pecado de morte. Portanto, 5:18 **não pode** estar ensinando que a pessoa que alguma vez nasceu de Deus **não pode** cometer pecado algum ou ainda que **não pode** continuar no pecado. Portanto, se trata de um que **nasceu** de Deus e **continua** na condição de estar sob a influência da semente de Deus e **continua** caminhando em Cristo. Este cristão cometerá pecado **mas não** continuará praticando o pecado.
 4. ***O maligno*** = o diabo (I João 2:13,14; 3:12; veja 3:8).
 5. ***Aquele que foi gerado por Deus*** tem referência a Jesus Cristo, não a cristão mesmo.
 - a. O tempo do verbo grego é o um dos tempos pertéritos da conjugação grega, não o perfeito como no caso do cristão mencionado neste mesmo texto.
 - b. Chegou a ser Filho de Deus – ***foi gerado por Deus*** – na encarnação, ou seja na concepção pelo Espírito Santo em Maria. A este **evento** tem referência aqui.

6. Em 3:9 deu ênfase ao impacto que “a semente de Deus” tem para que não pratiquemos o pecado. **Mas** em 5:18,19 dá ênfase à protecção que Jesus Cristo nos provê contra o diabo e seus ataques: *Aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado, e o maligno não lhe toca* (5:18).
- a. O diabo *não lhe toca* = Não consegue fazer-lhe dano (veja Salmos 105:15 e a mesma palavra em João 2:17).
 - b. Fomos livrados da potestade ou seja o domínio de Satanás (Colossenses 1:13; compare e note o contraste com I João 5:19; Gálatas 1:4).
 - c. Podemos vencer porque maior é O que está em nós que o que está no mundo (I João 4:4).
 - d. **“Livra-nos do mal”** ou “Livra-nos do maligno” (Mateus 6:13 = o oposto de que nos meta em tentação).
 - e. Esta é a promessa de Cristo em João 10:28. Note, sem dúvida, que neste contexto Jesus Cristo fala daqueles que ouvem a Sua voz, são conhecidos por Ele e o seguem (João 10:27).
 - f. Jesus Cristo guardou os apóstolos (João 17:12). Não obstante, Judas pereceu porque recusou a protecção do Senhor.
 - g. Jesus Cristo pediu ao Pai que guardasse os apóstolos do mal (ou do maligno) (João 17:15).
 - h. **Como nos protege?**
 - (1) Provê a saída quando somos tentados (I Coríntios 10:13).
 - (2) Provê a armadura e a força para proteger-nos do diabo (Efésios 6:10-17).
 - (3) Nos fortalece no homem interior pelo Espírito Santo (Efésios 3:16; compare II Tessalonicenses 3:3).
 - (4) Obra em Sua sábia providência para nos livrar do mal (Judas 24; II Timóteo 4:18).
 - (5) Provê o perdão de pecados para que não caiamos sob o poder do diabo por causa dos nossos pecados (I João 1:7,9; 2:2).
 - (6) Nos protege com o Seu poder mediante a nossa fé n`Ele (I Pedro 1:5). [Notará no contexto que isto não significa que não teremos provas severas.]

- (7) Em cada um destes pontos, nós temos que cumprir com uma responsabilidade pessoal para aproveitar esta protecção divina.
7. Apresenta um contraste marcado entre *o mundo e todo aquele que nasceu de Deus* (5:19).
- a. *O mundo inteiro está sob o maligno.*
- (1) Devemos recordar quem são os que compõem o *mundo* (veja a explicação em I João 2:15-17).
 - (2) Note no que sucede quando recusamos Deus (Romanos 1:18-32).
 - (3) Nós temos a responsabilidade de nos guardar dos ídolos (I João 5:21).
 - (4) O mundo é impotente para livrar-se das garras do diabo.
 - (a) Isto explica a sua conduta.
 - (b) Isto assinala a importância de levar-lhes o poder de Deus para que sejam libertados (veja também II Timóteo 2:24-26).
 - (5) Com respeito ao poder que o diabo tem sobre aqueles que estão no mundo veja II Coríntios 4:4; João 12:31; 14:30; 16:11; Efésios 2:2; 6:12.
- b. *O maligno não toca a todo aquele que nasceu de Deus mas que somos de Deus.*
- (1) Há que recordar que somente aqueles que verdadeiramente foram gerados por Deus e que permanecem nesta condição (porque a semente de Deus mora neles) está livre do domínio do maligno.
 - (2) Somos de Deus: Deus é o nosso ponto de origem e nós pertencemos a Ele.
- F. **Sabemos** que estamos no *verdadeiro* (5:20,21).
1. Volta ao tema doutrinal apresentado em 2:18-28; 4:1-6; e 5:1-12.
 2. *O Filho de Deus é vindo* (5:20).
 - a. Apresenta o facto da encarnação.
 - b. Ele não é daqui mas em verdade entrou no meio da humanidade como *Filho de Deus*.
 - c. Em sua *vinda* Ele fez possível a nossa libertação do poder do maligno.
 - d. *Veio* = tempo perfeito = os benefícios da Sua vinda permanecem.

3. *Nos deu entendimento para conhecer o que é verdadeiro* (5:20).
- a. Na pessoa de Jesus Cristo podemos ver *o que é verdadeiro*.
 - b. Certamente **revelou** a verdade a nós em Seus ensinamentos e por enviar o Espírito Santo para que inspirasse os apóstolos.
 - c. Mas também **troux**e a verdade em Sua própria pessoa – em Sua vida e Suas obras (João 1:14,17,18; 14:6).
 - d. **Entendimento** = dianoia = o poder ou a capacidade de saber.
 - e. **O que é verdadeiro** = alethinos = real.
 - (1) Compare o Pão (João 6:32) e a vida (João 15:1).
 - (2) Deus é o único Deus verdadeiro ou real (João 17:3).
 - (3) O nosso Deus é a realidade última.
 - f. **Conhecer** (Gonosko) = ter conhecimento pessoal, a experiência pessoal com Ele, a relação pessoal, com Ele. Podemos ter esta relação devido ao entendimento que Jesus Cristo nos dá por meio da Sua vida e da Sua Palavra.
 - (1) Note bem a ordem: **Sabemos** – **Entendemos** – **Conhecemos**.
 - (2) A maioria das religiões modernas começam com a experiência pessoal, aquele sentimento interno e em base a isto dizem que sabem. Isto é exactamente o oposto do que Deus estabeleceu.
4. *Estamos no verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo* (5:20).
- a. **N´Ele**
 - (1) Em contraste com o mundo que está *n´o* maligno.
 - (2) Em comunhão com Ele; compartilhamos a Sua vida e Ele compartilha a nossa.
 - b. **Este é o verdadeiro Deus**.
 - (1) Em Jesus Cristo podemos ver Deus (João 1:18; 14:7-11).
 - (2) É uma declaração clara da Divindade de Jesus **Cristo**.
 - c. **Este é ... a vida eterna**.
 - (1) Jesus Cristo é a manifestação da vida eterna (João 14:6; I João 1:1-3).

- (2) Jesus Cristo tem vida eterna morando em Si mesmo (João 5:26).
5. Portanto: ***Filinhos, guardai-vos dos ídolos. Amem*** (5:21).
- a. O facto que o Filho de Deus nos ***guarda*** (protege) não significa que nós não tenhamos a responsabilidade e a necessidade urgente de nos ***guardarmos*** (proteger-nos) a nós mesmos (veja judas 21,24).
 - b. Guardar (***phylassein***): cuidar o rebanho (Lucas 2:8); guardar um depósito ou algo que nos foi confiado (I Timóteo 6:0; II Timóteo 1:12,14); cuidar um prisioneiro (Actos 12:4).
 - c. ***Os ídolos.***
 - (1) Possivelmente as centenas de ídolos pagãos em Éfeso.
 - (2) Possivelmente a ilusão de deuses falsos – os conceitos fictícios acerca de Deus que eram parte do ensinamento falso dos gnósticos.
 - (3) Qualquer coisa que substituímos por Deus – toda a alternativa ao Deus verdadeiro revelado em Jesus Cristo – é ***ídolo***.

Conclusão:

- A. O equilíbrio que o apóstolo João apresenta nesta epístola. Nós temos a tendência de reagir e ir aos extremos.
Conhecimento / Obras
 1. Graça / Justiça
 2. Perdoados / Pecadores (I João 1:8-2:2)
- B. Nos deixa com a ***segurança*** e a confiança em nossa relação com Deus e nosso destino eterno.
 1. Temos a vida eterna.
 2. Podemos vencer o mundo e o diabo.
- C. Responde ao erro do “scretismo”.
 1. O scretismo toma diferentes ideias de uma outra religião ou filosofia e as une em um só sistema. Toma “o bom” de cada fonte e o aplica à religião “cristã”.
 2. Corresponde à ideia que uma pessoa encontra o bom em todas as religiões.
 3. É similar ao conceito que há muitos caminhos para chegar à verdade, não somente um.

- D.** Dá ênfase ao aspecto **prático** da fidelidade cristã. Como os gnósticos, alguns de nós temos a tendência de dar ênfase a **conhecer** a verdade, enquanto João dá ênfase a **praticar** a verdade – de **fazer** o concreto – **praticar a justiça**. Hoje em dia muitos temos a tendência de julgar a “fidelidade” do cristão por sua assistência às reuniões da igreja, não porque pratica a justiça em sua vida.
- E.** Nos recorda que a **doutrina** é importante eternamente. Muitos hoje em dia insistem que o importante é a sinceridade, a experiência pessoal, ou as obras de benevolência e amor e que a doutrina que cremos é de pouca importância. Muitos outros insistem que uma pessoa não pode saber se a doutrina que segue é a correcta ou não. João insiste: **sabemos** porque ...
- F.** Dá ênfase à relação fraternal como expressão de nosso amor a Deus e nossa fidelidade a Deus. Há pouca lealdade hoje em dia à família da fé – a igreja. Muitos pensam que a relação vertical (a relação pessoal de uma pessoa com Deus) é a importante e que a relação horizontal (a relação pessoal de uma pessoa com seus irmãos) é de pouca importância. Cristo psique, mas a igreja Não!` é o lema de muitos.
- G.** Nos recorda que a obediência a Deus é essencial para ter comunhão com Deus. Encontramos em I João uma ênfase equilibrada entre a graça de Deus e a obediência que Deus requer de nós. Insiste que é impossível praticar o pecado (permanecer no pecado) e pertencer a Deus.
- H.** Nos recorda que o mundo é nosso inimigo sob Satanás – um inimigo que devemos vencer. Não devemos enamorar-nos do mundo mas vencê-lo.

**Agora pode responder às
perguntas sobre I João
5:13-21**

**Vamos continuar agora com o estudo das
epístolas de 2^a e 3^a de João**